



IMPIC

Instituto dos Mercados Públicos
do Imobiliário e da Construção

EMPRESAS DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

- Exercício de 2016 -

FICHA TÉCNICA

Título: Empresas do Sector da Construção – Análise Económico-Financeira – Exercício de 2016

Edição:

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia

Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P.

Av. Júlio Dinis, 11 - 1069-010 Lisboa

Telefone: 21 794 67 00 | Fax: 21 794 67 90 | Página da Internet: <http://www.impic.pt> | Correio Eletrónico: geral@impic.pt

Maio 2018

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS.....	8
1.1. PANORAMA GERAL.....	8
1.2. SETOR DA CONSTRUÇÃO.....	9
2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2016	13
2.1. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS/ REQUISITOS LEGAIS.....	16
2.1.1. LIQUIDEZ GERAL.....	16
2.1.2. AUTONOMIA FINANCEIRA	22
2.2. OUTROS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	28
2.2.1. COBERTURA DO ATIVO NÃO CORRENTE.....	28
2.2.2. SOLVABILIDADE.....	32
2.2.3. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	36
2.2.4. RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO.....	41
2.2.5. RENTABILIDADE DO ATIVO	45
2.2.6. ENDIVIDAMENTO	49
2.2.7. ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO	53
2.2.8. ROTAÇÃO DO ATIVO	57
2.2.9. MARGEM EBITDA	61
2.2.10. MARGEM EBIT	65
2.2.11. RENTABILIDADE DAS VENDAS	69
2.2.12. GASTOS COM O PESSOAL	73
2.2.13. VOLUME DE NEGÓCIOS	78
2.3. COMPARAÇÃO ENTRE ALVARÁS DE OBRAS PÚBLICAS E OBRAS PARTICULARES.....	82
2.3.1. COMPARAÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS.....	82
3. AS 20 MAIORES EMPRESAS COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO EM TERMOS DE VOLUME DE NEGÓCIOS.....	84
COMPARAÇÃO COM O TOP50 DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NA EUROPA.....	88
4. COMPARAÇÃO COM A ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO EUROPEU.....	91
SÍNTESE.....	96

Quadros

Quadro 1 – Caracterização das empresas por dimensão.....	8
Quadro 2 – Estrutura do tecido empresarial português.....	8
Quadro 3 – Distribuição das empresas com títulos habilitantes por classes e dimensão.....	9
Quadro 4 – Distribuição das empresas por dimensão, classe de alvará e certificado de empreiteiro de obras públicas.....	10
Quadro 5 – Distribuição das empresas por dimensão, classe de alvará e certificado de empreiteiro de obras particulares.....	10
Quadro 6 – N.º de empresas com Classificação de Atividade Económica (CAE) da Construção.....	11
Quadro 7 – N.º de empresas com alvarás de construção.....	13
Quadro 8 – N.º de empresas com alvarás e/ ou certificados de construção.....	14
Quadro 9 – Amostra das empresas objeto de análise.....	14
Quadro 10 – Liquidez Geral por Classes.....	16
Quadro 11 – Liquidez Reduzida por Classes.....	16
Quadro 12 – Taxa de incumprimento do requisito Liquidez Geral $\geq 100\%$, por Classes.....	17
Quadro 13 – Empresas com Liquidez Geral $< 100\%$, por Classes.....	17
Quadro 14 – Liquidez Geral por Regiões (NUTS II).....	18
Quadro 15 – Liquidez Geral e incumprimento por Classes de alvará de obras públicas.....	19
Quadro 16 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras públicas.....	20
Quadro 17 – Liquidez Geral e incumprimento por Classes de alvará de obras particulares.....	20
Quadro 18 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras particulares.....	21
Quadro 19 – Autonomia Financeira por Classes.....	22
Quadro 20 – Taxa de incumprimento do requisito Autonomia Financeira $\geq 5\%$, por Classes.....	22
Quadro 21 – Número de empresas com Autonomia Financeira $< 5\%$, por Classes.....	23
Quadro 22 – Número de empresas com Capital Próprio negativo, por Classes.....	24
Quadro 23 – Autonomia Financeira por Regiões (NUTS II).....	24
Quadro 24 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas.....	25
Quadro 25 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras particulares.....	26
Quadro 26 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes.....	28
Quadro 27 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões (NUTS II).....	29
Quadro 28 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas.....	30
Quadro 29 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras particulares.....	31
Quadro 30 – Solvabilidade, por Classes.....	32
Quadro 31 – Solvabilidade, por Regiões (NUTS II).....	33
Quadro 32 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas.....	34
Quadro 33 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares.....	34
Quadro 34 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes.....	36
Quadro 35 – Número de empresas com resultado líquido negativo, por Classes.....	37
Quadro 36 – Número de empresas em função do Resultado Líquido, por escalões.....	37
Quadro 37 – Resultado Líquido do Exercício, por Regiões.....	37
Quadro 38 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras públicas.....	38
Quadro 39 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras particulares.....	39
Quadro 40 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes.....	41
Quadro 41 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões.....	42
Quadro 42 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas.....	42
Quadro 43 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares.....	43
Quadro 44 – Rentabilidade do Ativo, por Classes.....	45
Quadro 45 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões.....	46
Quadro 46 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas.....	47
Quadro 47 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares.....	48
Quadro 48 – Endividamento, por Classes.....	49
Quadro 49 – Endividamento, por Regiões.....	50
Quadro 50 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas.....	50
Quadro 51 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares.....	51
Quadro 52 – Estrutura do Endividamento, por Classes.....	53
Quadro 53 – Estrutura do Endividamento, por Regiões.....	54
Quadro 54 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas.....	55
Quadro 55 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares.....	55
Quadro 56 – Rotação do Ativo, por Classes.....	57
Quadro 57 – Rotação do Ativo, por Regiões.....	58
Quadro 58 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas.....	59
Quadro 59 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares.....	60
Quadro 60 – Margem EBITDA, por Classes.....	61
Quadro 61 – Margem EBITDA, por Regiões.....	62
Quadro 62 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas.....	63
Quadro 63 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras particulares.....	64
Quadro 64 – Margem EBIT, por Classes.....	65
Quadro 65 – Margem EBIT, por Regiões.....	66
Quadro 66 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas.....	67

Quadro 67 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares.....	68
Quadro 68 – Rentabilidade das Vendas, por Classes.....	69
Quadro 69 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões.....	70
Quadro 70 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas.....	71
Quadro 71 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares.....	72
Quadro 72 – Número de Empregados, por Classes.....	73
Quadro 73 – Gastos com o Pessoal, por Classes.....	73
Quadro 74 – Gastos com o Pessoal, por Regiões.....	74
Quadro 75 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas.....	75
Quadro 76 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará obras particulares.....	76
Quadro 77 – Volume de Negócios, por Classes.....	78
Quadro 78 – Volume de Negócios, por Regiões.....	79
Quadro 79 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas.....	80
Quadro 80 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras particulares.....	81
Quadro 81 – Indicadores financeiros, por tipo de Alvará.....	82
Quadro 82 – Indicadores económicos, por tipo de Alvará.....	83
Quadro 83 – As 20 maiores empresas com atividade no setor da construção em termos de Volume de Negócios em 2016.....	84
Quadro 84 – Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior Volume de Negócios.....	86
Quadro 85 – Indicadores Económicos das 20 empresas com maior Volume de Negócios.....	87
Quadro 86 – Lista das 50 empresas de construção na Europa com maior <i>Volume de Negócios</i>	88
Quadro 87 – Evolução das posições relativas das maiores empresas de construção da Europa em Proveitos Operacionais, por país.....	89
Quadro 88 – Representatividade da amostra do sector da construção por países europeus.....	91
Quadro 89 – Valores médios dos indicadores económico-financeiros dos países europeus.....	91

Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará ou certificado.....	11
Gráfico 2 – Liquidez Geral por Classes.....	18
Gráfico 3 – Liquidez Geral por Regiões (NUTS II).....	18
Gráfico 4 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras públicas.....	19
Gráfico 5 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras particulares.....	21
Gráfico 6 – Autonomia Financeira por Classes.....	23
Gráfico 7 – Autonomia Financeira por Regiões (NUTS II).....	25
Gráfico 8 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas.....	26
Gráfico 9 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras particulares.....	27
Gráfico 10 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes.....	28
Gráfico 11 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões (NUTS II).....	29
Gráfico 12 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas.....	30
Gráfico 13 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras particulares.....	31
Gráfico 14 – Solvabilidade, por Classes.....	32
Gráfico 15 – Solvabilidade, por Regiões (NUTS II).....	33
Gráfico 16 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas.....	34
Gráfico 17 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares.....	35
Gráfico 18 – Resultado Líquido, por Classes.....	36
Gráfico 19 – Resultado Líquido, por Regiões.....	38
Gráfico 20 – Resultado Líquido, por Classes de obras públicas.....	39
Gráfico 21 – Resultado Líquido, por Classes de obras particulares.....	40
Gráfico 22 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes.....	41
Gráfico 23 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões.....	42
Gráfico 24 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas.....	43
Gráfico 25 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares.....	44
Gráfico 26 – Rentabilidade do Ativo, por Classes.....	45
Gráfico 27 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões.....	46
Gráfico 28 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas.....	47
Gráfico 29 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares.....	48
Gráfico 30 – Endividamento, por Classes.....	49
Gráfico 31 – Endividamento, por Regiões.....	50
Gráfico 32 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas.....	51
Gráfico 33 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares.....	52
Gráfico 34 – Estrutura de Endividamento, por Classes.....	53
Gráfico 35 – Estrutura de Endividamento, por Regiões.....	54
Gráfico 36 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas.....	55
Gráfico 37 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares.....	56
Gráfico 38 – Rotação do Ativo, por Classes.....	57
Gráfico 39 – Rotação do Ativo, por Regiões.....	58
Gráfico 40 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas.....	59
Gráfico 41 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares.....	60

Gráfico 42 – Margem EBITDA, por Classes.....	61
Gráfico 43 – Margem EBITDA, por Regiões.....	62
Gráfico 44 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas.....	63
Gráfico 45 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras particulares.....	64
Gráfico 46 – Margem EBIT, por Classes.....	65
Gráfico 47 – Margem EBIT, por Classes.....	66
Gráfico 48 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas.....	67
Gráfico 49 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares.....	68
Gráfico 50 – Rentabilidade das Vendas, por Classes.....	69
Gráfico 51 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões.....	70
Gráfico 52 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas.....	71
Gráfico 53 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares.....	72
Gráfico 54 – Número de Empregados e Gastos com o Pessoal, por Classes.....	74
Gráfico 55 – Gastos com o Pessoal, por Regiões.....	75
Gráfico 56 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas.....	76
Gráfico 57 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas.....	77
Gráfico 58 – Volume de Negócios, por Classes.....	78
Gráfico 59 – Volume de Negócios, por Regiões.....	79
Gráfico 60 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas.....	80
Gráfico 61 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras particulares.....	81
Gráfico 62 – Peso das 20 maiores empresas do Sector em termos de Volume de Negócios.....	85
Gráfico 63 – Variação anual do Investimento no Setor da Construção, em %.....	90
Gráfico 64 – Endividamento das empresas do sector da construção, por país.....	92
Gráfico 65 – Solvabilidade das empresas do sector da construção, por país.....	92
Gráfico 66 – Rentabilidade do capital próprio das empresas do sector da construção, por país.....	93
Gráfico 67 – Rotação do Ativo das empresas do sector da construção, por país.....	93
Gráfico 68 – Margem EBITDA das empresas do sector da construção, por país.....	94
Gráfico 69 – Margem EBIT das empresas do sector da construção, por país.....	94
Gráfico 70 – Margem EBT das empresas do sector da construção, por país.....	95
Gráfico 71 – Rentabilidade das vendas das empresas do sector da construção, por país.....	95

INTRODUÇÃO

Na continuidade dos reportes dos anos anteriores, o presente relatório atualiza os dados económico-financeiros das empresas (sociedades e empresários em nome individual com contabilidade organizada) detentoras de alvará de construção, relativamente ao exercício de 2016, nele se destacando os seguintes aspetos:

- Análise da situação económico-financeira das empresas, através dos seguintes indicadores:
 - *Liquidez Geral;*
 - *Autonomia Financeira;*
 - *Cobertura do Ativo Não Corrente;*
 - *Solvabilidade;*
 - *Resultado Líquido do Exercício;*
 - *Rentabilidade do Capital Próprio;*
 - *Rentabilidade do Ativo;*
 - *Endividamento;*
 - *Estrutura de Endividamento;*
 - *Rotação do Ativo;*
 - *Margem EBIT;*
 - *Margem EBITDA;*
 - *Rentabilidade das Vendas;*
 - *Gastos com o Pessoal;*
 - *Volume de Negócios.*
- Para cada um destes indicadores será apresentada uma breve análise tendo em consideração a classe máxima do alvará e os valores dos quartis calculados;
- Análise do tecido empresarial do sector da construção segundo a dimensão das empresas – Grande, Média, Pequena ou Micro Empresa;
- Comparação entre as empresas com Alvará de Obras Públicas e de Obras Particulares;
- Destaque das 20 maiores empresas do sector da construção, tendo em consideração o indicador Volume de Negócios, comparando-as com todo o sector, tanto a nível de Volume de Negócios, como com os Gastos com o Pessoal, como ainda a nível dos indicadores económico-financeiros atrás referidos;
- Comparação dos indicadores do sector da construção em Portugal com outros países europeus.

1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL PORTUGUÊS

1.1. PANORAMA GERAL

De acordo com o artigo n.º 2 do Anexo do Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro, a dimensão das empresas é caracterizada da seguinte forma:

Quadro 1 – Caracterização das empresas por dimensão

Dimensão	N.º Efetivos	Volume de Negócios
Grande	≥ 250	> 50 M€
Média	< 250	≤ 50M€
Pequena	< 50	≤ 10M€
Micro	< 10	≤ 2M€

Segundo os últimos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística (INE), a estrutura do tecido empresarial português, do universo das empresas não financeiras, segue a distribuição representada no quadro seguinte.

Quadro 2 – Estrutura do tecido empresarial português

Dimensão	2015		2016 *		Δ	
	Nº de empresas	%	Nº de empresas	%	Nº de empresas	%
Grandes Empresas	1.013	0,09	1.039	0,09	26	0,00
Médias Empresas	5.829	0,50	1.167.959	99,91	5.890	0,00
Pequenas Empresas	37.252	3,20				
Micro Empresas	1.118.988	96,21				
Total	1.163.082	100,00	1.168.998	100,00	5.916	0,00

Fonte: INE

* - Dados Provisórios

Conforme se pode verificar, em 2015, a grande maioria das empresas eram micro empresas, as quais representavam cerca de 96,21% do total, sendo o conjunto de micro, pequenas e médias empresas representativo de 99,91% das empresas portuguesas. Em 2016 a distribuição manteve-se inalterada, mesmo com um acréscimo de 5.916 empresas, a qual, mesmo sendo um pouco superior à variação entre 2014 e 2015, não foi suficiente para alterar a estrutura de distribuição.

1.2. SETOR DA CONSTRUÇÃO

Para efeitos de análise da estrutura do tecido empresarial do sector da construção, foi tido em consideração o universo de 48.244 entidades detentoras de alvarás e/ ou certificados de empreiteiros de obras públicas e particulares em 31.12.2016 (com um total de 50.051 títulos habilitantes válidos), tendo sido constituída uma amostra de 29.416 entidades, correspondente àquelas que, de entre as primeiras, a Informa D&B e a ferramenta de pesquisa SABI – Sistema de Análise de Balanços Ibéricos devolvem algum tipo de informação. A referida amostra apresenta a seguinte estrutura do tecido empresarial:

Quadro 3 – Distribuição das empresas com títulos habilitantes por classes e dimensão

Classes	Grandes Empresas	Médias Empresas	Pequenas Empresas	Micro Empresas	Total
1	11	110	1530	5742	7.393
2	4	75	1105	2876	4060
3	4	63	735	713	1515
4	5	88	630	359	1082
5	14	119	517	159	809
6	8	84	109	15	216
7	9	65	35	2	111
8	7	31	1	0	39
9	32	26	1	1	60
Certificado	5	101	1366	8092	9564
Total	99	762	6.029	17.959	24.849
2016	0,4%	3,1%	24,3%	72,3%	100%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Quadro 3 resulta da soma dos dados a apresentar nos Quadros 4 e 5, os quais permitem analisar individualmente o setor de obras públicas e de obras particulares, sendo de salientar que não corresponde exatamente à totalidade da amostra (29.416 entidades) por 2 situações:

- Existem 1.401 empresas que possuem mais do que um tipo de título habilitante;
- Existem 5.842 empresas sem dados suficientes para classificá-las quanto à sua dimensão.

Comparando com a estrutura do tecido empresarial português (Quadro 2), verifica-se que o peso das grandes empresas é um pouco superior (0,4% vs. 0,1%), enquanto para o conjunto das outras categorias é ligeiramente inferior (99,7% vs. 99,9%). No entanto, analisando individualmente as categorias e comparando com os dados de 2014, uma vez que os de 2015 ainda não estão disponíveis individualmente, nota-se que, a exemplo de anos anteriores, as maiores diferenças residem nas pequenas e nas microempresas, com as primeiras, do setor da construção, a apresentarem um peso superior em 21,1% e as segundas um peso inferior em 23,9%.

Concluindo, o setor da construção apresenta, comparativamente, um peso consideravelmente superior à média nacional no que diz respeito às pequenas empresas; um peso consideravelmente inferior no que respeita às microempresas e diferenças menos significativas relativamente às grandes e médias empresas.

Quadro 4 – Distribuição das empresas por dimensão, classe de alvará e certificado de empreiteiro de obras públicas¹

Classes	Grandes Empresas	Médias Empresas	Pequenas Empresas	Micro Empresas	Total
1	10	106	1.481	5416	7.013
2	4	62	976	2039	3081
3	4	62	721	667	1454
4	5	86	619	336	1046
5	14	118	508	152	792
6	8	82	107	13	210
7	9	65	34	2	110
8	7	31	1	0	39
9	32	26	1	1	60
Certificado	5	98	1329	7721	9153
Total	98	736	5.777	16.347	22.958
2016	0,4%	3,2%	25,2%	71,2%	100%
2015*	0,7%	4,3%	31,0%	64,0%	100%

* não inclui Certificados

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Conclui-se então que, em 2016, 96,4% das 22.958 empresas da amostra que são possuidoras de algum título habilitante em obras públicas são microempresas ou pequenas empresas, representando cada uma 71,2% e 25,2% do total. As médias e as grandes empresas possuem uma pequena representação de 3,2% e 0,4%, respetivamente.

Comparando com os dados do ano anterior, podemos concluir que, de uma forma geral, as empresas a atuar no mercado das obras públicas diminuíram a sua dimensão, com as microempresas a aumentarem significativamente o seu peso (+7,2%).

Quadro 5 – Distribuição das empresas por dimensão, classe de alvará e certificado de empreiteiro de obras particulares²

Classes	Grandes Empresas	Médias Empresas	Pequenas Empresas	Micro Empresas	Total
1	1	4	49	326	380
2	0	13	129	837	979
3	0	1	14	46	61
4	0	2	11	23	36
5	0	1	9	7	17
6	0	2	2	2	6
7	0	0	1	0	1
8	0	0	0	0	0
9	0	0	0	0	0
Certificado	0	3	37	371	411
Total	1	26	252	1.612	1.891
2016	0,1%	1,4%	13,3%	85,2%	100%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

¹ idem

² idem

Relativamente às empresas da amostra que são possuidoras de algum título habilitante em obras particulares (1.891 entidades), não existem dados comparativos com o ano anterior, uma vez que a Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, que define as condições de obtenção dos referidos títulos habilitantes, apenas entrou em vigor 30 dias após esta data, pelo que 2016 é o primeiro ano com dados disponíveis.

No entanto, face à distribuição dos títulos habilitantes perante a dimensão das empresas, nota-se uma concentração ainda mais evidente das microempresas (85,2%), sendo que a soma destas com as pequenas empresas representa 98,5% da amostra.

Quadro 6 – N.º de empresas com Classificação de Atividade Económica (CAE) da Construção.

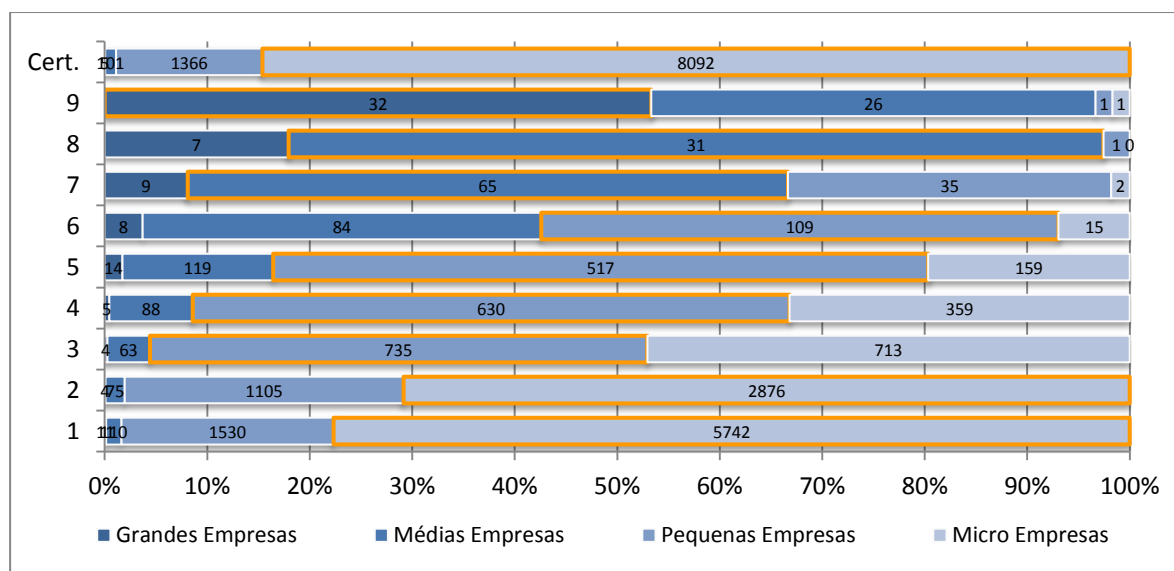
Período de referência	Nº de Empresas de Construção e atividades imobiliárias (CAE Rev. 3)
2015*	110 060

* último ano disponível

Fonte: INE, in "Empresas em Portugal 2015"

O rácio entre o número de empresas com pelo menos um título um habilitante em 31.12.2016 (50.051) e o número das empresas com CAE da construção em 2015 (110.060), indica que as primeiras representaram cerca de 45,5% desse universo, o que é um aumento considerável face ao rácio apurado no último relatório (24%). Tal facto pode ser explicado pela entrada em vigor da Lei n.º 41/2015, de 3 de junho.

Gráfico 1 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará ou certificado



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Da análise do gráfico, podemos verificar que as microempresas são dominantes nas classes 1 e 2³ de alvarás (75,2% das empresas com estas classes de títulos habilitantes) e nos certificados (84,6% das empresas).

Já as PME são predominantes nas classes 3 a 8, com 65,7% das empresas daquelas classes, o que representa um aumento de 9,7% em relação a 2015. Destas, nas classes 3, 4, 5 e 6⁴, são dominantes as pequenas empresas, representando 55%, tal como em 2015; nas classes 7 e 8⁵, a preponderância são as médias empresas, com 64%, menos 6% do que no ano anterior.

Finalmente, na classe de habilitações mais elevada (9)⁶, 53,3% das empresas são grandes empresas, o que se encontra em linha com 2015.

Numa perspetiva contrária, destaca-se a existência, dentro das grandes empresas, de 11 detentoras de alvará de classe 1, 5 detentoras de certificado de empreiteiro e, dentro das microempresas, 1 detentora de alvará de classe 9.

³ Obras até 166.000 e 332.000 euros, respetivamente.

⁴ Obras até 664.000, 1.238.000, 2.656.000 e 5.312.000 euros, respetivamente.

⁵ Obras até 10.624.000 e 16.600.000 euros, respetivamente.

⁶ Obras acima de 16.600.000 euros.

2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2016

A atual Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, que estabelece o regime jurídico aplicável ao exercício da atividade da construção, determina que a **capacidade económica e financeira** das empresas de construção é avaliada através dos valores de capital próprio e de rácios relativos ao equilíbrio financeiro, mediante consulta à Informação Empresarial Simplificada, tendo em conta os indicadores de Liquidez Geral e de Autonomia Financeira.

Assim, as empresas detentoras de alvará de construção, com contabilidade organizada, devem cumprir requisitos mínimos em função de, entre outros, valor do Capital Próprio, indicadores de Liquidez Geral e Autonomia Financeira⁷.

Quanto a essas empresas, o Quadro 7 dá conta de existirem, em 31 de Dezembro de 2016, um total de 17.461 empresas com alvarás de construção de obras públicas e de obras particulares, sendo que, deste número, 98 possuem alvará nas duas categorias.

É possível verificar que, das empresas com alvará, 15.670 (89,74%) são referentes a obras públicas e 1.791 (10,26%) a obras particulares.

Quadro 7 – N.º de empresas com alvarás de construção

Sem outro Alvará		Alvará de Obras Públicas									Total	
		Classes de Alvará										
		1	2	3	4	5	6	7	8	9		
		7.965	3.418	1.651	1.191	874	239	120	42	72	15.572	
Alvará de Obras Particulares	Classes de Alvará	1	437	14	1							452
		2	1.144	34	16		1					1.195
		3	55	10	8	1						74
		4	34	1	5	3						43
		5	18		1		1					20
		6	5				1					6
		7	0				1					1
		8	0									0
		9	0									0
Total		1.693	8.024	3.449	1.655	1.194	875	239	120	42	72	15.670

Fonte: IMPIC

A grande maioria das empresas com alvará de obras públicas, 15.572 das 15.670, correspondendo a cerca de 99,37%, era exclusivamente detentora desse tipo de alvará. Quanto às empresas exclusivamente detentoras de alvará de obras particulares, contam-se 1.693 de um total de 1.791 empresas, correspondendo a cerca de 94,53%.

Estes valores indiciam, sem qualquer dúvida, a existência de uma especialização das empresas por tipo de obra, até porque as 98 empresas que possuem simultaneamente alvarás de construção de

⁷ N.º 2 do Art.º 11.º do referido diploma

obras públicas e particulares correspondem a um valor residual de apenas 0,01%. Para além do mais, o alvará de empreiteiro de obras públicas permite fazer obras particulares, não sendo possível o inverso.

No entanto, as empresas também têm títulos habilitantes na forma de certificados de empreiteiros de obras públicas e de obras particulares. Estes títulos habilitantes permitem fazer obras até 20% do valor limite da classe 1 de alvará.

Quadro 8 – N.º de empresas com alvarás e/ ou certificados de construção

Habilitação em obras Públicas			
Alvará	Certificado	TOTAL	Alvará + Certificado
15670	12883	28553	929
Habilitação em obras Particulares			
Alvará	Certificado	TOTAL	Alvará + Certificado
1791	490	2281	14

Fonte: IMPIC

No conjunto, da amostra de 29.416 entidades, 28.553 possuem um título habilitante de obras públicas e 2.281 de obras particulares, o que faz com que possa concluir que 1.418 possuem um ou mais títulos habilitantes de ambas as categorias. De facto, a análise dos dados (não visível no Quadro 8) indica que existem 28.015 empresas com um único título habilitante, 1.384 com dois e 17 com três. Quanto a este último aspeto, é curioso encontrarem-se casos de empresas que possuem não só alvará como certificado relativamente ao mesmo tipo de obra, o que se poderá explicar, certamente, por o segundo ter sido solicitado há mais tempo, tendo a empresa se deparado com a necessidade de aumentar o título habilitante.

Com vista a uma caracterização genérica das empresas de construção reguladas pelo IMPIC, apuraram-se os dados financeiros, relativos ao ano de 2016, das 29.416 empresas, o que corresponde a uma amostra de cerca de 60,97% do número total de empresas que, no final de 2016, eram detentoras de títulos habilitantes de construção (48.244 empresas e 50.051 títulos).

Quadro 9 – Amostra das empresas objeto de análise

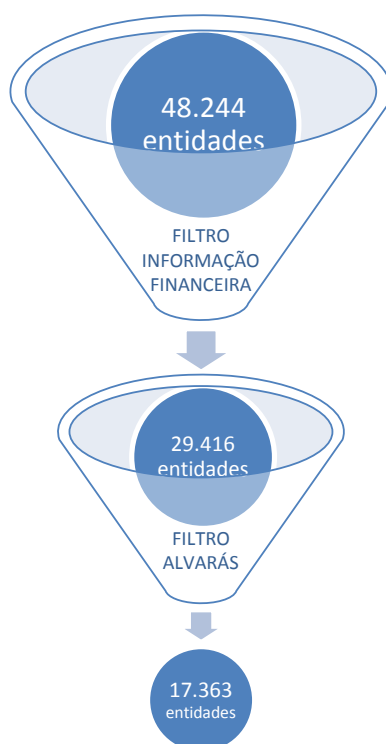
	Habilitação em Obras Públicas											
	Classes de Alvará										Certificado	TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total Alvarás		
N.º de títulos	9.949	3.791	1.722	1.218	907	246	124	43	75	18.075	28.407	46.482
Amostra	8.024	3.449	1.655	1.194	875	239	120	42	72	15.670	12.883	28.553
Representatividade	81%	91%	96%	98%	96%	97%	97%	98%	96%	87%	45%	61%
	Habilitação em Obras Particulares											
	Classes de Alvará										Certificado	TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total Alvarás		
N.º de títulos	717	1.527	88	53	23	9	5	0	0	2.422	1.147	3.569
Amostra	452	1.195	74	43	20	6	1	0	0	1.791	475	2.266
Representatividade	63%	78%	84%	81%	87%	67%	20%	-	-	74%	41%	63%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Relativamente às empresas com alvará de obras públicas, com exceção das empresas detentoras de alvará em classe máxima 1, onde se verifica a existência de um significativo número de empresários em nome individual, sem contabilidade organizada, a representatividade da amostra foi, assim, sempre superior a 90%.

Já no que diz respeito às empresas com alvará de obras particulares, precisamente por terem menor dimensão, a situação é mais marcante, característica que também explica a menor representatividade conseguida com as empresas possuidoras de certificado de empreiteiro de obras públicas e de obras particulares.

Por uma questão de foco no que realmente é importante e de tentar evitar dispersões que apenas aumentam a complexidade e dimensão do presente relatório sem trazer contributos relevantes para análise, a análise económico-financeira irá incidir apenas nas empresas detentoras de alvarás, o que permite trabalhar com uma amostra representativa de 85% desse universo.



A análise da situação económica e financeira destas empresas foi efetuada tendo em conta a sua dimensão segundo a classe máxima do respetivo alvará, recorrendo a diversos indicadores, designadamente, Liquidez Geral, Autonomia Financeira, Cobertura do Ativo Não Corrente, Solvabilidade, Resultado Líquido do Exercício, Rentabilidade do Capital Próprio, Rentabilidade do Ativo, Endividamento, Estrutura do Endividamento, Rotação do Ativo, Margem EBIT, Margem EBITDA, Rentabilidade das Vendas, Gastos com o Pessoal e Volume de Negócios.

Assim, na análise de cada indicador será quantificada a amostra utilizada, dando conta do respetivo número de empresas por classe e da diferenciação entre alvará de obras públicas e alvará de obras particulares.

2.1. Indicadores Económico-Financeiros/ Requisitos Legais

2.1.1. Liquidez Geral⁸

O rácio de *Liquidez Geral* traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo. Sendo um dos indicadores cujo cumprimento é exigido pela Lei n.º 41/2015, de 3 de junho⁹, as empresas detentoras de alvará em classe máxima superior à 2 não podem deter menos de 100% neste rácio, no exercício em análise ou na média dos três últimos exercícios.

Em 2016, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentado, em 75% dos casos analisados, uma Liquidez Geral superior a 128%, ligeiramente inferior ao verificado em 2015 (129%), embora superior ao verificado em 2014 (126%).

Quadro 10 – Liquidez Geral por Classes

LIQUIDEZ GERAL	Habilitação em Obras Públicas e Particulares										Total 2016	Total 2015	Total 2014
	Classes de Alvará												
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9				
	7.549	4.200	1.572	1.109	820	217	111	39	60	15.677	14.007	14.215	
Quartil Superior	397%	361%	400%	388%	339%	264%	211%	224%	180%	376%	377%	360%	
Mediana	203%	193%	213%	209%	201%	169%	149%	169%	138%	199%	198%	190%	
Quartil Inferior	125%	123%	137%	140%	140%	128%	125%	134%	120%	128%	129%	126%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Os valores mais baixos verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 9, que apresentaram um quartil inferior de 120%, significativamente superior ao apurado em 2015 (109%).

De uma forma geral, pode concluir-se que os valores de Liquidez Geral seguem o padrão apresentado no ano anterior.

No entanto, este indicador, ao incluir o valor dos inventários¹⁰, não transmite, totalmente, a real capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo.

Assim, se as mesmas empresas forem analisadas quanto ao indicador de *Liquidez Reduzida*¹¹, conforme se constata no quadro 11, os valores apurados são significativamente inferiores.

Quadro 11 – Liquidez Reduzida por Classes

LIQUIDEZ REDUZIDA	Habilitação em Obras Públicas e Particulares										Total 2016	Total 2015	Total 2014
	Classes de Alvará												
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9				
	7.549	4.200	1.572	1.109	820	217	111	39	60	15.677	14.007	14.215	
Quartil Superior	317%	280%	280%	272%	242%	212%	186%	185%	166%	291%	286%	268%	
Mediana	163%	150%	156%	149%	149%	141%	137%	155%	133%	156%	153%	145%	
Quartil Inferior	95%	92%	99%	99%	99%	102%	111%	128%	111%	96%	96%	91%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

⁸ Liquidez Geral = $\frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$

⁹ N.º 2 do artigo 11.º do referido diploma

¹⁰ Sendo certo que o valor pelo qual os inventários são considerados no cálculo do indicador, não corresponderão necessariamente ao valor pelo qual poderiam ser realizados.

¹¹ Liquidez Reduzida = $\frac{\text{Ativo Corrente} - \text{Inventários}}{\text{Passivo Corrente}}$

Relativamente a 2015, verificaram-se em 2016 índices de *Liquidez Reduzida* superiores em quase todos os quartis, com exceção das classes de alvará 2 e 7 e alguns valores sem significado noutras classes.

Sendo desejável que o valor do indicador da Liquidez Geral seja de, pelo menos, 100%, constatou-se que 1.842 empresas (11,75% da amostra analisada) não cumprem esse valor mínimo. A percentagem de empresas incumpridoras aumentou, assim, um pouco menos de 1%, contrariando a tendência do ano anterior, em que se verificou uma diminuição de cerca de 0,2%.

Quadro 12 – Taxa de incumprimento do requisito Liquidez Geral $\geq 100\%$, por Classes











Classes	Número de empresas			% Empresas Incumpridoras	
	Amostra	Liq. $\geq 100\%$	Liq. $< 100\%$	2016	2015
1	7.549	6.515	1.034	13,70%	13,73%
2	4.200	3.645	555	13,21%	7,91%
3	1.572	1.457	115	7,32%	6,56%
4	1.109	1.045	64	5,77%	4,52%
5	820	770	50	6,10%	6,95%
6	217	200	17	7,83%	6,74%
7	111	106	5	4,50%	3,96%
8	39	38	1	2,56%	3,33%
9	60	59	1	1,67%	13,43%
Total	15.677	13.835	1.842	11,75%	10,83%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Embora a grande maioria (86,3%) se reporte a empresas de classe 1 ou 2, verifica-se, ainda assim, que 253 empresas detentoras de alvarás em classe superior à 2 demonstraram, em 2016, fortes dificuldades em assumir os compromissos de curto prazo.

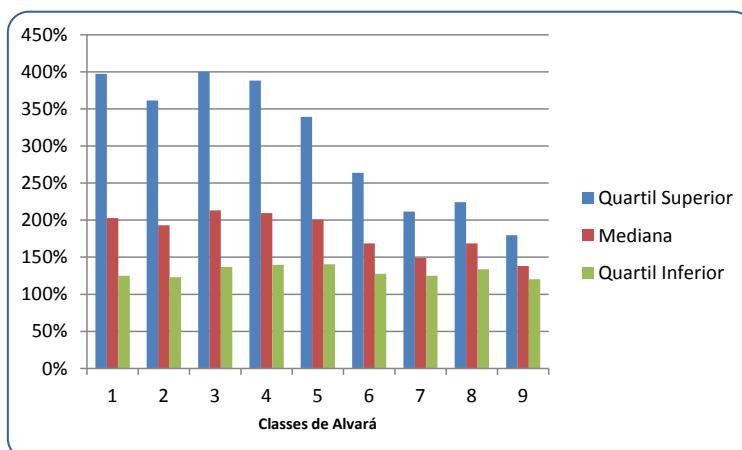
Tendo em consideração que a amostra não se manteve constante ao longo dos anos, não se poderá garantir que a tendência verificada no Quadro 13, principalmente nas classes marginais, não seja resultado exclusivamente desse fator.

Quadro 13 – Empresas com Liquidez Geral $< 100\%$, por Classes

Classes	Número de empresas			Tendência
	2014	2015	2016	
1	1.111	1.113	1.034	
2	149	188	555	
3	111	99	115	
4	66	43	64	
5	49	48	50	
6	19	12	17	
7	4	4	5	
8	3	1	1	
9	8	9	1	
Total	1.520	1.517	1.842	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Gráfico 2 – Liquidez Geral por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No gráfico 2 é possível constatar que a discrepância entre os índices de liquidez geral das empresas é menor quanto maior é a classe máxima do alvará.

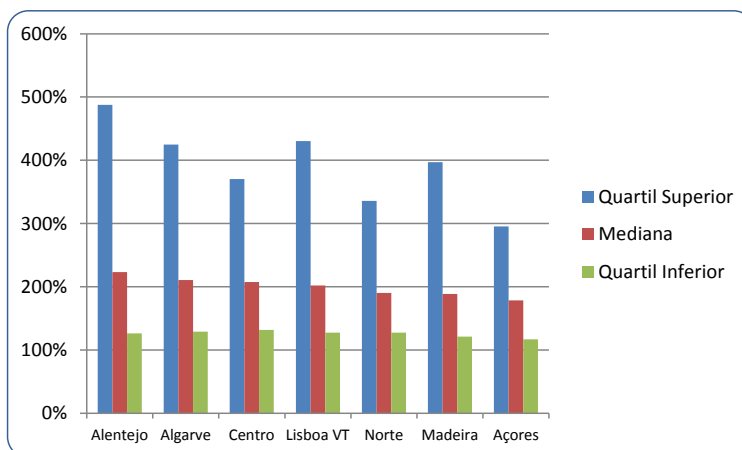
Quadro 14 – Liquidez Geral por Regiões (NUTS II)

LIQUIDEZ GERAL	Habilitação em Obras Públicas e Particulares							Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II								
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores		
Quartil Superior	487%	425%	370%	431%	336%	397%	295%	376%	377%
Mediana	223%	211%	208%	202%	190%	189%	179%	199%	198%
Quartil Inferior	126%	129%	132%	128%	128%	121%	117%	128%	129%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A partir do quadro anterior verifica-se que o Alentejo é a região que apresenta os valores mais elevados de Liquidez Geral, em contraponto com a região dos Açores, que exhibe os valores mais baixos deste indicador em todos os quartis. Em termos nacionais, os valores não diferem significativamente do ano anterior.

Gráfico 3 – Liquidez Geral por Regiões (NUTS II)



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Conforme se pode verificar pelo gráfico anterior, principalmente no quartil superior, as regiões a sul de Portugal continental apresentam os valores mais elevados de *Liquidez Geral*. No entanto, à medida que adicionamos empresas à análise, o valor tende a equiparar-se.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 15 – Liquidez Geral e incumprimento por Classes de alvará de obras públicas

LIQUIDEZ GERAL	Habilitação em Obras Públicas										
	Classes de Alvará									Total 2016	Total 2015
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.155	3.152	1.502	1.072	801	211	110	39	60	14.102	13.869
Quartil Superior	404%	367%	393%	384%	338%	255%	212%	224%	180%	379%	378%
Mediana	205%	199%	212%	209%	199%	167%	150%	169%	138%	201%	198%
Quartil Inferior	126%	131%	136%	140%	140%	128%	125%	134%	120%	131%	130%
Liquidez < 100%	964	327	108	61	48	17	5	1	1	1.532	--
% Relativa	13%	10%	7%	6%	6%	8%	5%	3%	2%	11%	--

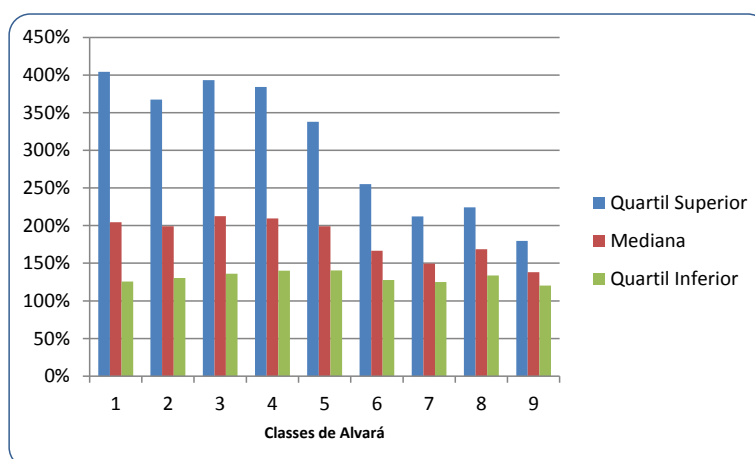
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Os valores mais baixos do indicador verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 9, que apresentaram um quartil inferior de 120%, uma mediana de 138% e um quartil superior de 180%.

Por outro lado, a percentagem de empresas incumpridoras do indicador decresce à medida que sobe a classe de alvará, sendo obtido um valor médio de 11% para a totalidade das empresas em análise.

De uma forma geral, os valores de *Liquidez Geral* melhoram, embora sem grande expressividade, relativamente aos apurados em 2015.

Gráfico 4 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No Gráfico 4 é possível constatar que a discrepância entre os índices de liquidez geral das empresas é menor quanto maior é a classe máxima do alvará.

Se as mesmas empresas forem analisadas quanto ao indicador de *Liquidez Reduzida*, os valores apurados são significativamente inferiores, conforme se constata no Quadro 16.

Quadro 16 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras públicas

LIQUIDEZ REDUZIDA	Habilitação em Obras Públicas										
	Classes de Alvará									Total 2016	Total 2015
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.155	3.152	1.502	1.072	801	211	110	39	60	14.102	13.869
Quartil Superior	320%	288%	279%	272%	239%	200%	189%	185%	166%	294%	287%
Mediana	164%	156%	156%	149%	149%	140%	137%	155%	133%	157%	153%
Quartil Inferior	96%	98%	99%	100%	100%	100%	110%	128%	111%	98%	96%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Também neste caso, de uma forma geral, os valores de *Liquidez Reduzida* melhoram relativamente aos apurados em 2015, embora de uma forma mais significativa. Também comparativamente com os dados de 2015, as classes de alvará 4 e 5 apresentam agora um valor de *Liquidez Reduzida* igual ou superior a 100% no quartil inferior, o que consubstancia uma melhoria efetiva do indicador.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 17 – Liquidez Geral e incumprimento por Classes de alvará de obras particulares

LIQUIDEZ GERAL	Habilitação em Obras Particulares								Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará									
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7			
	394	1.048	70	37	19	6	1	1.575	142	
Quartil Superior	397%	347%	763%	726%	4775%	1400%	--	352%	350%	
Mediana	203%	166%	246%	230%	321%	368%	145%	173%	156%	
Quartil Inferior	125%	108%	144%	127%	118%	238%	--	110%	101%	
Liquidez < 100%	70	228	7	3	2	0	0	310	--	
% Relativa	18%	22%	10%	8%	11%	0%	0%	20%	--	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

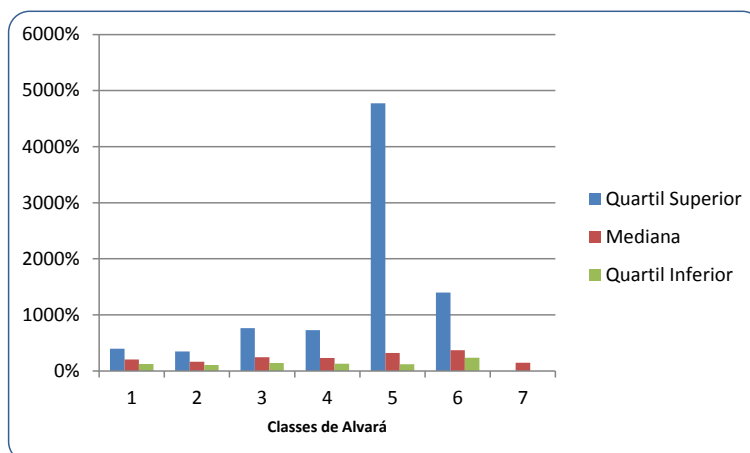
De realçar o aumento muito significativo, de 2015 para 2016, das empresas para as quais foi possível obter dados do balanço, o que se traduz numa melhor e mais consistente base de análise.

Comparativamente a 2015, no cômputo geral, a *Liquidez Geral* das empresas melhora. Os valores deste indicador apresentam grande variação, com subidas e descidas ao longo das classes de alvará. No entanto, pode-se constatar que os valores mais baixos verificaram-se nas empresas de classe 2, que é também a classe mais representada. Nota-se uma tendência para valores mais elevados à medida que a classe de alvará também sobe.

Nota para os valores extremamente elevados do quartil superior, resultado da existência de um grande número de empresas com um valor de Ativo Corrente muito alto, sobretudo em comparação com um Passivo Corrente extremamente baixo e, por vezes, quase inexistente.

Por comparação com as empresas com alvará de obras públicas, as maiores diferenças encontram-se no quartil superior das empresas da classe 3 a 6, muito especialmente nas duas últimas. Também nestas, os valores da mediana são substancialmente superiores nas empresas com alvará de obras particulares.

Gráfico 5 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No Gráfico 5 é possível constatar uma tendência de incremento do valor deste indicador em função do aumento das classes de alvará, assim como é perfeitamente perceptível a influência de *outliers* na classe 5 de alvará.

Quadro 18 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras particulares

LIQUIDEZ REDUZIDA	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
Quartil Superior	394	1.048	70	37	19	6	1	1.575	143
Mediana	272%	255%	469%	275%	929%	920%	--	265%	46%
Quartil Inferior	150%	130%	162%	142%	197%	314%	144%	137%	22%
	92%	73%	96%	78%	48%	237%	--	79%	4%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como na análise das empresas com alvará de obras públicas, apresenta-se o indicador de *Liquidez Reduzida*. Conforme se constata no Quadro 18, os valores apurados são significativamente inferiores aos da Liquidez Geral e, na globalidade, muito díspares em relação aos de 2015 o que, neste último caso, pode ser consequência do aumento da dimensão da amostra.

2.1.2. Autonomia Financeira¹²

O rácio de *Autonomia Financeira* indica a capacidade de uma empresa fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus capitais próprios. É, igualmente, um dos indicadores exigidos às empresas detentoras de alvará com classe superior à 2, para efeitos de permanência na atividade da construção.

Quadro 19 – Autonomia Financeira por Classes

AUTONOMIA FINANCEIRA	Habilitação em Obras Públicas e Particulares										Total 2016	Total 2015	Total 2014
	Classes de Alvará												
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9				
	7.604	4.237	1.574	1.111	820	217	111	39	60	15.773	14.092	14.283	
Quartil Superior	56%	55%	61%	63%	62%	60%	54%	49%	46%	57%	57%	55%	
Mediana	33%	32%	41%	43%	43%	41%	39%	36%	32%	35%	35%	33%	
Quartil Inferior	14%	14%	24%	25%	27%	25%	25%	23%	22%	17%	17%	16%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em 2016, no total das empresas da amostra, foram contabilizados índices de *Autonomia Financeira* iguais aos de 2015 e um pouco acima dos registados em 2014, embora tenha havido variações nas diferentes classes. Assim, as classes 2, 7 e 8 foram aquelas em que mais se notou uma diminuição, enquanto nas classes 5, 6 e 9 registaram os aumentos mais expressivos.

Os valores mais baixos verificaram-se nas empresas de classe 1, 2 e 9, as duas primeiras a apresentar o menor valor para o quartil inferior da amostra, 14%, e a classe 9 a apresentar o menor valor para o quartil superior, 46%.

Constatou-se ainda que 1.892 empresas (12% das empresas analisadas) apresentaram um rácio de *Autonomia Financeira* inferior a 5%, não cumprindo, assim, o requisito mínimo exigido às empresas da classe 3 ou superior.

Quadro 20 – Taxa de incumprimento do requisito Autonomia Financeira ≥ 5%, por Classes

Classes	Número de empresas			% Empresas Incumpridoras	
	Amostra	A. Fin. ≥ 5%	A. Fin. < 5%	2016	2015
1	7.604	6.512	1.092	14,36%	14,81%
2	4.237	3.625	612	14,44%	6,92%
3	1.574	1.493	81	5,15%	4,94%
4	1.111	1.057	54	4,86%	4,31%
5	820	787	33	4,02%	4,20%
6	217	207	10	4,61%	3,37%
7	111	106	5	4,50%	2,94%
8	39	37	2	5,13%	6,67%
9	60	57	3	5,00%	10,45%
Total	15.773	13.881	1.892	12,00%	10,92%











Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Este valor piora em relação a 2015, ano em que 10,92% das empresas eram incumpridoras e inverte a tendência de recuperação do número de empresas incumpridoras, pese embora a amostra também tenha aumentado de dimensão.

¹² Autonomia Financeira = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Ativo}}$

Conforme se pode verificar pelo quadro anterior, em 2016 a classe 2 foi a que apresentou maior taxa de incumprimento do requisito de *Autonomia Financeira*, tal como em 2015, correspondendo a um valor de cerca de 14,44% do universo de empresas dessa classe, seguido da classe 1 com um valor muito próximo de 14,36%. A classe 5 foi a que exibiu menor taxa de incumprimento, com um valor de 4,02%.

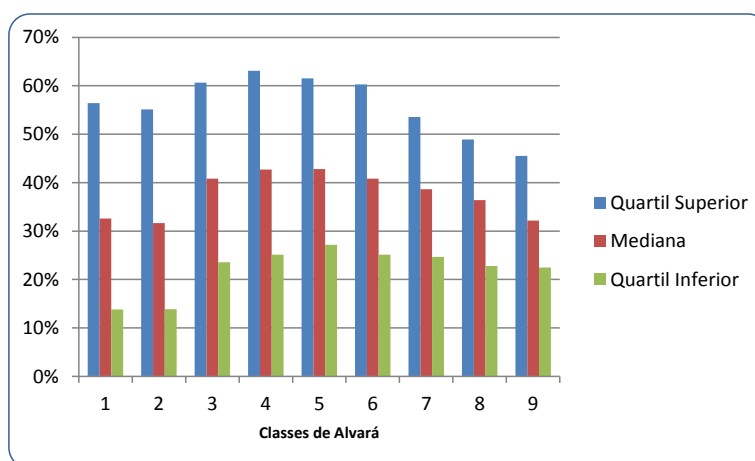
Quadro 21 – Número de empresas com Autonomia Financeira < 5%, por Classes

Classes	Número de empresas			Tendência
	2014	2015	2016	
1	1.273	1.211	1.092	
2	141	165	612	
3	97	75	81	
4	72	41	54	
5	38	29	33	
6	12	6	10	
7	3	3	5	
8	3	2	2	
9	7	7	3	
Total	1.646	1.539	1.892	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A diferença entre o aumento relativo de 22,94% do número de empresas incumpridoras (de 1.539 para 1.892), verificada no Quadro 18, em comparação com o aumento relativo de 9,85% da taxa de incumprimento (de 10,92% para 12%), verificada no Quadro 17, é claramente resultado do facto da amostra não se manter constante ao longo dos anos.











Gráfico 6 – Autonomia Financeira por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como em anos anteriores, a mediana e o quartil superior apresentam, em todas as classes, valores iguais ou superiores ao mínimo exigido para projetos de financiamento (25%). Já no que diz respeito ao quartil inferior, apenas quatro das nove classes apresentam uma *Autonomia Financeira* igual ou superior a 25%.

Quadro 22 – Número de empresas com Capital Próprio negativo, por Classes

Classes	Número de empresas			Tendência
	2014	2015	2016	
1	784	820	781	
2	92	113	430	
3	70	51	55	
4	42	20	31	
5	24	21	23	
6	6	3	7	
7	3	1	4	
8	1	2	2	
9	3	4	3	
Total	1.025	1.035	1.336	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Constatou-se, no exercício de 2016, a existência de 1.336 empresas com capitais próprios negativos, o que corresponde a cerca de 8,47% da amostra analisada (15.773).

Embora mais de 90% destas empresas sejam detentoras de alvará em classe 1 ou 2, destaca-se a existência de capitais negativos em 5% das empresas das classes 8 e outro tanto nas de classe 9.

Quadro 23 – Autonomia Financeira por Regiões (NUTS II)

AUTONOMIA FINANCEIRA	Habilitação em Obras Públicas e Particulares								
	Regiões NUTS II							Total 2016	Total 2015
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores		
	506	887	3.046	5.071	5.604	322	242	15.678	14.092
Quartil Superior	63%	62%	59%	59%	54%	63%	57%	57%	57%
Mediana	34%	40%	37%	36%	32%	37%	36%	35%	35%
Quartil Inferior	15%	18%	18%	17%	16%	18%	14%	17%	17%

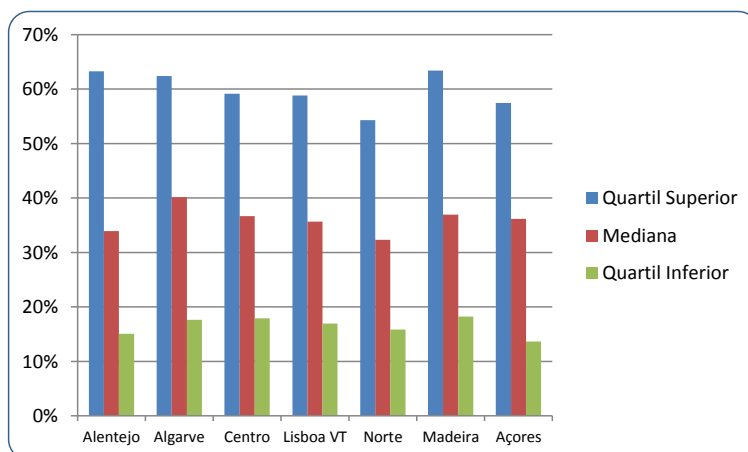
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A situação apresentada em 2016 pelas diferentes regiões não difere substancialmente da encontrada em 2015, embora se possa considerar que existe agora um maior equilíbrio.

A partir do quadro anterior verifica-se que o Alentejo e a Região Autónoma da Madeira apresentam os valores mais elevados de *Autonomia Financeira* no quartil superior e o Algarve apresenta a mediana mais elevada. No que diz respeito ao quartil inferior, os melhores valores verificam-se no Algarve, Região Centro e Região Autónoma da Madeira, todos a apresentar 75% das empresas com um valor de *Autonomia Financeira* superior a 18%.

Em contraponto a um dos mais elevados valores no quartil superior, a região do Alentejo exhibe os segundos valores mais baixos deste indicador no quartil inferior e na mediana, apenas ultrapassado pela Região Autónoma dos Açores no primeiro caso e pela Região Norte, no segundo. Aliás, a região Norte é aquela que, em termos gerais, apresenta os piores valores de *Autonomia Financeira*, tal como acontecia em 2015.

Gráfico 7 – Autonomia Financeira por Regiões (NUTS II)



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No Gráfico 7, é possível constatar que não existe grande discrepância entre os índices de liquidez geral das empresas em função da região onde estão sediadas.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 24 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas

AUTONOMIA FINANCEIRA	Habilitação em Obras Públicas									Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará										
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.204	3.177	1.504	1.074	801	211	110	39	60	14.180	13.953
Quartil Superior	57%	57%	60%	63%	61%	60%	54%	49%	46%	58%	58%
Mediana	33%	35%	41%	43%	43%	40%	39%	36%	32%	36%	35%
Quartil Inferior	14%	18%	24%	26%	27%	25%	24%	23%	22%	18%	17%
Aut. Financ. < 5%	1.003	338	70	49	31	10	5	2	3	1.511	--
% Relativa	14%	11%	5%	5%	4%	5%	5%	5%	5%	11%	--

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

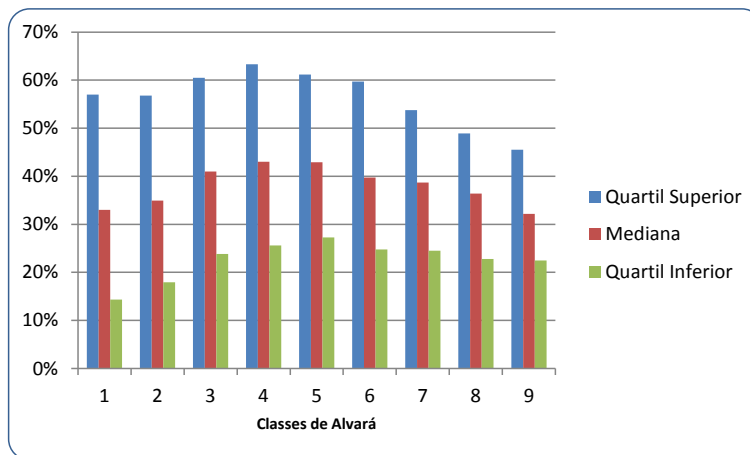
De uma forma geral, as empresas detentoras de alvarás de construção em obras públicas melhoram muito ligeiramente a *Autonomia Financeira* face aos valores de 2015.

Os valores mais baixos para o quartil inferior verificaram-se nas empresas de classe 1 e 2, que apresentaram um rácio de *Autonomia Financeira* de 14% e 18%, respetivamente; no que diz respeito à mediana, repete-se a referência às empresas com alvará de classe 1, com um valor de 33%, a que se juntam as detentoras de alvará de classe 9, com 32%; o quartil superior apresenta os valores mais baixos nas empresas detentoras de alvarás de classe 9, com 46%, e classe 8, com 49%.

Face aos valores apresentados, pode-se concluir que as empresas detentoras de alvarás de construção de obras públicas das classes 1 e 9 são aquelas que apresentam maior fragilidade no indicador de *Autonomia Financeira*, com a percentagem de empresas incumpridoras do indicador a concentrar-se, essencialmente, nas empresas com alvarás de classe 1 e 2, mantendo-se praticamente

constante para as restantes classes de alvará, sendo obtido um valor médio de 11% para a totalidade das empresas em análise.

Gráfico 8 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No gráfico anterior, a mediana e o quartil superior apresentam, em todas as classes, valores iguais ou superiores ao mínimo exigido para projetos de financiamento (25%).

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 25 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras particulares

AUTONOMIA FINANCEIRA	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
Quartil Superior	48%	45%	63%	52%	65%	82%	--	48%	46%
Mediana	25%	21%	34%	36%	33%	69%	31%	22%	22%
Quartil Inferior	7%	4%	14%	8%	16%	40%	--	6%	4%
Aut. Financ. < 5%	89	274	11	5	2	0	0	381	--
% Relativa	22%	26%	16%	14%	11%	0%	0%	24%	--

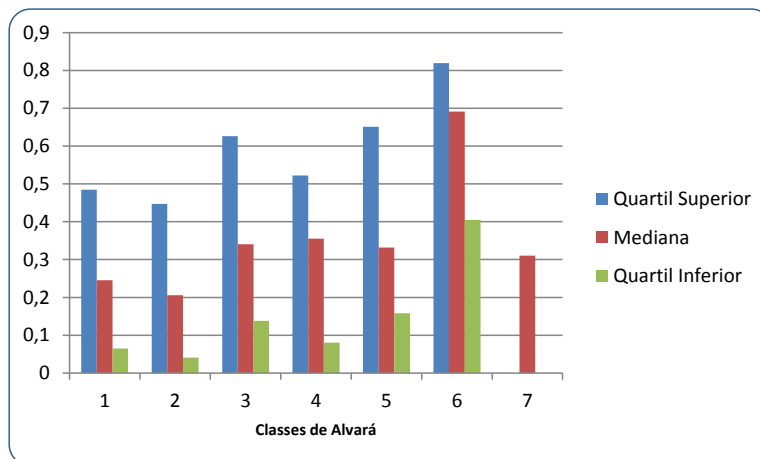
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

De realçar o aumento muito significativo, de 2015 para 2016, das empresas para as quais foi possível obter dados do balanço, aparecendo também na amostra as primeiras empresas com alvarás nas classes 6 e 7, o que se traduz, em conjunto, numa melhor e mais consistente base de análise.

Comparativamente a 2015, no cômputo geral, a *Autonomia Financeira* das empresas melhora ligeiramente nos quartis superior e inferior, mantendo-se a mediana. Os valores deste indicador apresentam grande amplitude, com subidas e descidas ao longo das classes de alvará. No entanto, pode-se constatar, tal como aconteceu com o indicador da *Liquidez Geral*, que os valores mais baixos verificaram-se nas empresas de classe 2, que é também a classe mais representada. Verifica-se ainda uma tendência para valores mais elevados à medida que a classe de alvará também sobe.

Como seria expectável, a percentagem de empresas incumpridoras do indicador é superior nas classes mais baixas. De realçar, pese embora o diminuto número de empresas em cada uma das classes, a inexistência de empresas incumpridoras nas classes 6 e 7 de alvará.

Gráfico 9 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Conforme se pode verificar, genericamente, o valor deste indicador é superior para as classes mais elevadas, sendo que a classe 6 apresenta os valores mais elevados.

No entanto, as empresas com alvará de obras particulares apresentam valores significativamente inferiores aos das empresas detentoras de alvará de obras públicas, com exceção das empresas com alvará de classe 6. Nas restantes classes de alvará, com a exceção pontual e marginal do quartil superior das empresas com alvará das classes 3 e 5, todos os rácios de Autonomia Financeira são inferiores.

2.2. Outros Indicadores Económico-Financeiros

2.2.1. Cobertura do Ativo Não Corrente¹³

A *Cobertura do Ativo Não Corrente* transmite informação da forma como as empresas financiam o seu Ativo Não Corrente, o seu investimento, por remissão aos capitais permanentes, ou seja, de médio e longo prazo.

Quadro 26 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes

COBERTURA ATIVO NÃO CORRENTE	Habilitação em Obras Públicas e Particulares									Total 2016	Total 2015	Total 2014
	Classes de Alvará											
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9			
Quartil Superior	6.908	3.905	1.505	1.080	812	216	111	39	60	14.636	13.097	8.872
Mediana	1399%	1323%	1420%	1478%	1102%	490%	504%	502%	296%	1332%	1473%	440%
Quartil Inferior	399%	392%	431%	414%	347%	245%	235%	262%	167%	389%	407%	236%
	161%	164%	186%	192%	174%	163%	156%	172%	123%	167%	174%	132%

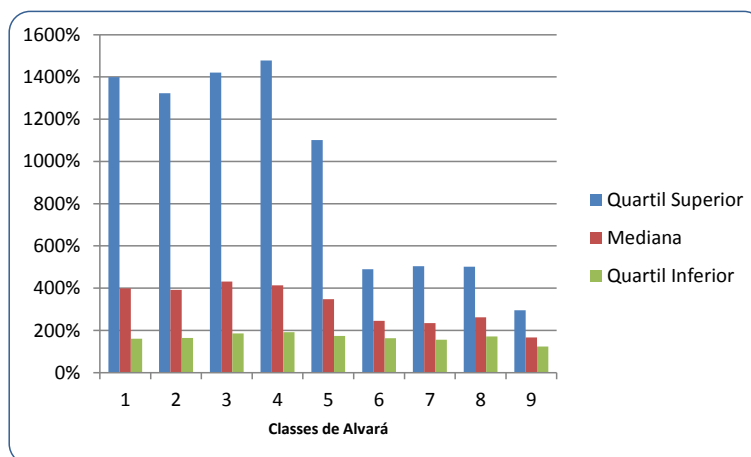
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Os elevados valores deste indicador verificados em 2016 revelam, em semelhança a anos anteriores, que, de uma forma geral, os investimentos das empresas da construção são suportados por um financiamento de médio e longo prazo, à partida adequado à recuperação desse mesmo investimento.

Os valores, no entanto, diminuíram em relação a 2015. Essa diminuição aconteceu, principalmente, nas empresas com classes de alvará 1 a 4, tendo sido verificado um aumento nas empresas com alvarás nas restantes classes. Contudo, este aumento, quer por ser menos expressivo, quer por se fazer sentir em classes onde não existem tantas empresas, não compensou a diminuição.

O valor mais elevado da mediana verificou-se na classe 3 e o mais baixo na classe 9, tal como se pode comprovar no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

¹³ Cobertura do Ativo Não Corrente = $\frac{\text{Capital Próprio} + \text{Passivo n.c.}}{\text{Ativo n.c.}}$

No gráfico, é perceptível uma certa homogeneidade nas empresas detentoras de alvarás das classes 1 à 4 (a classe 5 apenas não acompanha esta homogeneidade devido ao valor apurado para o quartil superior) e das classes 6 à 8.

É também perceptível que a variação do quartil superior, por classe, é superior à variação do quartil inferior, sendo a amplitude dessa diferença especialmente notada nas empresas detentoras de alvará com classes inferiores à 6.

Naturalmente, essas empresas tenderão a investir menos em equipamento próprio, recorrendo, preferencialmente, ao respetivo aluguer. De forma inversa, as empresas de classe 9 apresentam uma variação menor dos mesmos quartis, o que coincide com uma maior necessidade de tais empresas contarem com equipamento próprio e, dessa forma, isso refletir-se no balanço, que apresentará valores superiores de ativo não corrente.

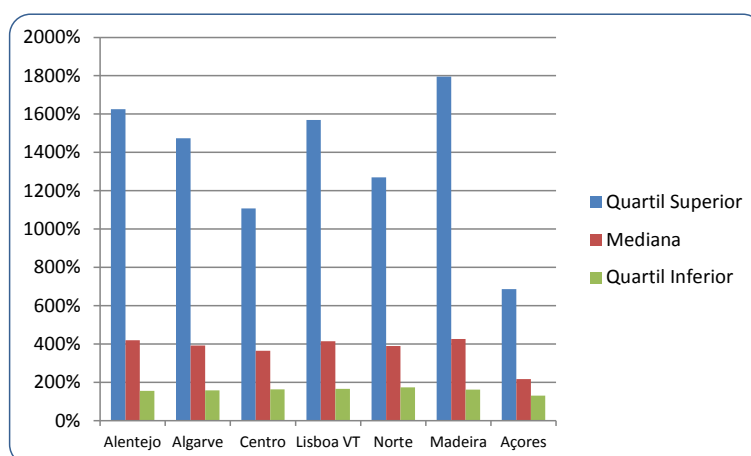
A partir do quadro seguinte verifica-se que a Região Autónoma da Madeira apresenta os valores mais elevados de *Cobertura do Ativo Não Corrente* no quartil superior e mediana enquanto a Região Norte apresenta o quartil inferior mais elevado. Os valores mais baixos ocorrem, tal como em 2015, na Região Autónoma dos Açores.

Quadro 27 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões (NUTS II)

COBERTURA ATIVO NÃO CORRENTE	Habilitação em Obras Públicas e Particulares								Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II									
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores			
	460	813	2.856	4.612	5.292	284	226	14.543	13.097	
Quartil Superior	1626%	1474%	1108%	1570%	1270%	1795%	686%	1332%	1473%	
Mediana	420%	392%	365%	414%	390%	426%	217%	389%	407%	
Quartil Inferior	156%	158%	163%	167%	174%	162%	131%	166%	174%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Gráfico 11 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões (NUTS II)



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No Gráfico 11, é possível constatar que não existem grandes discrepâncias entre os valores da mediana e do quartil inferior da *Cobertura do Ativo Não Corrente* das empresas, em função da região onde estão sediadas, com exceção das empresas com sede na Região Autónoma dos Açores.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 28 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas

COBERTURA ATIVO NÃO CORRENTE	Habilitação em Obras Públicas										
	Classes de Alvará									Total 2016	Total 2015
	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
N.º de Empresas	6.551	2.988	1.443	1.044	795	211	110	39	60	13.241	12.976
Quartil Superior	1405%	1402%	1350%	1368%	1029%	486%	493%	502%	296%	1334%	1476%
Mediana	403%	421%	423%	413%	343%	242%	234%	262%	167%	395%	408%
Quartil Inferior	163%	179%	185%	193%	172%	160%	155%	172%	123%	171%	175%

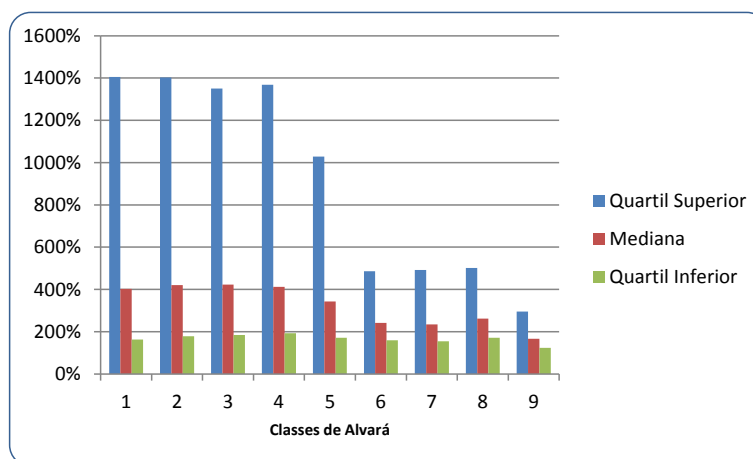
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Os valores deste indicador, no caso das empresas com alvará em obras públicas, são um pouco superiores aos apresentados para a totalidade das empresas detentoras de alvará. Relativamente ao ano anterior, a *Cobertura do Ativo Não Corrente* desce ligeiramente, embora dessa descida não resultem, de uma forma geral, conclusões distintas.

As empresas com alvará em obras públicas apresentam os valores mais elevados do quartil superior quando possuem alvarás de classe 1; valores mais elevados na mediana quando têm alvarás de classe 3 e; valores mais elevados do quartil inferior quando estão habilitadas com alvarás de classe 4.

Em 2015 os valores mais altos concentravam-se nas empresas com alvarás de classe 2, pelo que poder-se-á concluir que a dispersão verificada em 2016 é sinónimo de uma maior homogeneidade entre as empresas com alvarás de classes 1 a 4. Facto que, aliás, pode ser observado no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A partir da análise do gráfico anterior constata-se que a diferença entre os quartis, para as classes inferiores à classe 6, é maior do que para as restantes classes, à semelhança do observado para conjunto referente à totalidade das empresas.

Também à semelhança da análise global, notam-se dois conjuntos de empresas muito similares entre elas, um agrupando as empresas com alvarás de obras públicas de classes 1 a 4 e outro, correspondendo às empresas com alvarás de classes 6 a 8.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 29 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras particulares

COBERTURA ATIVO NÃO CORRENTE	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
	357	917	62	36	17	5	1	1.395	125
Quartil Superior	1353%	1056%	6469%	4955%	3321%	798%	--	1303%	1102%
Mediana	347%	298%	1185%	497%	1125%	328%	1597%	325%	270%
Quartil Inferior	137%	121%	238%	132%	346%	241%	--	127%	124%

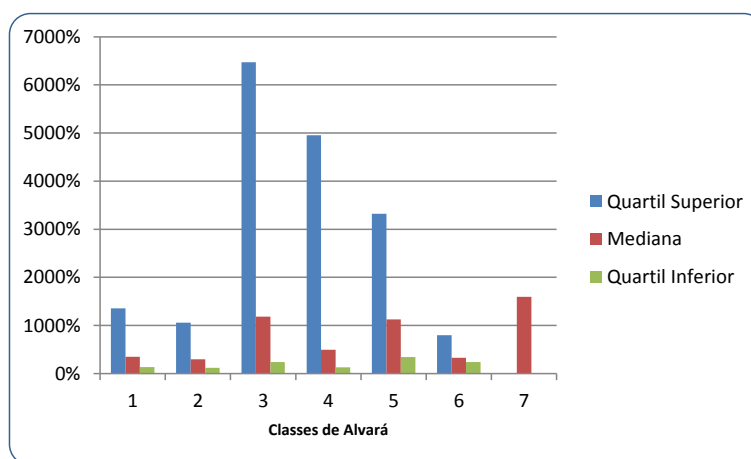
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

De realçar o aumento muito significativo, de 2015 para 2016, das empresas para as quais foi possível obter dados do balanço, aparecendo também na amostra as primeiras empresas com alvarás nas classes 5, 6 e 7, o que se traduz, em conjunto, numa melhor e mais consistente base de análise. Contudo, individualmente, o reduzido número de empresas nas classes 6 e 7 e até mesmo – embora em menor grau – nas classes 4 e 5, não permite uma análise conclusiva.

Comparativamente às empresas detentoras de alvará de obras públicas, verificam-se valores inferiores em todos os quartis das classes 1 e 2, e superiores nas restantes classes, com exceção do quartil inferior da classe 4.

Globalmente, comparativamente ao ano anterior, a *Cobertura do Ativo Não Corrente* aumenta, de uma forma mais evidente no quartil superior e mais diminuta na mediana e quartil inferior.

Gráfico 13 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No gráfico anterior, excluindo desde logo as classes 6 e 7 pelos motivos anteriormente referidos, pode observar-se a enorme diferença entre os quartis superiores das classes 3, 4 e 5 em relação aos valores das classes 1 e 2. Tendo em consideração o reduzido número de empresas constituintes da amostra possuidoras de alvarás nas classes mais elevadas, ao mesmo tempo que o valor do quartil superior destas se afasta consideravelmente do valor apurado para todas as empresas, é provável que estejamos perante uma contaminação de dados, até porque, face à consistência dos dados das empresas com alvarás de obras públicas, seria expectável um comportamento semelhante.

2.2.2. Solvabilidade¹⁴

O indicador *Solvabilidade* traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir compromissos, a médio e longo prazo, por recurso à sua estrutura de capitais próprios.

Quadro 30 – Solvabilidade, por Classes

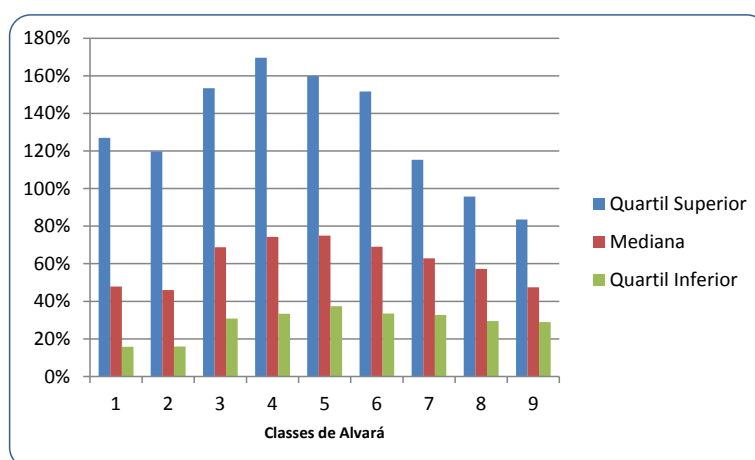
SOLVABILIDADE	Habilitação em Obras Públicas e Particulares										Total 2016	Total 2015	Total 2014
	Classes de Alvará												
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9				
	7.573	4.209	1.574	1.109	820	217	111	39	60	15.712	14.035	13.824	
Quartil Superior	127%	120%	153%	170%	160%	152%	115%	96%	84%	132%	133%	110%	
Mediana	48%	46%	69%	74%	75%	69%	63%	57%	47%	53%	53%	46%	
Quartil Inferior	16%	16%	31%	33%	37%	34%	33%	30%	29%	20%	21%	18%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em 2016 foram apurados índices de *Solvabilidade* globais muito semelhantes aos verificados em 2015, tendo metade das empresas, tal como então, apresentando índices superiores a 53%.

Por classes de alvará, de 2015 para 2016, regista-se que a maior subida do indicador aconteceu nas empresas com alvará de classe 6, enquanto que a maior quebra aconteceu nas empresas com alvará de classe 2.

Gráfico 14 – Solvabilidade, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

As maiores discrepâncias verificaram-se nas empresas com alvará de classes mais baixas, destacando-se o agrupamento das empresas de classe 4 que apresentaram o maior quartil superior (170%), bastante distante do respetivo quartil inferior (31%).

Os mais baixos índices de *Solvabilidade* foram apurados junto das empresas de classe 1 e 2, tendo 25% destas empresas apresentado índices de solvabilidade inferiores a 16%, o que indica uma grande dependência de crédito, refletindo, assim, um elevado risco para os seus credores.

¹⁴ Solvabilidade = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Passivo}}$

No Quadro 31 pode verificar-se que a Região do Alentejo apresenta o valor mais elevado de *Solvabilidade* no quartil superior, logo seguido pela Região da Madeira. O Algarve apresenta o valor mais elevado na mediana, logo seguido pela Madeira, e o conjunto formado pelas regiões da Madeira e Centro apresentam os valores mais altos no quartil inferior.

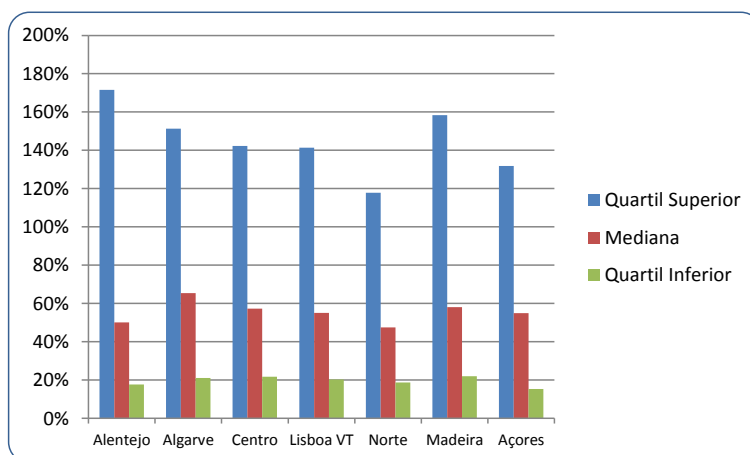
Quadro 31 – Solvabilidade, por Regiões (NUTS II)

SOLVABILIDADE	Habilitação em Obras Públicas e Particulares							Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II								
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores		
	505	873	3.035	5.057	5.592	316	239	15.617	14.035
Quartil Superior	172%	151%	142%	141%	118%	158%	132%	132%	133%
Mediana	50%	65%	57%	55%	48%	58%	55%	53%	53%
Quartil Inferior	18%	21%	22%	20%	19%	22%	15%	20%	21%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Por outro lado, a Região Norte exhibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e mediana, enquanto a Região do Alentejo apresenta os valores mais baixos no quartil inferior.

Gráfico 15 – Solvabilidade, por Regiões (NUTS II)



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Conforme se pode observar no gráfico anterior, não existem grandes discrepâncias entre as diferentes regiões para o quartil inferior e mediana. As diferenças são mais notórias no quartil superior, embora todos os valores se encontrem razoavelmente próximos do valor do quartil superior para o conjunto das empresas detentoras de alvarás de construção.

Concluindo, para o indicador de *Solvabilidade*, tal como no plano geral não existem alterações significativas de 2015 para 2016, também no plano regional as pequenas alterações não merecem destaque.

Empresas com alvará de obras públicas

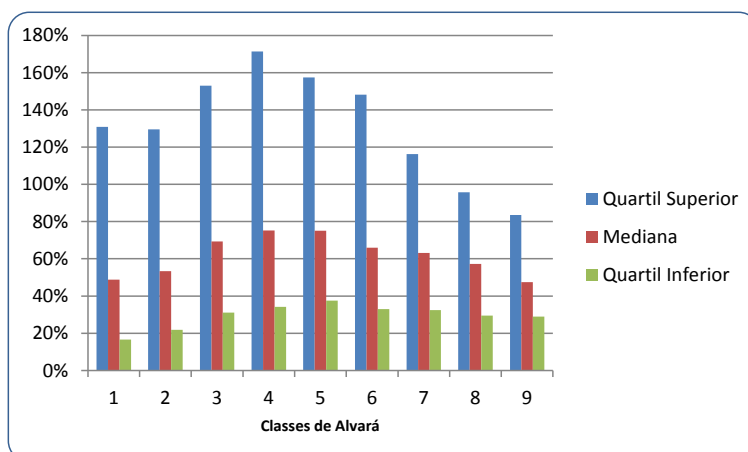
Quadro 32 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas

SOLVABILIDADE	Habilitação em Obras Públicas									Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará										
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.175	3.158	1.504	1.072	801	211	110	39	60	14.130	13.896
Quartil Superior	131%	130%	153%	171%	157%	148%	116%	96%	84%	138%	133%
Mediana	49%	53%	69%	75%	75%	66%	63%	57%	47%	56%	54%
Quartil Inferior	17%	22%	31%	34%	37%	33%	32%	30%	29%	22%	21%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

De acordo com o quadro anterior, as empresas com alvará de obras públicas de classe 4 apresentam os valores mais elevados de *Solvabilidade* no quartil superior e mediana, neste último caso em simultâneo com as de classe 5, que apresentam o quartil inferior mais elevado. Já as de classe 9 apresentam os valores mais baixos no quartil superior e mediana, enquanto as da classe 1 exibem o valor mais baixo no quartil inferior.

Gráfico 16 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Através do gráfico 16, verifica-se que a distribuição do indicador de *Solvabilidade* para as empresas com alvará de obras públicas é muito semelhante ao observado para o conjunto referente à totalidade das empresas com alvará, com os melhores resultados concentrados nas classes 4 e 5.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 33 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares

SOLVABILIDADE	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
	398	1.051	70	37	19	6	1	1.582	143
Quartil Superior	94%	77%	168%	109%	187%	472%	--	89%	84%
Mediana	32%	25%	52%	55%	50%	226%	45%	29%	28%
Quartil Inferior	7%	4%	16%	9%	19%	72%	--	6%	4%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

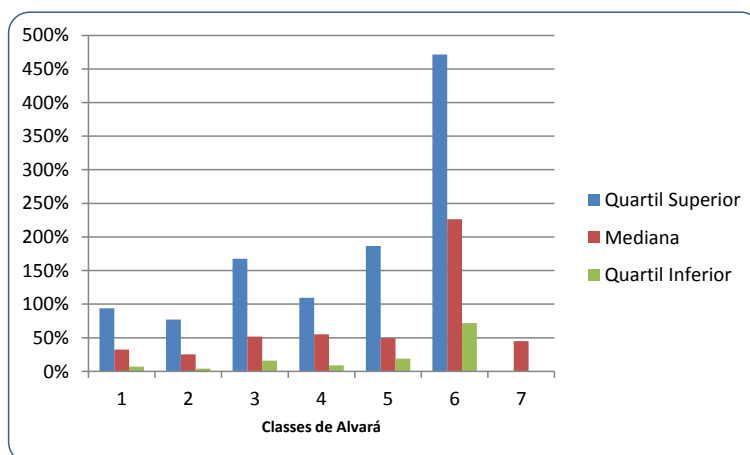
Uma vez mais, é de realçar o aumento muito significativo, de 2015 para 2016, das empresas para as quais foi possível obter dados do balanço, aparecendo também na amostra as primeiras empresas com alvarás nas classes 6 e 7, o que se traduz, em conjunto, numa melhor e mais consistente base de análise, embora, individualmente, o reduzido número de empresas destas classes não permita uma análise conclusiva.

Globalmente, comparativamente ao ano anterior, a *Solvabilidade* aumenta, de uma forma mais evidente no quartil superior e mais diminuta na mediana e quartil inferior.

Comparativamente às empresas detentoras de alvará de obras públicas, verificam-se valores inferiores em todos os quartis, com exceção do quartil superior das classes 3 e 5 e em todos os quartis da classe 6, o qual, pelo exposto acima, não deve ser tomado em consideração.

Nesse sentido, comparando apenas as classes mais representadas, observam-se valores de solvabilidade significativamente mais baixos nas empresas com alvará de obras particulares, indicando assim maior fragilidade financeira neste grupo de empresas.

Gráfico 17 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como referido anteriormente, através do gráfico anterior é observável a significativa diferença entre o grupo de classes 1 a 5 e a classe 6.

2.2.3. Resultado Líquido do Exercício

O *Resultado Líquido do Exercício* traduz a diferença entre todos os proveitos obtidos pela empresa e todos os custos por ela suportados, durante um determinado exercício económico.

Quadro 34 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes

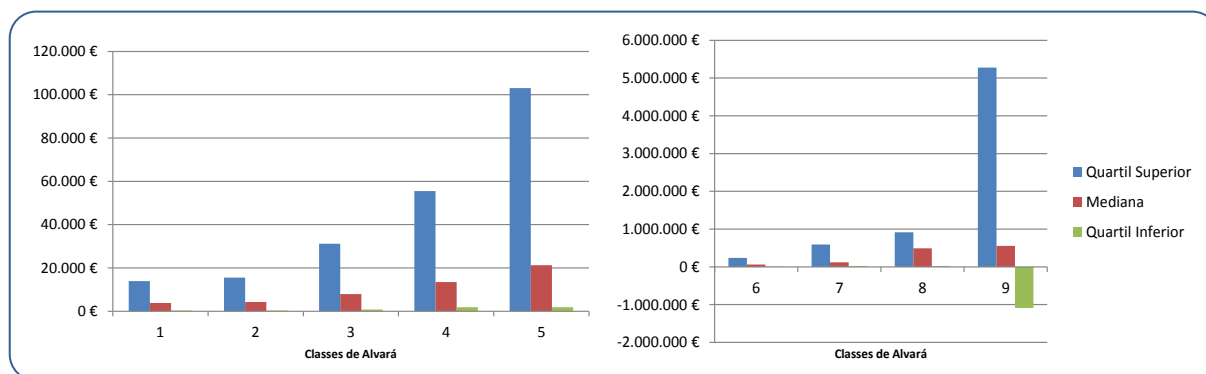
RESULTADO LÍQUIDO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares										Total 2016	Total 2015	Total 2014
	Classes de Alvará												
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9				
	7.575	4.221	1.571	1.109	820	217	112	39	60		15.724	14.048	14.249
Quartil Superior	13.900 €	15.499 €	31.165 €	55.535 €	103.045 €	234.565 €	591.055 €	912.939 €	5.275.912 €		20.596 €	18.713 €	14.323 €
Mediana	3.789 €	4.300 €	7.944 €	13.488 €	21.232 €	61.307 €	120.678 €	491.965 €	553.942 €		5.146 €	4.472 €	2.961 €
Quartil inferior	352 €	379 €	753 €	1.857 €	1.899 €	8.028 €	20.999 €	18.276 €	-1.087.121 €		465 €	186 €	-2.915 €

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em 2016 verificou-se, na generalidade, uma melhoria do *Resultado Líquido* das empresas de construção com alvará: o valor do quartil superior aumentou 10%, a mediana 15% e o quartil inferior 150%.

Individualmente, as empresas com alvarás de classe 3 e 6 foram aquelas que tiveram uma maior taxa de crescimento do *Resultado Líquido*, muito devido a um aumento substancial dos valores do quartil inferior. Já as empresas detentoras de alvarás de classe 2 e 7 viram descer todos os índices, o mesmo acontecendo com o quartil superior das empresas com alvarás de classe 5 e 8.

Gráfico 18 – Resultado Líquido, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como se poderá verificar no Quadro 35, no exercício de 2016, verificou-se a existência de 3.310 empresas com *Resultado Líquido* negativo, o que representa um aumento de 46 empresas face ao ano anterior. No entanto, a percentagem de empresas nessa situação face à dimensão da amostra é de 21%, inferior aos 23% apurados em 2015 e aos 29% de 2014.

Embora mais de 76% destas empresas sejam detentoras de alvará em classe 1 ou 2, e as cinco primeiras classes abrangem mais de 97,5% das empresas nessa situação, destaca-se a existência de 28% das empresas com alvará de classe 9 com *Resultado Líquido* negativo.

Quadro 35 – Número de empresas com resultado líquido negativo, por Classes

Classes	Número de empresas			Tendência
	2014	2015	2016	
1	2.277	1.916	1.621	
2	619	518	900	
3	463	370	331	
4	354	212	208	
5	250	159	169	
6	61	41	39	
7	21	17	17	
8	14	10	8	
9	28	21	17	
Total	4.087	3.264	3.310	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No quadro abaixo, verifica-se claramente um aumento das empresas com rentabilidades positivas.

Quadro 36 – Número de empresas em função do Resultado Líquido, por escalões

Escalões	Número de empresas			Tendência
	2014	2015	2016	
≥ 10.000.000	16	12	16	
[1.000.000 - 10.000.000[107	119	126	
[100.000 - 1.000.000[765	877	1.030	
[10.000 - 100.000[3.659	3.994	4.797	
[0 - 10.000[6.148	5.782	6.445	
[-10.000 - 0[1.348	1.166	1.272	
[-100.000 - -10.000[2.028	1.626	1.612	
[-1.000.000 - -100.000[561	416	370	
[-10.000.000 - -1.000.000[65	48	49	
< -10.000.000	12	8	7	
Total	14.709	14.048	15.724	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Quadro 37 – Resultado Líquido do Exercício, por Regiões

RESULTADO LÍQUIDO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares								
	Regiões NUTS II							Total 2016	Total 2015
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores		
	505	877	3.036	5.059	5.597	313	242	15.629	14.048
Quartil Superior	15.369 €	27.724 €	17.356 €	22.605 €	19.820 €	19.499 €	32.646 €	20.578 €	18.713 €
Mediana	4.659 €	6.426 €	4.087 €	5.677 €	5.168 €	5.234 €	8.019 €	5.139 €	4.472 €
Quartil Inferior	87 €	145 €	475 €	181 €	756 €	104 €	274 €	457 €	186 €

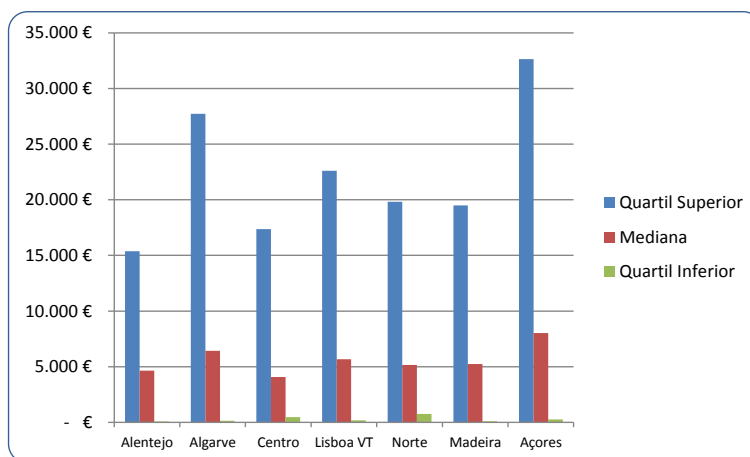
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A partir do quadro anterior verifica-se que a região dos Açores apresenta o valor mais elevado de Resultado Líquido no quartil superior e mediana; já a região Norte apresenta o valor mais elevado no quartil inferior.

Em contraponto, a região do Alentejo exibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e inferior, enquanto a região do Centro apresenta o valor da mediana mais baixa.

Comparativamente com 2015, as regiões com os melhores resultados mantêm-se, enquanto a região com os valores mais baixos deixa de ser a Madeira.

Gráfico 19 – Resultado Líquido, por Regiões



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O gráfico anterior apresenta uma distribuição do indicador moderadamente uniforme entre as regiões, à exceção das regiões dos Açores e do Algarve, que se destacam quanto ao valor do quartil superior e mediana.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 38 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras públicas

RESULTADO LÍQUIDO	Habilitação em Obras Públicas										
	Classes de Alvará									Total 2016	Total 2015
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
Quartil Superior	14.056 €	17.685 €	31.167 €	55.324 €	103.569 €	233.809 €	604.710 €	912.939 €	5.275.912 €	21.853 €	18.854 €
Mediana	3.821 €	5.012 €	8.180 €	13.452 €	20.989 €	60.323 €	121.654 €	491.965 €	553.942 €	5.443 €	4.502 €
Quartil Inferior	368 €	612 €	769 €	1.849 €	2.215 €	7.910 €	20.842 €	18.276 €	-1.087.121 €	560 €	205 €
Result. Líq. < 0	1.527	617	312	199	162	38	17	8	17	2.897	--
% Relativa	21%	19%	21%	19%	20%	18%	15%	21%	28%	20%	--

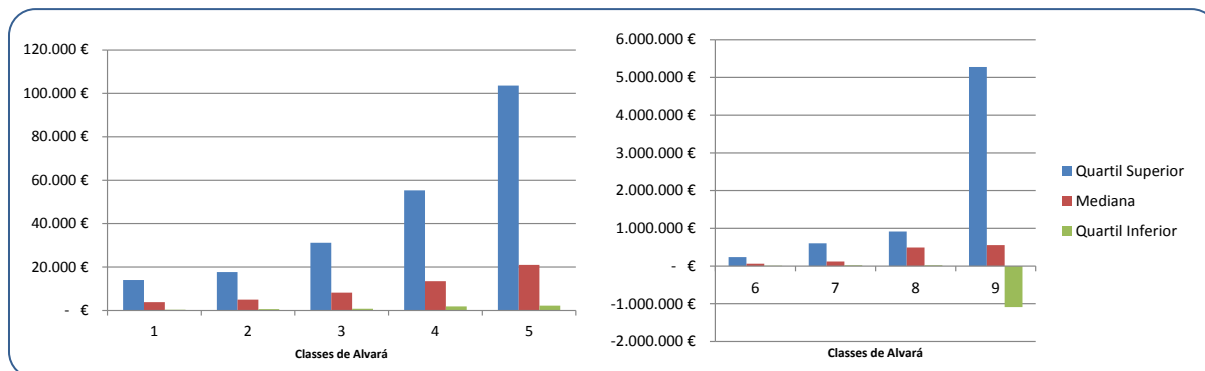
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

De acordo com o Quadro 38, os valores mais elevados de *Resultado Líquido* ocorrem na classe 9, no quartil superior e mediana, e na classe 7, no quartil inferior. Em sentido contrário, os valores mais baixos de *Resultado Líquido* no quartil superior e mediana são verificados a classe 1, enquanto a classe 9 exibe o valor mais baixo no quartil inferior.

No que diz respeito ao número de empresas com alvará de obras públicas com *Resultado Líquido* negativo, estas atingem 20% do total da amostra.

No Gráfico 20, pode constatar-se que o *Resultado Líquido* das empresas com alvará de obras públicas é crescente da classe mais baixa para a mais elevada, com exceção do quartil inferior das classes 8 e 9, onde se verifica uma inflexão da tendência.

Gráfico 20 – Resultado Líquido, por Classes de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 39 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras particulares

RESULTADO LÍQUIDO	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
Quartil Superior	11.448 €	11.039 €	27.610 €	69.843 €	103.011 €	5.123.604 €	--	12.338 €	8.614 €
Mediana	3.072 €	2.576 €	5.662 €	17.427 €	27.518 €	106.963 €	30.610 €	2.895 €	2.189 €
Quartil Inferior	163 €	-413 €	-913 €	1.669 €	-19.167 €	-313 €	--	-190 €	-2.522 €
Result. Líq. < 0	94	283	19	9	7	1	0	413	--
% Relativa	24%	27%	28%	24%	37%	17%	0%	26%	--

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como aconteceu em indicadores anteriores, é de realçar o aumento muito significativo, de 2015 para 2016, das empresas para as quais foi possível obter dados do balanço, aparecendo também na amostra as primeiras empresas com alvarás nas classes 6 e 7, o que se traduz, em conjunto, numa melhor e mais consistente base de análise, embora, individualmente, o reduzido número de empresas com alvarás de classes mais elevadas não permita uma análise conclusiva.

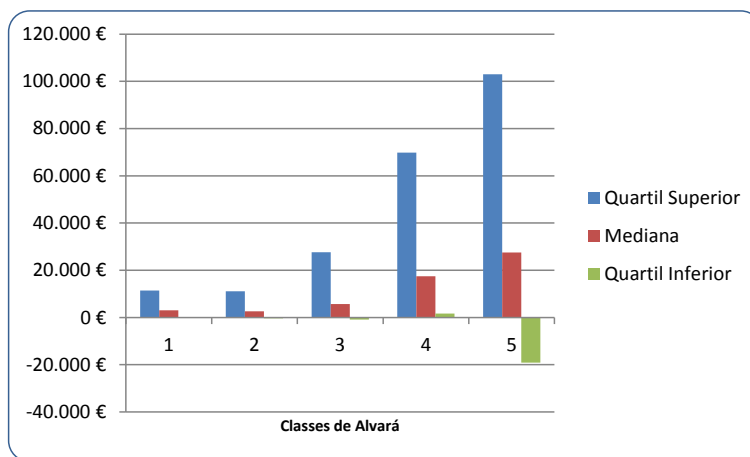
Globalmente, comparativamente ao ano anterior, o *Resultado Líquido* das empresas com alvará de obras particulares melhora, de uma forma mais evidente nos quartis superior e inferior e mais diminuta na mediana.

Comparativamente às empresas detentoras de alvará de obras públicas, verificam-se valores inferiores em todos os quartis da classe 1 à 3, no quartil inferior da classe 4 à 6 e no quartil superior da classe 5. Os valores das classes 6 e 7, pelo exposto acima, não devem ser tomados em consideração.

Também a percentagem de empresas com Resultado Líquido negativo é superior em 6% ao valor apurado para as empresas com alvará de obras particulares, atingindo os 26%.

Estas situações fazem com que, globalmente, os resultados das empresas com alvará de obras particulares possam ser considerados piores do que os das empresas com alvará de obras públicas, o que indicia, uma vez mais, uma maior fragilidade financeira neste grupo de empresas.

Gráfico 21 – Resultado Líquido, por Classes de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A distribuição ilustrada no gráfico acima, ao contrário das empresas de alvará de obras públicas, mostra que existe uma tendência bem definida de aumento dos resultados líquidos em função do aumento da classe de alvará, com a exceção dos valores apurados para o quartil inferior.

Não foram representadas as classes 6 e 7 pelo motivo explicado anteriormente.

2.2.4. Rentabilidade do Capital Próprio¹⁵

O indicador da *Rentabilidade do Capital Próprio* reflete a capacidade de sobrevivência financeira da empresa a longo prazo e a potencialidade de atrair capitais próprios e alheios.

Tal como aconteceu em 2015, os valores mais elevados de *Resultado Líquido* apurados em 2016 contribuíram para o aumento da *Rentabilidade do Capital Próprio*, de uma forma geral, embora com mais expressão no valor do quartil superior.

Mesmo sem que se tivessem verificado grandes flutuações nos resultados de cada classe, é de notar que em 2016 não existem rentabilidades negativas.

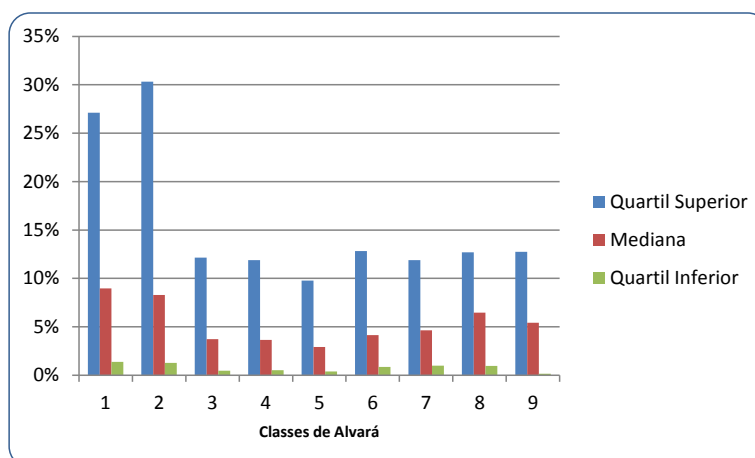
Quadro 40 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes

RENTABILIDADE CAPITAL PRÓPRIO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares										Total 2016	Total 2015	Total 2014
	Classes de Alvará												
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9				
	7.603	4.237	1.574	1.111	820	217	111	39	60	15.772	14.090	14.164	
Quartil Superior	27%	30%	12%	12%	10%	13%	12%	13%	13%	23%	21%	17%	
Mediana	9%	8%	4%	4%	3%	4%	5%	6%	5%	7%	6%	4%	
Quartil Inferior	1,37%	1,27%	0,48%	0,53%	0,38%	0,84%	1,00%	0,95%	0,14%	0,98%	0,65%	0,14%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Destaque para a manutenção do valor do quartil superior da classe 1, próximo dos 30%, a que se juntam agora as empresas com alvarás de classe 2, conforme pode ser observado no Gráfico 22.

Gráfico 22 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

As restantes empresas com classes de alvará superiores apresentam uma certa homogeneidade em relação a este indicador, sendo as que possuem alvarás de classe 5 aquelas que têm uma *Rentabilidade do Capital Próprio* mais baixa, embora não significativamente.

¹⁵ Rentabilidade do Capital Próprio = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}}$

Quadro 41 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões

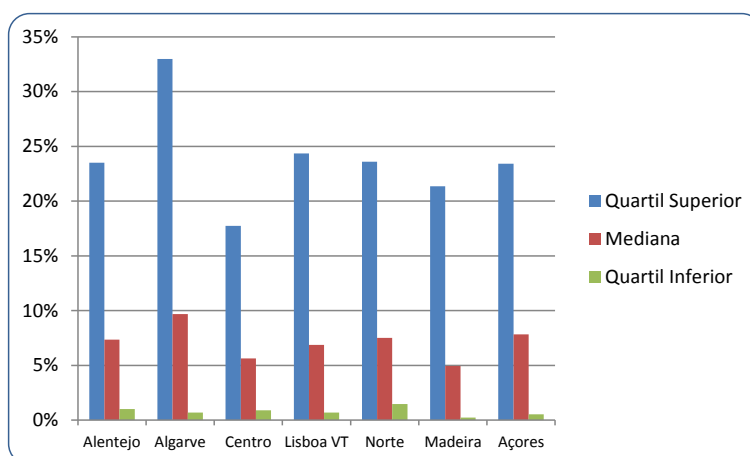
RENTABILIDADE CAPITAL PRÓPRIO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares								Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II									
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores			
	506	887	3.046	5.071	5.605	320	242	15.677	14.090	
Quartil Superior	23%	33%	18%	24%	24%	21%	23%	23%	21%	
Mediana	7%	10%	6%	7%	8%	5%	8%	7%	6%	
Quartil Inferior	1,01%	0,68%	0,90%	0,68%	1,46%	0,24%	0,54%	0,97%	0,65%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A exemplo de 2015, a região do Algarve com os valores mais elevados de *Rentabilidade do Capital Próprio* no quartil superior e mediana; também a região Norte apresenta o valor mais elevado no quartil inferior.

Já a região da Madeira continua a exibir os valores mais baixos deste indicador na mediana e no quartil inferior, passando a região Centro a apresentar o mais baixo valor no quartil superior.

Gráfico 23 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A partir do gráfico anterior observa-se uma distribuição relativamente uniforme entre as regiões, com a região do Algarve a registar variações mais significativas no quartil superior e mediana.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 42 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas

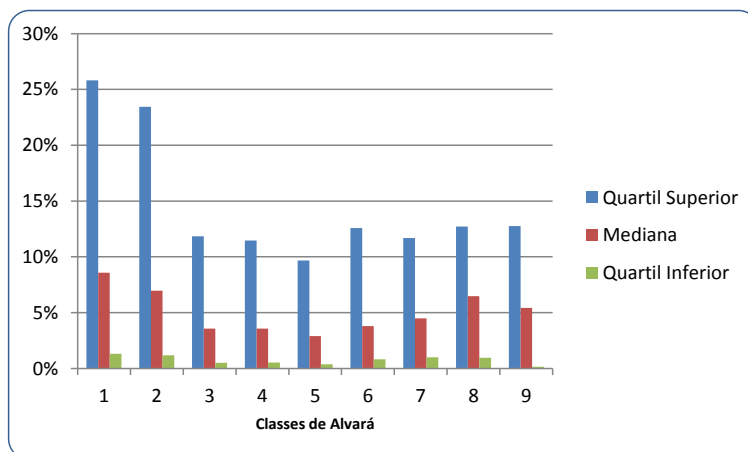
RENTABILIDADE CAPITAL PRÓPRIO	Habilitação em Obras Públicas									Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará										
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.203	3.177	1.504	1.074	801	211	110	39	60	14.179	13.951
Quartil Superior	26%	23%	12%	11%	10%	13%	12%	13%	13%	21%	20%
Mediana	9%	7%	4%	4%	3%	4%	4%	6%	5%	6%	6%
Quartil Inferior	1,32%	1,18%	0,51%	0,54%	0,39%	0,82%	0,99%	0,95%	0,14%	0,94%	0,65%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

De acordo com o quadro anterior, as empresas detentoras de alvará de obras públicas de classe 1 apresentam os valores mais elevados de *Rentabilidade do Capital Próprio*.

Por outro lado, a classe 5 apresenta os valores mais baixos de *Rentabilidade do Capital Próprio* no quartil superior e mediana, enquanto a classe 9 exibe o valor mais baixo no quartil inferior.

Gráfico 24 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O gráfico anterior é praticamente um decalque do Gráfico 22, o que é sinal da grande influência das empresas com alvará em obras públicas no indicador de *Rentabilidade do Capital Próprio* do setor.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 43 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares

RENTABILIDADE CAPITAL PRÓPRIO	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
	400	1.060	70	37	19	6	1	1.593	143
Quartil Superior	64%	58%	32%	38%	12%	32%	--	57%	79%
Mediana	20%	19%	7%	7%	5%	9%	21%	18%	21%
Quartil Inferior	4,29%	1,88%	-0,08%	-0,05%	-1,27%	1,83%	--	1,88%	2,41%

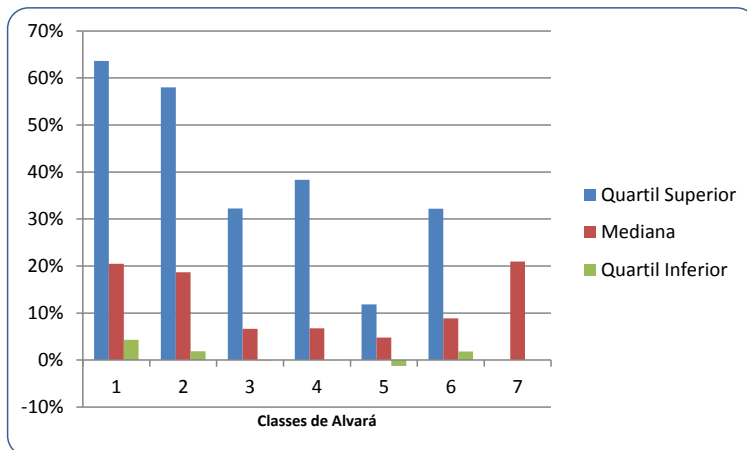
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como aconteceu em indicadores anteriores, é de realçar o aumento muito significativo, de 2015 para 2016, das empresas para as quais foi possível obter dados do balanço, aparecendo também na amostra as primeiras empresas com alvarás nas classes 6 e 7, o que se traduz, em conjunto, numa melhor e mais consistente base de análise. Muito provavelmente, será esse o principal fator da grande discrepância entre os valores apurados em 2015 e em 2016, com principal destaque no valor do quartil superior.

Efetivamente, do ponto de vista global, comparativamente ao ano anterior, a *Rentabilidade do Capital Próprio* das empresas com alvará de obras particulares piora, de uma forma mais evidente nas empresas com alvarás de obras particulares de classe 1 e 2.

Comparativamente às empresas detentoras de alvará de obras públicas, verificam-se valores muito superiores nos quartis superior e mediano e ligeiramente maior no quartil inferior.

Gráfico 25 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Gráfico 25 mostra que, tal como no caso das empresas detentoras de alvará de obras públicas, os valores da *Rentabilidade do Capital Próprio* são tendencialmente decrescentes até à classe 5.

Para as empresas com alvarás de classe 6 e 7 os resultados serão pouco realistas dado a amostra ser pouco significativa.

2.2.5. Rentabilidade do Ativo ¹⁶

O rácio da *Rentabilidade do Ativo* transmite a eficiência da aplicação dos ativos e a capacidade destes gerarem resultados.

Os valores mais elevados de *Resultado Líquido* apurados em 2016 contribuirão para o aumento da *Rentabilidade do Ativo* em todos os quartis de todas as classes, à semelhança do que se verificou na análise da *Rentabilidade do Capital Próprio*.

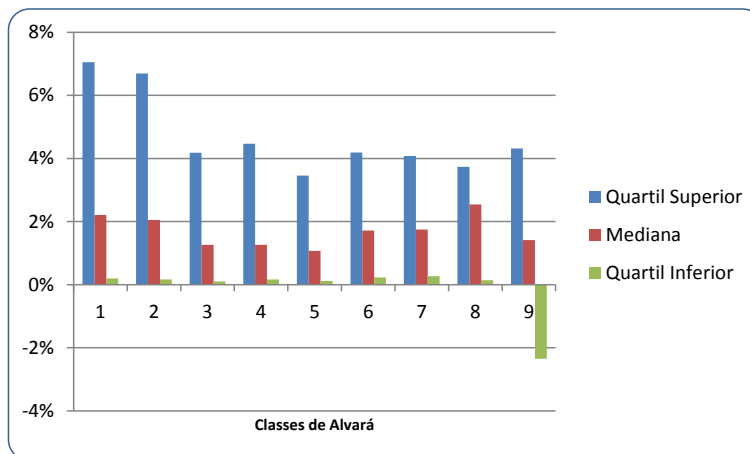
Quadro 44 – Rentabilidade do Ativo, por Classes

RENTABILIDADE DO ATIVO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares										Total 2016	Total 2015	Total 2014
	Classes de Alvará												
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9				
	7.604	4.237	1.574	1.111	820	217	111	39	60	15.773	14.092	14.288	
Quartil Superior	7%	7%	4%	4%	3%	4%	4%	4%	4%	6%	5%	4%	
Mediana	2,21%	2,05%	1,26%	1,27%	1,07%	1,71%	1,74%	2,54%	1,41%	1,84%	1,51%	0,96%	
Quartil Inferior	0,20%	0,17%	0,10%	0,17%	0,12%	0,23%	0,27%	0,14%	-2,35%	0,17%	0,05%	-0,92%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em termos medianos, apurou-se, em 2016, uma *Rentabilidade do Ativo* de 1,84%, superior em 0,33 p.p. face a 2015, prosseguindo assim a tendência de uma ligeira melhoria anual na eficiência dos ativos e na capacidade destes gerarem resultados.

Gráfico 26 – Rentabilidade do Ativo, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O conjunto de empresas detentoras de alvarás da classe 9 com resultados líquidos negativos contribuiu para o valor negativo do quartil inferior dessa classe relativamente ao indicador em análise, denotando que mais de 25% das empresas analisadas nessa classe não têm capacidade para remunerar os capitais investidos.

Comparativamente com 2015, há a destacar que as empresas com alvarás de classe 8 deixaram de apresentar um quartil inferior negativo.

¹⁶ Rentabilidade do Ativo = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Total do Ativo}}$

Quadro 45 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões

RENTABILIDADE DO ATIVO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares							Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II								
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores		
	506	887	3.046	5.071	5.604	322	242	15.678	14.092
Quartil Superior	6%	9%	5%	7%	6%	5%	7%	6%	5%
Mediana	1,78%	2,67%	1,61%	1,72%	2,04%	1,44%	1,90%	1,84%	1,51%
Quartil Inferior	0,03%	0,00%	0,18%	0,06%	0,30%	0,00%	0,07%	0,16%	0,05%

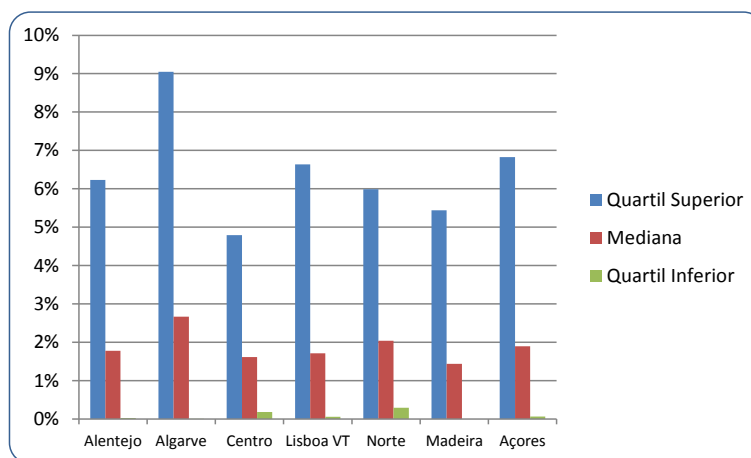
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como em 2015, a região do Algarve é aquela com os valores mais elevados de *Rentabilidade do Ativo* no quartil superior e mediana, e a região Norte, aquela que apresenta o valor mais elevado no quartil inferior.

Por outro lado, a região Centro é agora aquela que exhibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior, e a região da Madeira aquela que exhibe valores mais baixos na mediana e quartil inferior, neste último caso acompanhada pela região do Algarve.

Nota ainda para a inexistência, em 2016, de regiões com valores de *Rentabilidade do Ativo* negativos, pese embora algumas delas apresentarem o valor zero ou muito próximo disso no quartil inferior.

Gráfico 27 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O gráfico anterior permite observar uma distribuição relativamente uniforme entre as regiões, apenas se destacando os maiores valores atingidos pelas empresas detentoras de alvarás de obras públicas da região do Algarve.

Comparativamente a 2015, a estrutura para o quartil superior e mediana é similar, sendo a principal diferença a inexistência, agora, de regiões com valores negativos para o quartil inferior, como acontecia com o Alentejo, Algarve e Madeira.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 46 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas

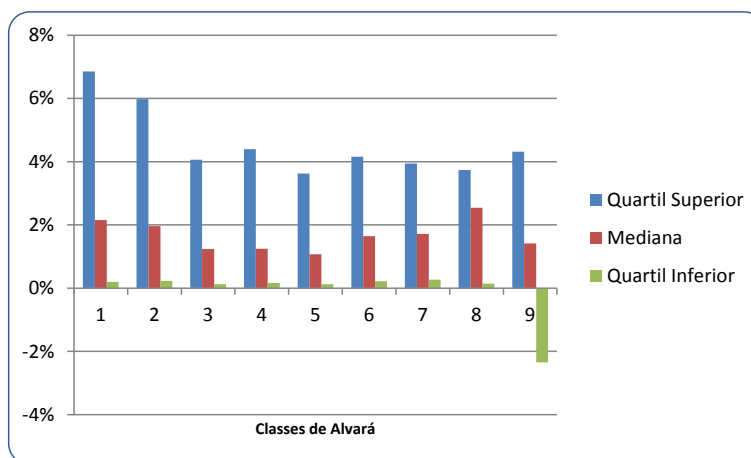
RENTABILIDADE DO ATIVO	Habilitação em Obras Públicas										
	Classes de Alvará									Total 2016	Total 2015
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	14.180	13.953
Quartil Superior	7%	6%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%	6%	5%
Mediana	2,15%	1,96%	1,24%	1,24%	1,07%	1,64%	1,72%	2,54%	1,41%	1,84%	1,51%
Quartil Inferior	0,20%	0,23%	0,12%	0,17%	0,13%	0,22%	0,27%	0,14%	-2,35%	0,17%	0,06%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

De acordo com o quadro anterior, a *Rentabilidade do Ativo* das empresas com alvará de obras públicas aumenta ligeiramente em relação a 2015. Individualmente e, tal como em 2015, as empresas com alvarás de classe 1 apresentam o valor mais elevado do indicador no quartil superior, com classe 8 o valor mais elevado na mediana e, com classe 7, o valor mais elevado no quartil inferior.

Por outro lado, as classes 3 a 9 apresentam os valores mais baixos de *Rentabilidade do Ativo* no quartil superior, a rondar os 4%, a classe 5 na mediana e a classe 9 no quartil inferior, que é também o único valor negativo do quadro.

Gráfico 28 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Através do gráfico anterior, verifica-se que em todos os quartis os valores da *Rentabilidade do Ativo* seguem uma tendência decrescente até à classe 3, mantendo-se relativamente constantes daí em diante, à exceção da mediana da classe 8 e do quartil inferior da classe 9, que divergem um pouco dessa estabilidade.

Comparativamente com os resultados de 2015, verifica-se alguma semelhança em termos do desenho do gráfico, com a grande diferença a centrar-se na ausência de valores negativos nas empresas com alvarás de classe 8, assim como numa subida generalizada dos valores medianos das classes.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 47 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares

RENTABILIDADE DO ATIVO	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
	400	1.060	70	37	19	6	1	1.593	143
Quartil Superior	14%	10%	7%	7%	2%	24%	--	10%	10%
Mediana	3,49%	2,26%	1,76%	2,06%	1,34%	3,41%	6,49%	2,60%	2,09%
Quartil Inferior	0,18%	-0,33%	-1,80%	0,06%	-0,95%	1,34%	--	-0,20%	-3,85%

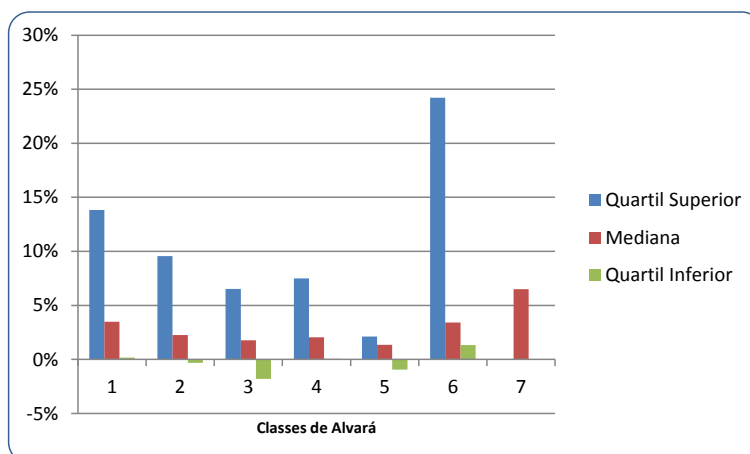
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A partir do quadro anterior conclui-se que as empresas com alvará de obras particulares apresentam, em 2016, uma *Rentabilidade do Ativo* superior à de 2015. Dada a diminuta amostra desse ano, resta esperar por anos vindouros para confirmar se a tendência é para manter.

Nota também para o facto de as empresas com alvará de obras particulares, em comparação com as que detêm alvará de obras públicas, apresentarem um rácio superior da *Rentabilidade do Ativo* no quartil superior e mediana. Quer isto dizer que pelo menos 50% das empresas com alvarás de obras particulares têm melhor rácio que 50% das empresas com alvarás de obras públicas.

Realce ainda para o facto do quartil inferior apresentar uma recuperação de 3,65 p.p., o que muito se deve ao aumento do valor das empresas com alvarás nas classes 1 e 2, que representam mais de 90% da amostra.

Gráfico 29 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No gráfico anterior, dado que o reduzido número de empresas para as classes 6 e 7 não permite uma análise fiável, pode concluir-se que, genericamente, os valores da *Rentabilidade do Ativo* são decrescentes em função do aumento da classe, apesar de haver uma ligeira recuperação na classe 4, que tem um peso de apenas 2,3% da amostra.

2.2.6. Endividamento¹⁷

O indicador do *Endividamento* mede a extensão com que a empresa utiliza capital alheio para financiar as suas atividades.

Na análise aos dados de 2016, mantiveram-se as elevadas taxas de endividamento, tendo metade das empresas mostrado que quase dois terços dos seus ativos são financiados por terceiros.

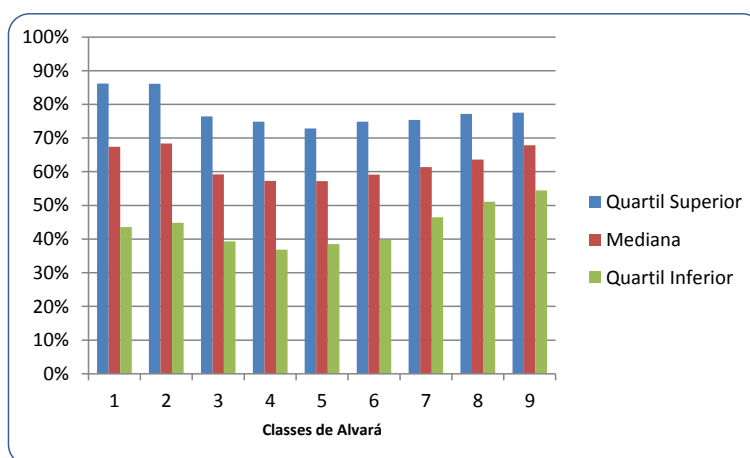
Quadro 48 – Endividamento, por Classes

ENDIVIDAMENTO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares											
	Classes de Alvará									Total 2016	Total 2015	Total 2014
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	15.773	14.092	14.280
Quartil Superior	86%	86%	76%	75%	73%	75%	75%	77%	78%	83%	83%	84%
Mediana	67%	68%	59%	57%	57%	59%	61%	64%	68%	65%	65%	67%
Quartil Inferior	44%	45%	39%	37%	38%	40%	46%	51%	54%	43%	43%	45%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Por classes, as empresas com alvarás de classes 2 e 8 apresentaram as maiores subidas do indicador, enquanto que as empresas com alvarás das classes 6 e 9 apresentam as maiores descidas.

Gráfico 30 – Endividamento, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Gráfico 30 mostra a elevada percentagem de endividamento das empresas de construção, sinónimo do recurso a capital alheio para financiar a sua atividade, situação ainda mais marcante nos extremos das classes de alvará.

¹⁷ Endividamento = $\frac{\text{Total do Passivo}}{\text{Total do Ativo}}$

Quadro 49 – Endividamento, por Regiões

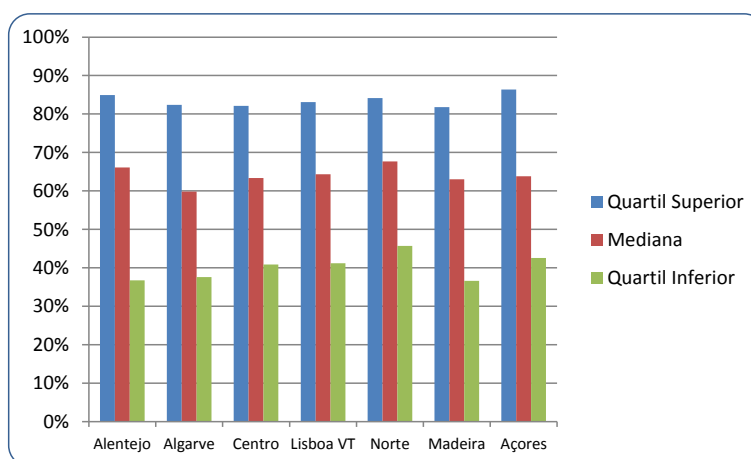
ENDIVIDAMENTO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares								Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II									
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores			
	506	887	3.046	5.071	5.604	322	242	15.678	14.092	
Quartil Superior	85%	82%	82%	83%	84%	82%	86%	83%	83%	
Mediana	66%	60%	63%	64%	68%	63%	64%	65%	65%	
Quartil Inferior	37%	38%	41%	41%	46%	37%	43%	43%	43%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O quadro anterior apresenta a região dos Açores com o valor mais elevado de *Endividamento* no quartil superior (por troca com a região do Alentejo, em 2015), enquanto a região Norte apresenta o valor mais elevado na mediana e quartil inferior (tal como em 2015).

Também a exemplo de 2015, a região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e inferior, enquanto a região do Algarve apresenta a mediana mais baixa.

Gráfico 31 – Endividamento, por Regiões



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A partir do gráfico anterior observa-se uma distribuição uniforme entre as regiões, em todos os quartis, a exemplo do que já acontecia em 2015.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 50 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas

ENDIVIDAMENTO	Habilitação em Obras Públicas									Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará										
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.204	3.177	1.504	1.074	801	211	110	39	60	14.180	13.953
Quartil Superior	86%	82%	76%	74%	73%	75%	76%	77%	78%	82%	83%
Mediana	67%	65%	59%	57%	57%	60%	61%	64%	68%	64%	65%
Quartil Inferior	43%	43%	40%	37%	39%	40%	46%	51%	54%	42%	42%

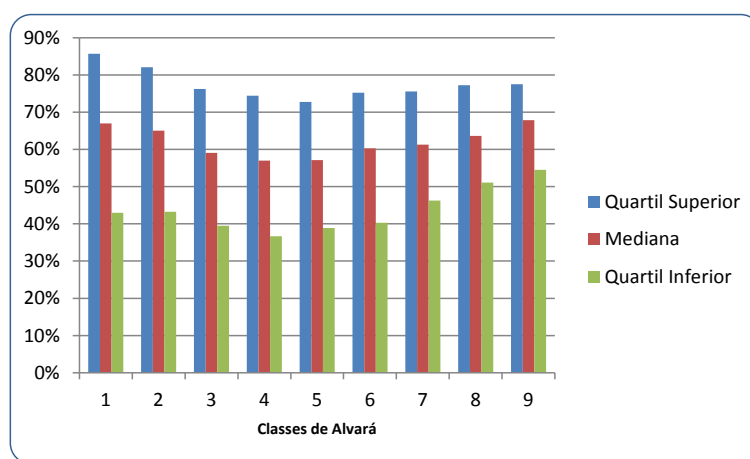
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

De uma forma geral, pode afirmar-se que o Endividamento das empresas de construção com alvará de obras públicas decresce, embora de uma forma pouco significativa, de 2015 para 2016.

Individualmente, a classe 1 apresenta o valor mais elevado de *Endividamento* no quartil superior, enquanto a classe 9 apresenta o valor mais elevado na mediana e no quartil inferior.

Por outro lado, a classe 5 apresenta o valor mais baixo de *Endividamento* no quartil superior e a classe 4 na mediana e no quartil inferior.

Gráfico 32 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Conforme se pode observar pelo gráfico anterior, não existem grandes diferenças nos valores do Endividamento entre as diferentes classes. No entanto, o valor deste indicador tende a ser menor para as classes intermédias.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 51 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares

ENDIVIDAMENTO	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
	400	1.060	70	37	19	6	1	1.593	143
Quartil Superior	93%	96%	86%	92%	84%	60%	--	94%	96%
Mediana	75%	79%	66%	64%	67%	31%	69%	78%	78%
Quartil Inferior	52%	55%	37%	48%	35%	18%	--	52%	54%

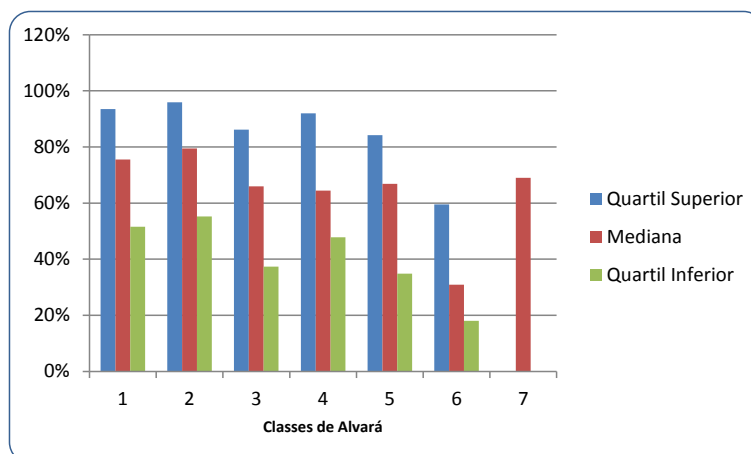
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como aconteceu em indicadores anteriores, é de realçar o aumento muito significativo, de 2015 para 2016, das empresas para as quais foi possível obter dados do balanço, aparecendo também na amostra as primeiras empresas com alvarás nas classes 6 e 7, o que se traduz, em conjunto, numa melhor e mais consistente base de análise, apesar da fraca representatividade das empresas com alvarás de classe 4 e superior.

Curiosamente, o aumento da representatividade não alterou em muito os resultados globais, o que pode ser explicado pelo facto de as classes mais representadas, quer em 2015, quer em 2016, continuarem as mesmas e apresentarem valores para os quartis próximos dos valores globais.

O quadro anterior permite concluir que, de uma forma geral, as empresas com alvará de obras particulares apresentam níveis de *Endividamento* superiores às empresas com alvará de obras públicas.

Gráfico 33 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O gráfico anterior apresenta uma distribuição relativamente uniforme para as classes 1 a 5, com a maior diferença a residir nos resultados do quartil inferior. Para as restantes classes, cujas amostras compreendem um reduzido número de empresas, não é possível retirar uma conclusão.

2.2.7. Estrutura do Endividamento ¹⁸

O indicador *Estrutura do Endividamento* traduz a parcela do passivo exigível a curto prazo relativamente ao endividamento total. Um valor elevado deste rácio indica maiores riscos de dificuldades de tesouraria para as empresas.

Quadro 52 – Estrutura do Endividamento, por Classes

ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares									Total 2016	Total 2015*
	Classes de Alvará										
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.573	4.209	1.574	1.109	820	217	111	39	60	15.712	15.669
Quartil Superior	100%	100%	100%	100%	99%	96%	95%	90%	89%	100%	100%
Mediana	76%	78%	79%	81%	82%	83%	84%	80%	77%	78%	79%
Quartil Inferior	46%	47%	51%	53%	56%	64%	70%	65%	61%	48%	49%

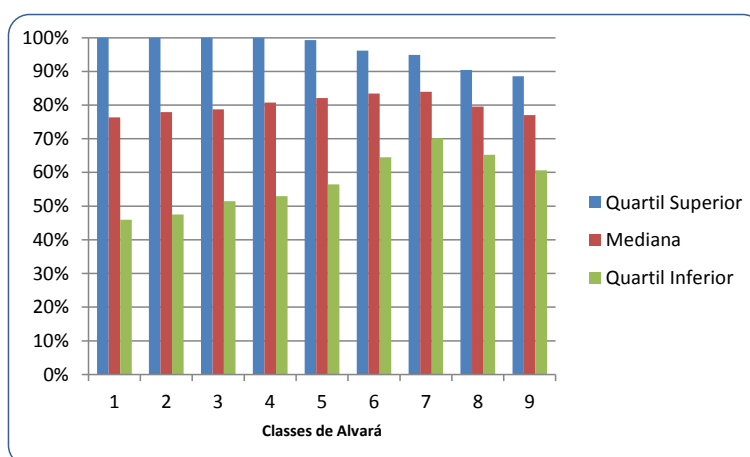
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

(*) Por lapso na definição do rácio em 2015, não se pode comparar os dados obtidos com os apresentados no relatório referente a esse ano. Contudo, foi possível calcular, tendo em conta os valores do balanço de 2015 das empresas que serviram de base ao relatório de 2016, um valor geral do indicador para esse ano.

Em 2016 constatou-se um ligeiro decréscimo no índice global de *Estrutura de Endividamento*, face a 2015, no quartil médio e inferior.

Contudo, esse decréscimo residual não afasta a preocupação que deve gerar a obtenção de valores tão elevados deste indicador. De facto, o valor apurado no quartil superior indica-nos que pelo menos 25% das empresas têm a totalidade do seu passivo constituído por obrigações de curto prazo e pelo menos 50% das empresas têm quase 80% do passivo com as mesmas características, o que é sinónimo de enormes dificuldades de tesouraria.

Gráfico 34 – Estrutura de Endividamento, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Gráfico 34 mostra um quartil superior de 100% nas classes 1 a 4, demonstrando que mais de 25% das empresas de cada uma destas classes possuem um endividamento exclusivamente de curto

¹⁸ Estrutura do Endividamento = $\frac{\text{Passivo Corrente}}{\text{Total do Passivo}}$

prazo. Da classe 5 em diante, a percentagem reduz gradualmente, o que significa que as empresas com maior capacidade de obra têm um passivo corrente com menor peso.

Já no que respeita à mediana e quartil inferior, a tendência é de crescimento do peso do passivo corrente até à classe 7 e de uma diminuição daí em diante, mas sempre com valores muito altos, acabando com 75% das empresas com alvarás de classe 9 a apresentarem um rácio superior a 60%.

Quadro 53 – Estrutura do Endividamento, por Regiões

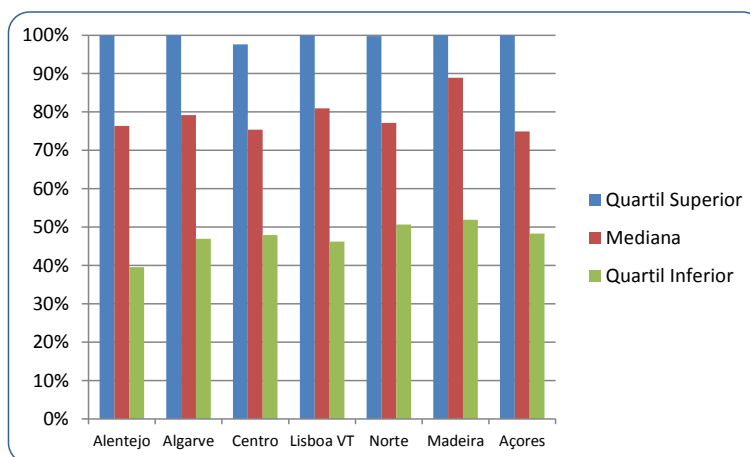
ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares							Total 2016	Total 2015*
	Regiões NUTS II								
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores		
	505	873	3.035	5.057	5.592	316	239	15.617	15.669
Quartil Superior	100%	100%	98%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Mediana	76%	79%	75%	81%	77%	89%	75%	78%	79%
Quartil Inferior	40%	47%	48%	46%	51%	52%	48%	48%	49%

(*) Ver nota do Quadro 52

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O quadro anterior apresenta a região Centro como a única exceção a um valor do quartil superior de 100%. Os melhores valores – mas sempre muito elevados – são obtidos na mediana das regiões Centro e dos Açores, com pelo menos 50% das empresas a apresentar um peso do passivo de curto prazo de 75%, enquanto os valores para o quartil inferior atingem os mínimos na região do Alentejo, com 8 p.p. abaixo do valor nacional.

Gráfico 35 – Estrutura de Endividamento, por Regiões



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Observando o gráfico anterior, verifica-se que as empresas da região da Madeira são aquelas que apresentam, em todos os quartis, o maior valor para este indicador, o que significa que também serão aquelas que têm um peso superior do passivo de curto prazo e, conseqüentemente, enfrentam maiores riscos de dificuldades de tesouraria.

Em contraponto, excluindo o valor um pouco abaixo dos 100% das empresas da região Centro, as empresas da região do Alentejo são aquelas que apresentam uma *Estrutura do Endividamento* mais favorável, embora preocupante.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 54 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas

ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO	Habilitação em Obras Públicas									Total 2016	Total 2015*
	Classes de Alvará										
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.175	3.158	1.504	1.072	801	211	110	39	60	14.130	14.434
Quartil Superior	100%	100%	100%	100%	99%	96%	95%	90%	89%	100%	100%
Mediana	76%	78%	79%	81%	82%	83%	84%	80%	77%	78%	79%
Quartil Inferior	46%	49%	52%	53%	57%	65%	70%	65%	61%	49%	49%

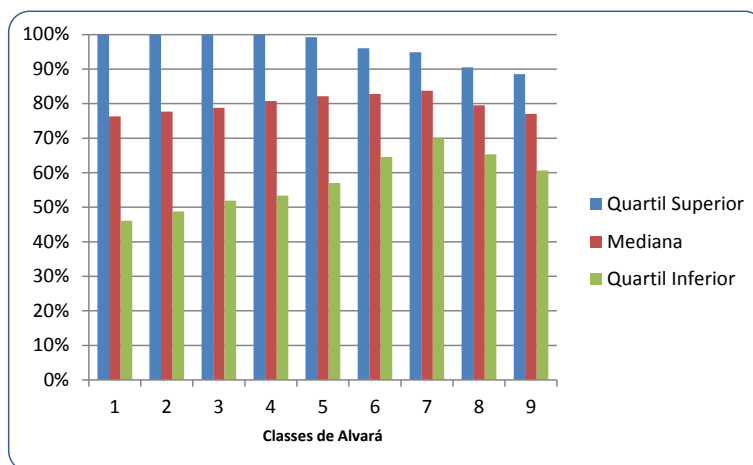
(*) Ver nota do Quadro 52

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Os valores apurados no Quadro 54, relativo exclusivamente à *Estrutura do Endividamento* das empresas com alvarás de obras públicas, são uma cópia quase fiel dos valores apurados no Quadro 52, o que se pode traduzir na grande influência destas para a obtenção dos valores do setor. Aliás, registre-se a forte semelhança do gráfico seguinte com o Gráfico 34.

Deste modo, as conclusões que se retiraram para o setor são as mesmas que se poderão apresentar para o conjunto das empresas com alvarás de obras públicas.

Gráfico 36 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 55 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares

ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015*
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
	398	1.051	70	37	19	6	1	1.582	1.322
Quartil Superior	100%	100%	100%	100%	100%	100%	--	100%	100%
Mediana	78%	80%	77%	71%	79%	97%	98%	79%	83%
Quartil Inferior	44%	43%	29%	30%	3%	37%	--	42%	45%

(*) Ver nota do Quadro 52

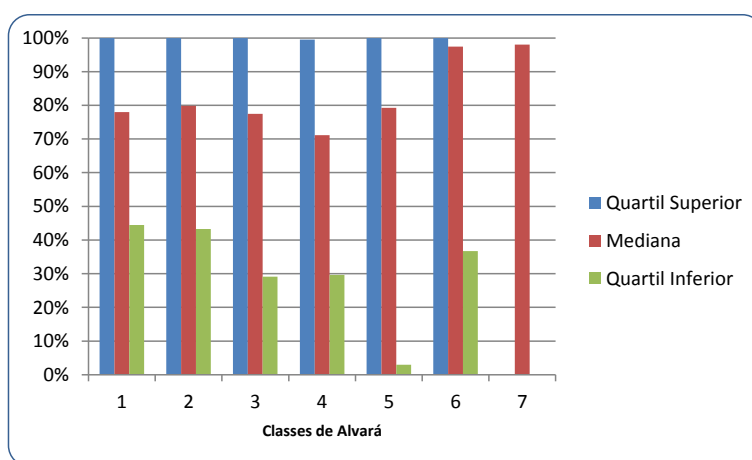
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Nas empresas com alvará de obras particulares da classe 1 e 2, cuja amostra é mais significativa, os valores da *Estrutura de Endividamento* ora são ligeiramente menores, ora ligeiramente maiores, mas nunca diferindo substancialmente dos valores das empresas com alvará de obras públicas nestas classes mais representadas.

Da classe 3 para diante, os valores começam a afastar-se significativamente, quer para baixo (principalmente no quartil inferior), quer para cima (principalmente na mediana), mostrando dessa forma alguma inconstância, provavelmente devido ao diminuto número de empresas destas classes.

Já o quartil superior apresenta sempre o valor de 100%, ao contrário do que acontece com as empresas com alvará de obras públicas, que veem esse valor ir diminuindo à medida que a classe de alvará vai aumentando.

Gráfico 37 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

2.2.8. Rotação do Ativo ¹⁹

O indicador *Rotação do Ativo* expressa a percentagem do Ativo Total que consiste em Volume de Negócios e traduz o grau de eficiência operacional na utilização dos ativos de uma empresa.

Quadro 56 – Rotação do Ativo, por Classes

ROTAÇÃO DO ATIVO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares									Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará										
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.604	4.237	1.574	1.111	820	217	111	39	60	15.773	13.817
Quartil Superior	179%	195%	139%	138%	124%	135%	137%	109%	83%	172%	168%
Mediana	112%	122%	89%	86%	79%	82%	90%	83%	59%	106%	105%
Quartil Inferior	65%	67%	43%	41%	37%	54%	57%	50%	28%	59%	59%

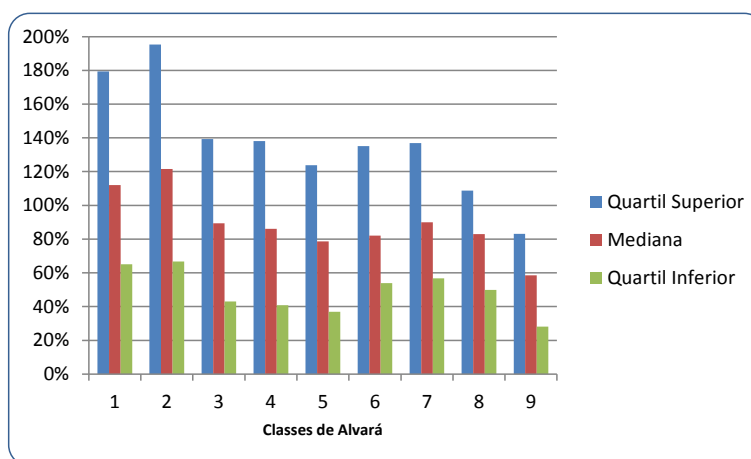
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em 2016 verificou-se que mais de metade das empresas com alvará de construção atingiram valores de *Rotação do Ativo* superiores a 106%, significando isso que tiveram um volume de negócios superior ao valor do seu Ativo Total.

Isto consubstancia uma ligeira subida em relação ao ano anterior, ainda mais evidente no valor do quartil superior, que aumenta 4 p.p. Já o valor do quartil inferior mantém-se nos 59%.

Nas empresas com a classe mais alta de alvará, o valor deste indicador foi substancialmente inferior, revelando uma menor eficiência na utilização dos ativos. Isto mesmo pode ser observado no gráfico que se segue.

Gráfico 38 – Rotação do Ativo, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A partir da observação do gráfico, é notório um certo equilíbrio nos valores de *Rotação do Ativo* entre as empresas com classes de alvará 3 a 7.

¹⁹ Rotação do Ativo = $\frac{\text{Volume de Negócios}}{\text{Total do Ativo}}$

Quadro 57 – Rotação do Ativo, por Regiões

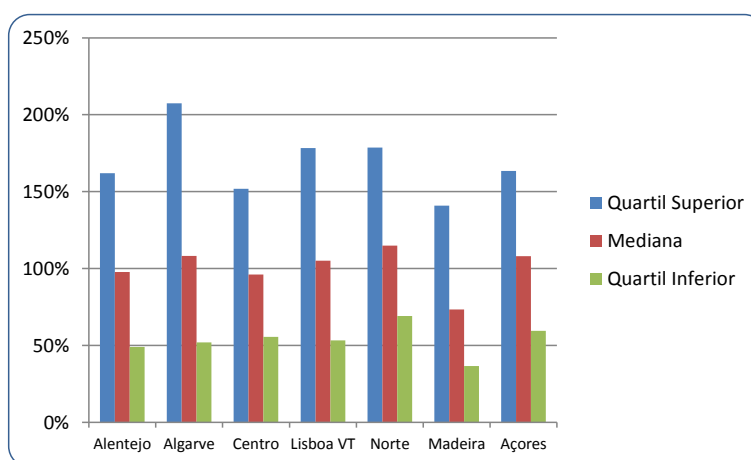
ROTAÇÃO DO ATIVO	Habilitação em Obras Públicas e Particulares								Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II									
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores			
	506	887	3.046	5.071	5.604	322	242	15.678	13.817	
Quartil Superior	162%	207%	152%	178%	179%	141%	163%	172%	168%	
Mediana	98%	108%	96%	105%	115%	73%	108%	106%	105%	
Quartil Inferior	49%	52%	56%	53%	69%	37%	60%	59%	59%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O quadro anterior apresenta, para 2016, a região do Algarve com os valores mais elevados no quartil superior e a região Norte com os valores mais elevados na mediana e no quartil inferior, o que, neste último caso, acontece por troca com a região Centro, que era a região com o valor mais baixo do quartil inferior em 2015.

A região da Madeira, tal como em 2015, exibe os valores mais baixos deste indicador em todos os quartis, revelando ser a região com menor eficiência na utilização dos ativos, apesar de melhorar a sua situação face a esse ano.

Gráfico 39 – Rotação do Ativo, por Regiões



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

À exceção da Região da Madeira, onde os valores de *Rotação do Ativo* são visivelmente menores em todos os quartis, as restantes regiões apresentam uma distribuição relativamente uniforme para os quartis médio e inferior, notando-se uma variação um pouco mais evidente entre os extremos do quartil superior, com uma diferença superior a 50 p.p. entre a região do Algarve e a região Centro.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 58 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas

ROTAÇÃO DO ATIVO	Habilitação em Obras Públicas									Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará										
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.204	3.177	1.504	1.074	801	211	110	39	60	14.180	13.682
Quartil Superior	175%	183%	138%	137%	123%	136%	136%	109%	83%	166%	167%
Mediana	110%	115%	89%	87%	79%	83%	89%	83%	59%	103%	104%
Quartil Inferior	64%	63%	44%	41%	37%	55%	57%	50%	28%	58%	59%

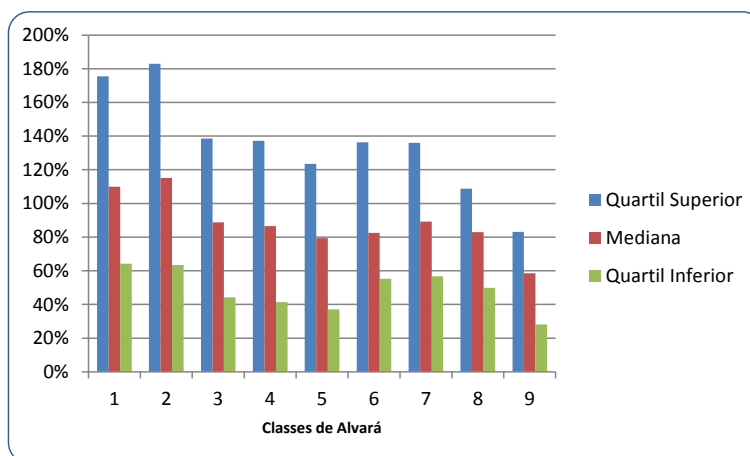
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Uma vez mais, estamos perante um indicador que, analisado apenas na ótica das obras públicas, tem resultados muito semelhantes aos alcançados para todo o setor em praticamente todas as classes de alvará, com a exceção da classe 2, que apresenta percentagens de *Rotação do Ativo* significativamente mais baixas.

No total, as empresas com habilitação em obras públicas, comparativamente com 2015, veem todos os quartis descer 1 p.p., o que não é significativo. As empresas com alvarás de classe 1 deixam de apresentar o valor mais elevado da *Rotação do Ativo* no quartil superior, por troca com as empresas possuidoras de alvarás de classe 2, que passam agora a apresentar também o valor mediano mais elevado, por troca com as empresas com classe 8 de alvará; as empresas com alvará de classe 1 passam agora a apresentar o valor mais elevado no quartil inferior, também por troca com as empresas com alvará de classe 8.

Tal como em 2015, em 2016 as empresas com alvarás de classe 9 apresentam o valor mais baixo da *Rotação do Ativo* em todos os quartis.

Gráfico 40 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Conforme se pode observar no gráfico anterior, de uma forma geral, as empresas detentoras de classes de alvará de valor mais baixo evidenciam melhor eficiência operacional na utilização dos ativos em relação às de valor mais elevado. Isto é particularmente evidente se compararmos as classes 1 e 2 com as classes 8 e 9.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 59 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares

ROTAÇÃO DO ATIVO	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
	400	1.060	70	37	19	6	1	1.593	139
Quartil Superior	262%	247%	172%	213%	144%	101%	--	244%	253%
Mediana	156%	147%	97%	68%	52%	43%	340%	144%	170%
Quartil Inferior	95%	79%	15%	17%	11%	7%	--	77%	90%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

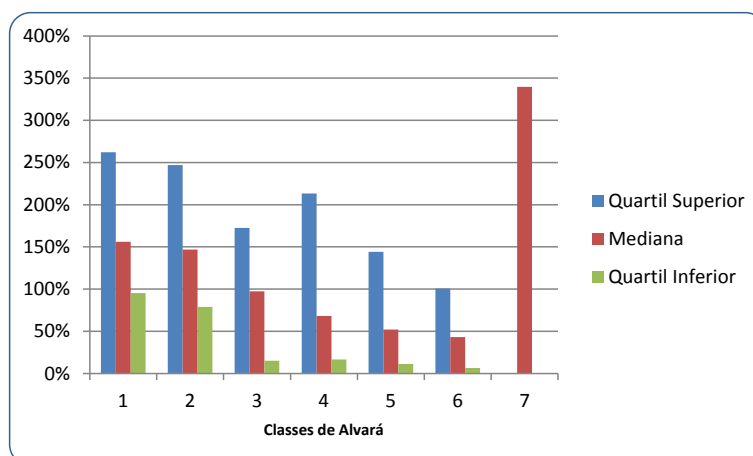
Nota para o aumento substancial do número de empresas da amostra, o que permite uma análise do indicador mais consistente, pelo menos relativamente às classes mais representadas.

Deverá ter sido esse aumento da amostra, mais do que qualquer outro fator, que provocou a quebra nos valores totais do indicador de 2015 para 2016. Classe a classe verificam-se situações díspares, ora com aumento, ora com diminuição da percentagem da *Rotação do Ativo*, apesar de, pelo que foi dito anteriormente, se crer que os valores apurados em 2016 se aproximam mais da realidade.

De uma forma geral, comparando os dois tipos de habilitação – em obras públicas e em obras particulares –, o indicador apresenta valores mais favoráveis para as empresas do último tipo.

Em relação às empresas com habilitação em obras particulares, uma análise classe a classe dá conta de uma diminuição dos valores do indicador à medida que a classe de alvará sobe – a exceção são os quartis superior e inferior das empresas com alvarás de classe 2 e o valor apurado para a classe 7 –, pelo que podemos afirmar que as empresas com alvará de obras particulares confirmam a tendência já observada nas empresas com alvará de obras públicas de que as empresas detentoras de classes de alvará de valor mais baixo evidenciam melhor eficiência operacional na utilização dos ativos em relação às de valor mais elevado. Isto mesmo pode ser observado no gráfico que se segue.

Gráfico 41 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

2.2.9. Margem EBITDA ²⁰

O EBITDA é um acrónimo de *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization* ou, em português, Lucros Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização. É, por outras palavras, o *cash-flow* Operacional. Por eliminar os efeitos dos financiamentos e das decisões meramente contabilísticas, a sua utilização pode fornecer uma boa análise comparativa, pois mede a produtividade e a eficiência do negócio.

A *Margem EBITDA*, aqui utilizada, é uma medida da rentabilidade da empresa mas também da capacidade da empresa em gerar fluxos de caixa (*cash-flows*) a partir da atividade operacional, sendo um indicador de eficiência, que traduz a capacidade das empresas gerarem lucros a partir do seu negócio.

Quadro 60 – Margem EBITDA, por Classes

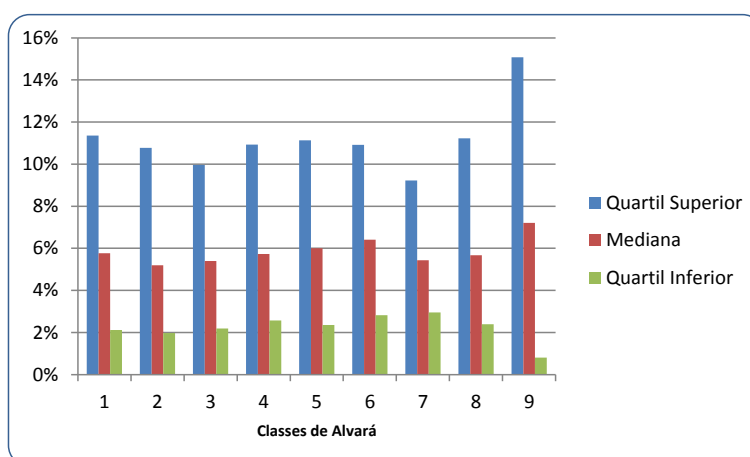
MARGEM EBITDA	Habilitação em Obras Públicas e Particulares										
	Classes de Alvará									Total 2016	Total 2015
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.478	4.121	1.529	1.092	811	217	111	39	60	15.458	13.820
Quartil Superior	11%	11%	10%	11%	11%	11%	9%	11%	15%	10,99%	10,43%
Mediana	6%	5%	5%	6%	6%	6%	5%	6%	7%	5,59%	5,22%
Quartil Inferior	2,12%	1,98%	2,20%	2,58%	2,36%	2,82%	2,95%	2,39%	0,80%	2,15%	1,87%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em 2016, de uma forma geral e por comparação com o ano anterior, os valores da *Margem EBITDA* melhoraram ligeiramente em todos os quartis, o que se traduz numa maior rentabilidade do setor.

Verificou-se que mais de metade das empresas com alvará de construção apresentaram valores de Margem EBITDA superiores a 5 %, tendo mesmo 25% de todas as empresas apresentado um rácio de 11% ou superior.

Gráfico 42 – Margem EBITDA, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

²⁰ Margem EBITDA = $\frac{\text{EBITDA}}{\text{Volume de Negócios}}$

São os valores obtidos nos quartis médio e superior que colocam em destaque a rentabilidade das empresas com alvará de construção de classe 9, logo seguidas por aquelas que possuem alvarás de classe 6, esta última contando também com a ajuda do valor do quartil inferior.

No campo oposto, temos as empresas de construção com alvarás de classe 3 e 7. Comparativamente a 2015, também foram as últimas que mais viram descer a sua rentabilidade.

Quadro 61 – Margem EBITDA, por Regiões

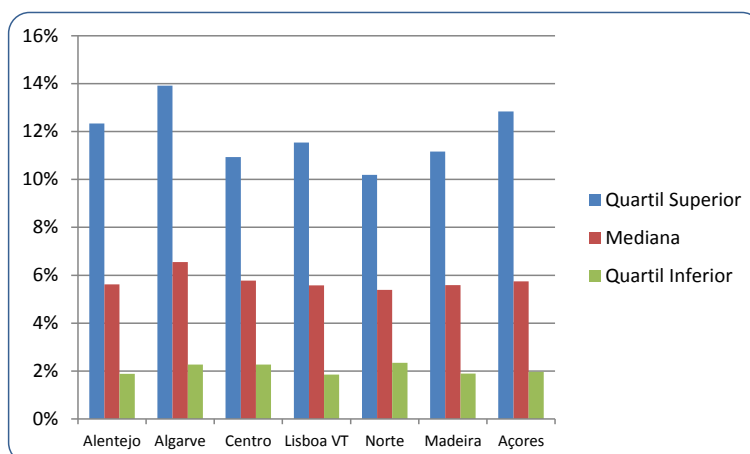
MARGEM EBITDA	Habilitação em Obras Públicas e Particulares								Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II									
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores			
	495	851	2.998	4.931	5.539	311	238	15.363	13.820	
Quartil Superior	12%	14%	11%	12%	10%	11%	13%	10,99%	10,43%	
Mediana	6%	7%	6%	6%	5%	6%	6%	5,59%	5,22%	
Quartil Inferior	1,89%	2,27%	2,27%	1,85%	2,35%	1,90%	1,97%	2,13%	1,87%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em 2016, a região do Algarve foi aquela que apresentou os valores dos quartis superior e mediano mais elevados, ao mesmo tempo que o valor para o quartil inferior foi o segundo mais elevado, apenas superado pela região Norte. Em contrapartida, esta última apresenta os valores mais baixos no quartil superior e mediana.

Em comparação com o ano anterior, as regiões autónomas estão nos extremos: a região da Madeira é aquela em que as empresas mais progrediram em termos de rentabilidade, deixando até de apresentar um valor negativo no quartil inferior, enquanto que a região dos Açores apresenta a maior descida na eficiência, apesar de continuar a estar entre as melhores neste aspeto.

Gráfico 43 – Margem EBITDA, por Regiões.



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Gráfico 43 mostra que, à exceção do quartil superior, a variação dos valores de *Margem EBITDA*, entre Regiões, é pouco significativa.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 62 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas

MARGEM EBITDA	Habilitação em Obras Públicas										
	Classes de Alvará									Total 2016	Total 2015
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	13.934	13.685
7.090	3.108	1.466	1.056	794	211	110	39	60			
Quartil Superior	11%	10%	10%	11%	11%	11%	9%	11%	15%	10,85%	10,43%
Mediana	6%	5%	5%	6%	6%	6%	5%	6%	7%	5,60%	5,23%
Quartil Inferior	2,14%	2,28%	2,18%	2,56%	2,37%	2,87%	2,93%	2,39%	0,80%	2,26%	1,88%

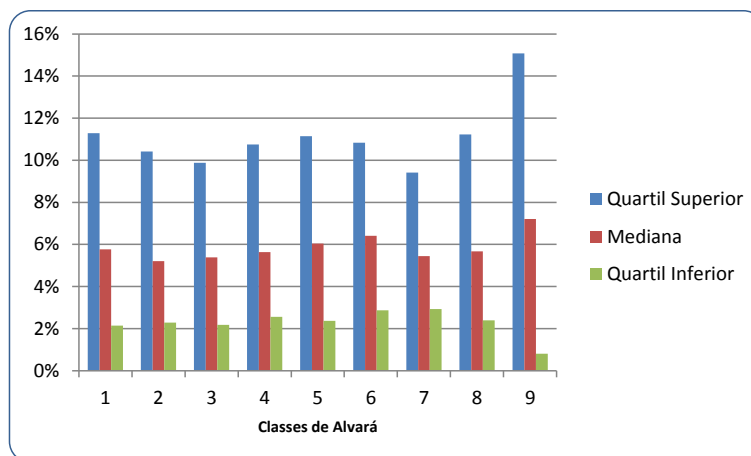
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O quadro anterior mostra uma ligeira melhoria dos valores da *Margem EBITDA* para as empresas de construção detentoras de alvarás de obras públicas, comparativamente a 2015.

As empresas com alvarás de classe 9 apresentam o valor mais elevado do indicador nos quartis superior e mediano, ostentando ao mesmo tempo o valor mais baixo para o quartil inferior; já as empresas com alvarás de classe 7 têm o valor mais elevado do quartil inferior, ostentando ao mesmo tempo o valor mais baixo para o quartil superior. O valor mais baixo do quartil mediano verifica-se nas empresas com alvarás de classe 2.

A classe 6 apresenta o valor mais baixo de Margem EBITDA no quartil superior, a classe 2 na mediana, e a classe 8 no quartil inferior e no valor médio.

Gráfico 44 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No Gráfico 44 destacam-se claramente os extremos dos valores do indicador na classe 9, com o quartil superior mais elevado e o quartil inferior mais baixo. Outra evidência é a relativa homogeneidade entre os valores apresentados pelas restantes classes, com o quartil superior a rondar os 10,5%, a mediana 5,5% e o quartil inferior os 2%.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 63 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras particulares

MARGEM EBITDA	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
	388	1.013	63	36	17	6	1	1.524	139
Quartil Superior	14%	12%	13%	18%	8%	20%	--	12,74%	10,29%
Mediana	6%	5%	6%	7%	4%	6%	3%	5,40%	4,56%
Quartil Inferior	1,81%	1,03%	2,30%	2,86%	-2,03%	-121%	--	1,34%	0,03%

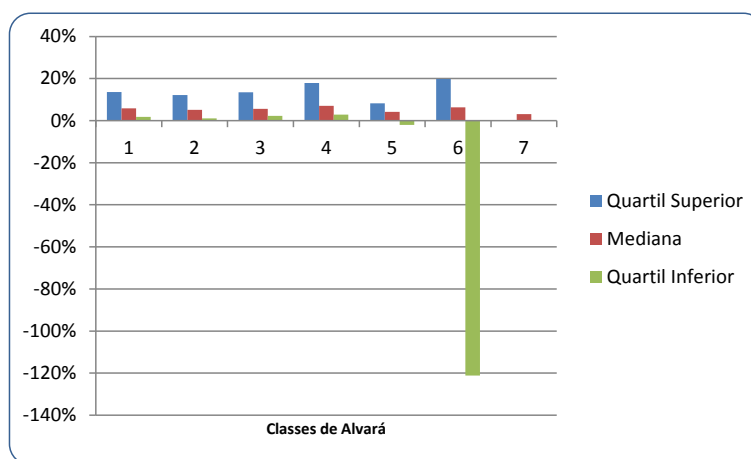
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Uma vez mais, nota para o aumento substancial do número de empresas da amostra, o que permite uma análise do indicador mais consistente, pelo menos relativamente às classes mais representadas, uma vez que é notória a influência da diminuição do número de empresas analisadas nas classes mais altas, o que faz com que apareçam valores que são verdadeiros *outsiders* em relação às classes mais representadas.

De uma forma geral pode-se afirmar que, face ao aumento verificado na *Margem EBITDA* em relação a 2015, as empresas de construção com alvará de obras particulares viram melhorar a sua rentabilidade em 2016.

As classes mais representativas destas empresas, as classes 1 e 2, apresentam valores do indicador em linha com os das empresas com alvará de obras públicas, à exceção do quartil superior, em que apresentam valores mais elevados.

Gráfico 45 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O gráfico anterior apresenta uma distribuição relativamente homogénea mas em crescendo na *Margem EBITDA* nas quatro primeiras classes de alvará de obras particulares, que são também as mais representativas (>98%).

2.2.10. Margem EBIT²¹

O EBIT é um acrónimo de *Earnings Before Interest and Taxes* ou, em português, Lucros Antes de Juros e Impostos. É, por outras palavras, o Resultado Operacional. Este indicador apresenta qual é o verdadeiro lucro contábil a partir das atividades genuinamente ligadas ao negócio.

A *Margem EBIT* expressa a percentagem do volume de negócios que consiste em resultado operacional, sem levar em consideração os efeitos dos juros e dos impostos, sendo um indicador que traduz a capacidade das empresas gerarem lucros a partir do seu negócio, isto é, a *Margem EBIT* mede os lucros da empresa por cada €uro de vendas, antes de descontar as despesas financeiras e os impostos.

Quadro 64 – Margem EBIT, por Classes

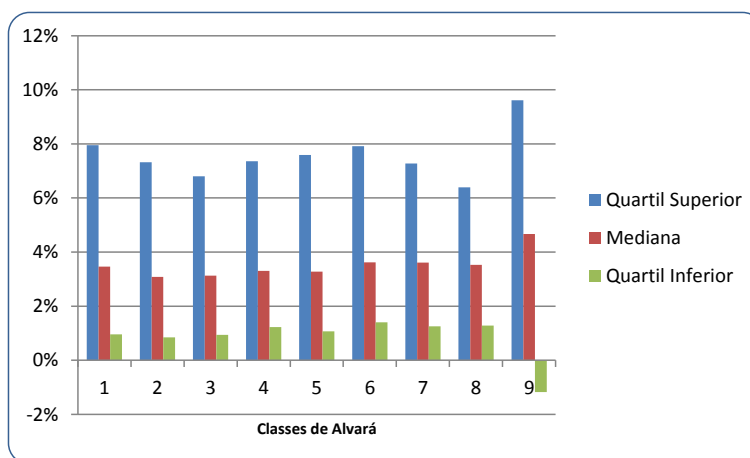
MARGEM EBIT	Habilitação em Obras Públicas e Particulares										
	Classes de Alvará									Total 2016	Total 2015
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.478	4.121	1.529	1.092	811	217	111	39	60	15.458	13.820
Quartil Superior	8%	7%	7%	7%	8%	8%	7%	6%	10%	7,61%	7,19%
Mediana	3%	3%	3%	3%	3%	4%	4%	4%	5%	3,30%	3,09%
Quartil Inferior	0,96%	0,85%	0,94%	1,23%	1,07%	1,41%	1,25%	1,29%	-1,18%	0,97%	0,75%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em 2016, de uma forma geral e por comparação com o ano anterior, os valores da *Margem EBIT* melhoraram ligeiramente em todos os quartis, o que se traduz numa maior capacidade de gerar lucros no setor.

Mais de metade das empresas com alvará de construção apresentaram valores de *Margem EBIT* superiores a 3,3% e 25% de todas elas apresentam um rácio de 7,61% ou superior. No extremo oposto, deparamo-nos com também 25% de todas as empresas a não conseguirem sequer 1% de lucros em relação ao volume de negócios.

Gráfico 46 – Margem EBIT, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

²¹ Margem EBIT = $\frac{\text{EBIT}}{\text{Volume de Negócios}}$

Como se pode verificar no gráfico anterior, a situação é mais problemática na classe 9, onde mais de 25% das empresas apresentaram valores negativos de *Margem EBIT*. De resto, à exceção desta classe, este indicador apresenta uma distribuição relativamente uniforme para as restantes, sendo essa uniformidade ainda mais evidente nos quartis mediano e inferior.

Quadro 65 – Margem EBIT, por Regiões

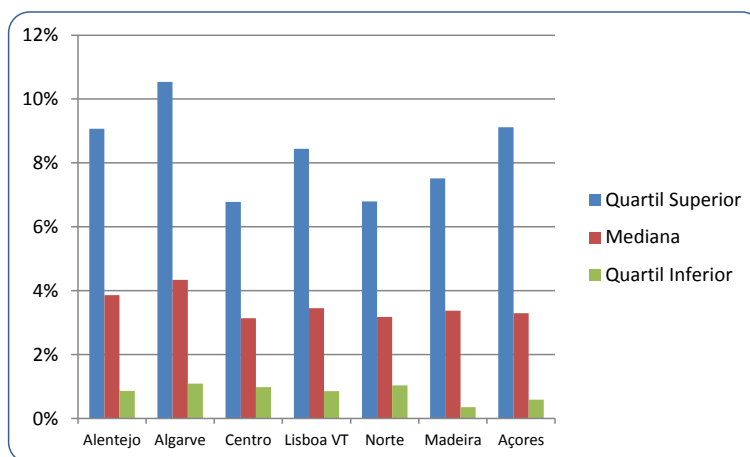
MARGEM EBIT	Habilitação em Obras Públicas e Particulares							Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II								
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores		
	495	851	2.998	4.931	5.539	311	238	15.363	13.820
Quartil Superior	9%	11%	7%	8%	7%	8%	9%	7,61%	7,19%
Mediana	4%	4%	3%	3%	3%	3%	3%	3,30%	3,09%
Quartil Inferior	0,87%	1,09%	0,98%	0,86%	1,04%	0,36%	0,59%	0,97%	0,75%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A exemplo de 2015, a região do Algarve é a que apresenta os valores mais elevados no quartil superior e na mediana aos quais junta, em 2016, também o quartil inferior, por troca com a região Norte.

A região da Madeira passa a exibir o valor mais baixo deste indicador apenas no quartil inferior, sendo que a região Centro é a que apresenta agora os valores mais baixos no quartil superior e mediana.

Gráfico 47 – Margem EBIT, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O gráfico acima mostra que a variação dos valores da *Margem EBIT*, entre Regiões, é pouco significativa nos quartis medianos e inferior e um pouco mais variável no quartil superior.

Ao contrário de 2015, não existem valores negativos a assinalar em qualquer uma das regiões, face à recuperação de quase 8 p.p. no valor do quartil inferior da região da Madeira.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 66 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas

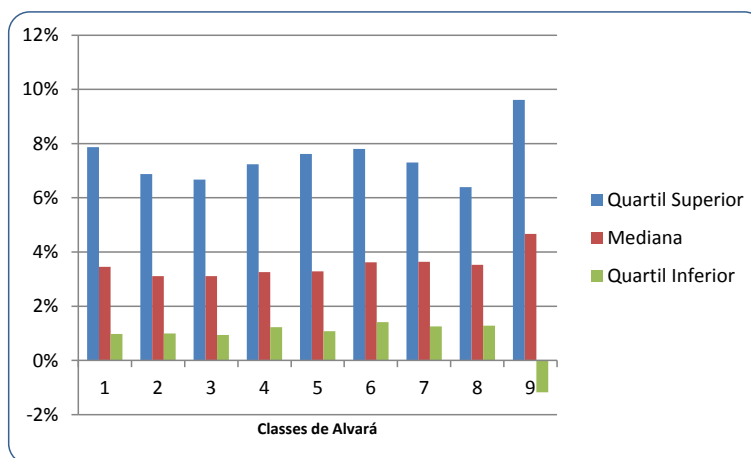
MARGEM EBIT	Habilitação em Obras Públicas										
	Classes de Alvará									Total 2016	Total 2015
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	13.934	13.685
7.090	3.108	1.466	1.056	794	211	110	39	60			
Quartil Superior	8%	7%	7%	7%	8%	8%	7%	6%	10%	7,50%	7,18%
Mediana	3%	3%	3%	3%	3%	4%	4%	4%	5%	3,31%	3,10%
Quartil Inferior	0,98%	0,99%	0,94%	1,23%	1,08%	1,42%	1,25%	1,29%	-1,18%	1,02%	0,77%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Comparativamente com o ano anterior, as empresas com alvará de construção de obras públicas vêem os valores da *Margem EBIT* subir ligeiramente. Já na análise comparativa em relação ao total das empresas com alvará, verifica-se um valor mediano semelhante.

Do conjunto das empresas com alvará de obras públicas, as de classe 9 apresentam o valor mais elevado da Margem EBIT no quartil superior e mediana, e a classe 6 o valor mais elevado no quartil inferior; em contrapartida, os valores mais baixos do quartil superior encontram-se na classe 8, os medianos nas classes 2 e 3 e os do quartil inferior na classe 9, valor este que é, inclusivamente, negativo.

Gráfico 48 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A representação gráfica da *Margem EBIT* das empresas com alvarás de construção de obras públicas, por classe, mostra nitidamente uma homogeneidade do valor mediano e do quartil inferior nas classes 1 a 8 e um pouco mais de variação nos valores do quartil superior.

A exceção é a classe 9, que apresenta uma alteração evidente no padrão dos valores de todos os quartis.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 67 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares

MARGEM EBIT	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
	388	1.013	63	36	17	6	1	1.524	139
Quartil Superior	10%	9%	10%	16%	8%	15%	--	9,48%	7,89%
Mediana	4%	3%	3%	5%	3%	5%	3%	3,25%	2,49%
Quartil Inferior	0,69%	0,43%	0,94%	0,97%	-3,34%	-127%	--	0,49%	-3,04%

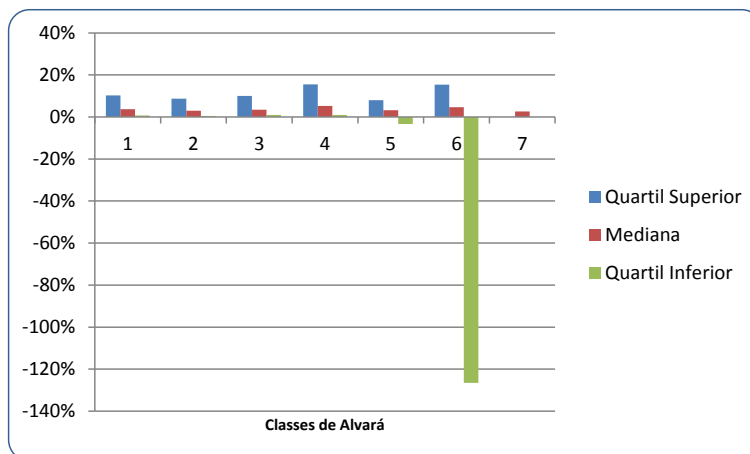
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Comparativamente com o ano anterior e, a exemplo do indicador antecedente, nota para o aumento substancial do número de empresas da amostra, o que não só permite uma análise do indicador mais consistente, pelo menos relativamente às classes mais representadas, mas permite também considerar, nas classes mais altas, os valores apurados como verdadeiros *outsiders*, não devendo ser tomados em conta.

De uma forma geral pode-se afirmar que, face ao aumento verificado na *Margem EBIT* em relação a 2015, as empresas de construção com alvará de obras particulares viram melhorar a sua capacidade de gerar lucros.

As classes mais representativas destas empresas, as classes 1 e 2, apresentam valores do indicador em linha com os das empresas com alvará de obras públicas no quartil mediano, e um pouco mais elevados no quartil superior; já o quartil inferior apresenta uma muito ligeira diminuição.

Gráfico 49 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No Gráfico 49, surge em evidência o valor negativo do quartil inferior da *Margem EBIT* para as empresas de construção com alvará de obras particulares de classe 6, podendo concluir-se ser resultado do diminuto número da amostra.

2.2.11. Rentabilidade das Vendas²²

O indicador *Rentabilidade das Vendas* expressa a percentagem do volume de negócios que consiste em resultado líquido, sendo um indicador que traduz a rentabilidade da empresa.

Quadro 68 – Rentabilidade das Vendas, por Classes

RENTABILIDADE DAS VENDAS	Habilitação em Obras Públicas e Particulares									Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará										
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.478	4.121	1.529	1.092	811	217	111	39	60	15.458	13.819
Quartil Superior	6%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	6%	6%	5,49%	4,96%
Mediana	2,09%	1,83%	1,61%	1,57%	1,42%	1,92%	1,91%	2,08%	1,95%	1,88%	1,61%
Quartil Inferior	0,27%	0,27%	0,22%	0,26%	0,21%	0,36%	0,38%	0,26%	-4,19%	0,26%	0,13%

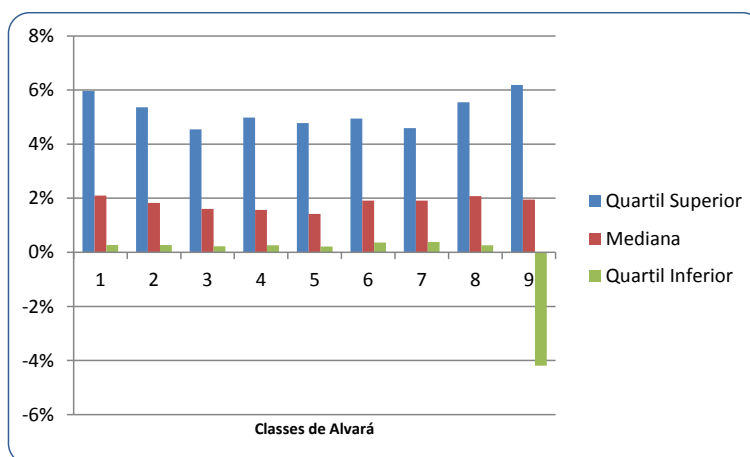
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em 2016 os valores deste indicador melhoraram em relação ao ano anterior em todas as classes e quartis, com a única exceção a ser o valor do quartil inferior da classe 7, que piorou 0,14 p.p.

Apesar do valor negativo do quartil inferior para as empresas com alvarás de classe 9, este registou uma melhoria de 4,45 p.p., que é a maior melhoria registada em todas as classes.

De uma forma geral, é importante reter que mais de metade das empresas com alvará de construção apresentou valores de *Rentabilidade das Vendas* superior a 1,88%.

Gráfico 50 – Rentabilidade das Vendas, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Gráfico 50 mostra uma certa tendência para o decréscimo da *Rentabilidade das Vendas* das empresas com alvarás de construção até à classe 5 e uma certa recuperação até à classe 8. Já na classe 9, embora tenha dos valores mais elevados no quartil superior e mediano, pelo menos 25% das empresas apresentaram um valor para a *Rentabilidade das Vendas* negativo.

²² Rentabilidade das Vendas = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Volume de Negócios}}$

Quadro 69 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões

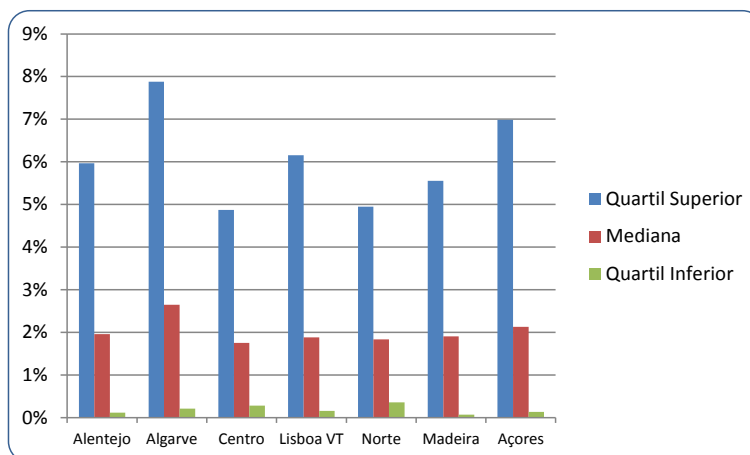
RENTABILIDADE DAS VENDAS	Habilitação em Obras Públicas e Particulares								Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II									
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores			
	495	851	2.998	4.931	5.539	311	238	15.363	13.819	
Quartil Superior	6%	8%	5%	6%	5%	6%	7%	5,48%	4,96%	
Mediana	1,96%	2,65%	1,75%	1,89%	1,84%	1,91%	2,13%	1,87%	1,61%	
Quartil Inferior	0,12%	0,21%	0,29%	0,16%	0,36%	0,07%	0,14%	0,25%	0,13%	

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como em 2015, a região do Algarve apresenta os valores mais elevados no quartil superior e na mediana, e a região Norte o quartil inferior. No campo oposto, em 2016 é a região Centro que apresenta os valores mais baixos no quartil superior e na mediana, por troca com a região Norte e com a região da Madeira, continuando esta última com os valores mais baixos no quartil inferior.

Nota ainda para o facto de, em 2016, não existirem regiões com a *Rentabilidade das Vendas* negativa em qualquer dos quartis, após a recuperação de 7,65 p.p. do quartil inferior da região da Madeira.

Gráfico 51 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O gráfico anterior espelha uma certa homogeneidade do valor mediano das regiões, com um ligeiro destaque para a região do Algarve. Também o quartil inferior tem uma pequena variação entre os 0,07% da região da Madeira e os 0,36% da região Norte. Já o quartil superior apresenta a maior variação, com as regiões do Algarve e dos Açores a destacarem-se pela positiva e as regiões do Centro e do Norte a apresentarem os valores mais baixos.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 70 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas

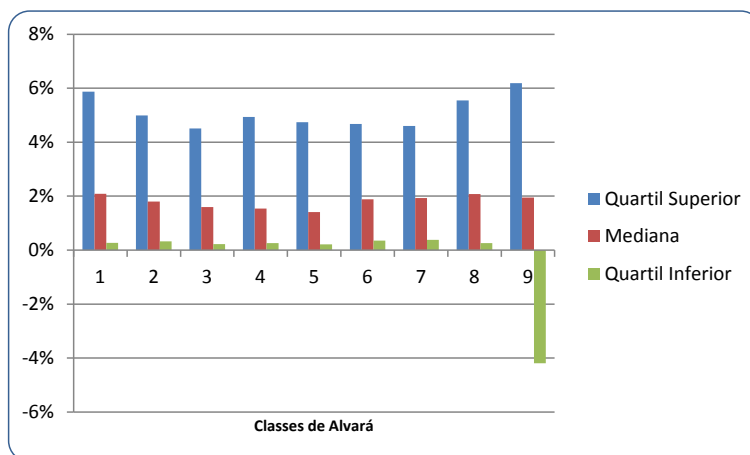
RENTABILIDADE DAS VENDAS	Habilitação em Obras Públicas										
	Classes de Alvará									Total 2016	Total 2015
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.090	3.108	1.466	1.056	794	211	110	39	60	13.934	13.684
Quartil Superior	6%	5%	5%	5%	5%	5%	5%	6%	6%	5,38%	4,96%
Mediana	2,09%	1,80%	1,59%	1,54%	1,41%	1,88%	1,93%	2,08%	1,95%	1,86%	1,61%
Quartil Inferior	0,27%	0,33%	0,22%	0,26%	0,22%	0,35%	0,38%	0,26%	-4,19%	0,27%	0,13%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

De uma forma geral, poder-se-á afirmar que a *Rentabilidade das Vendas* apurada para as empresas com alvará de obras públicas segue o padrão do setor, com valores que, quando são diferentes, o são marginalmente abaixo.

Comparativamente com 2015, a classe 9 apresenta agora o valor mais elevado de *Rentabilidade das Vendas* no quartil superior, a classe 8 o valor mais elevado na mediana e a classe 7 no quartil inferior. Em sentido contrário, a classe 3 apresenta o valor mais baixo no quartil superior, a classe 5 na mediana e a classe 9 no quartil inferior.

Gráfico 52 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Gráfico 52 mostra uma tendência para um valor superior de *Rentabilidade das Vendas* nas classes de alvará extremas, com a exceção evidente do valor do quartil inferior da classe 9.

Ainda assim, é de notar a reduzida variabilidade do indicador, principalmente ao nível do quartil mediano e inferior.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 71 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares

RENTABILIDADE DAS VENDAS	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
	388	1.013	63	36	17	6	1	1.524	139
Quartil Superior	8%	7%	6%	12%	7%	1921%	--	7,07%	5,53%
Mediana	3%	1,86%	2,34%	4%	2,16%	8%	1,91%	1,99%	1,43%
Quartil Inferior	0,31%	0,06%	0,15%	0,15%	-5,14%	0%	--	0,12%	-4,05%

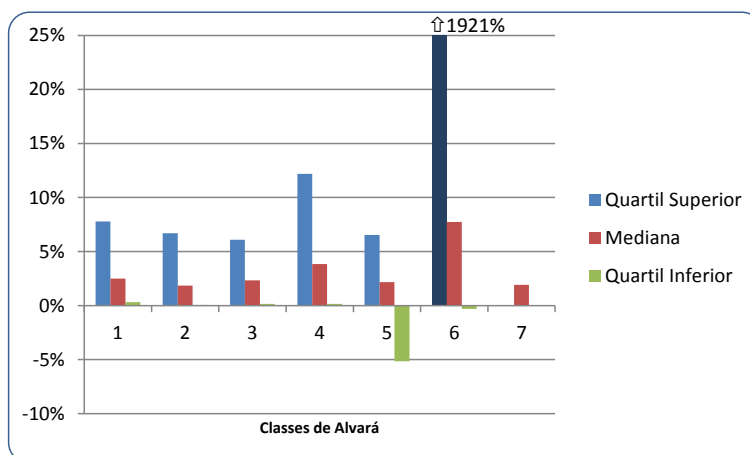
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como tem sido recorrente na análise dos indicadores das empresas com alvará de obras particulares, o aumento da amostra e das classes representadas permite uma análise mais sustentada. Essa análise terá de, necessariamente, excluir alguns dos valores apurados nas classes mais altas e menos representadas, pois o desvio que apresentam face aos restantes não pode ser sinal de outra coisa senão que se trata de *outsiders*.

Assim, nas classes mais representativas das empresas com alvará de obras particulares (classes 1 e 2), verificam-se valores de *Rentabilidade das Vendas* em linha com os das empresas com alvará de obras públicas, à exceção do quartil superior, que apresenta valores superiores em quase 2 p.p.

Nas classes menos representativas das empresas com alvará de obras particulares, mas ainda assim com uma representatividade que permite alguma segurança (classes 3 e 4), a diferença começa a aumentar, principalmente nos quartis superior e mediano, levando a crer que as empresas com este tipo de alvará, à medida que têm mais capacidade de obra, apresentam melhores índices de rentabilidade em relação às empresas com alvará de obras públicas.

Gráfico 53 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Gráfico 53 mostra claramente os *outsiders* referidos anteriormente, estando destacado a azul escuro aquele que, inclusivamente, sai da escala.

2.2.12. Gastos com o Pessoal

O valor de *Gastos com o Pessoal*, dado apresentar uma correlação direta com a classe máxima detida no alvará, evidencia, de uma certa forma, a dimensão da empresa, pois nas classes maiores predominam as empresas de maior dimensão.

Este ano, introduz-se como complemento à análise deste indicador, no que diz respeito ao conjunto das empresas com alvarás de construção, os dados publicados do número de empregados dessas empresas.

Quadro 72 – Número de Empregados, por Classes

NÚMERO DE EMPREGADOS	Habilitação em Obras Públicas e Particulares									Total 2016
	Classes de Alvará									
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	7.444	4.120	1.548	1.093	815	216	111	39	60	15.446
Quartil Superior	9	10	18	25	35	68	108	197	526	13
Mediana	5	6	10	13	19	41	63	104	236	6
Quartil Inferior	3	3	5	7	10	23	40	76	113	3

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como seria expectável, as empresas com classes de alvará mais altos, com mais exigências ao nível do quadro de pessoal e, à partida, com maior dimensão, têm um maior número de empregados.

Quadro 73 – Gastos com o Pessoal, por Classes

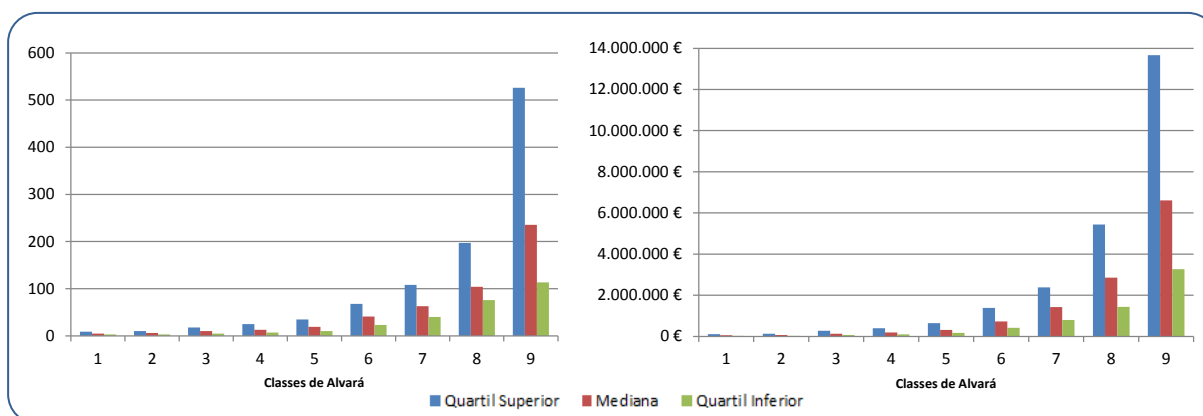
GASTOS COM O PESSOAL	Habilitação em Obras Públicas e Particulares									Total 2016	Total 2015	Total 2014
	Classes de Alvará											
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9			
	7.444	4.120	1.548	1.093	815	216	111	39	60	15.446	13.911	14.088
Quartil Superior	107.910 €	129.462 €	268.961 €	396.911 €	643.210 €	1.388.448 €	2.384.531 €	5.439.564 €	13.667.239 €	180.712 €	186.162 €	175.488 €
Mediana	56.112 €	63.228 €	125.185 €	190.864 €	309.821 €	729.254 €	1.426.857 €	2.854.579 €	6.608.207 €	76.494 €	76.054 €	72.286 €
Quartil Inferior	29.769 €	30.538 €	63.945 €	97.533 €	166.234 €	416.585 €	794.105 €	1.433.129 €	3.268.155 €	35.648 €	36.200 €	34.593 €

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

De uma forma geral, os quartis tiveram diferentes comportamentos entre si, face a 2015. Assim, o valor do quartil superior e inferior diminuiu, embora o primeiro o tenha feito em 3% e o segundo em metade dessa taxa; em contraponto, o valor do quartil mediano aumentou, embora muito ligeiramente ($\Delta < 0,6\%$). Comparando com o ano 2014, apenas este último confirmou a tendência de crescimento do montante gasto com pessoal, pese embora a diminuição do valor dos outros quartis não tenha sido suficientemente intensa ao ponto de voltar aos valores de há 2 anos.

Uma análise aos valores apurados por classe de alvará apresenta um panorama para o qual não ficam a restar dúvidas quanto à diminuição dos *Gastos com o Pessoal* em 2016. Efetivamente, todos os quartis em todas as classes ostentam valores inferiores a 2015, com a única exceção a acontecer nos valores apurados para as empresas com alvarás de construção de classe 1.

Gráfico 54 – Número de Empregados e Gastos com o Pessoal, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O Gráfico 54 permite comparar, lado a lado, o número de empregados com os *Gastos com o Pessoal*. Ambas as representações, como seria de esperar, seguem disposições idênticas, com um crescimento crescente entre classes e, não raras vezes, com os valores duma classe a dobrarem os valores da classe anterior, situação com tendência a acentuar-se nas empresas de construção detentoras de classes de alvarás mais altas.

Quadro 74 – Gastos com o Pessoal, por Regiões

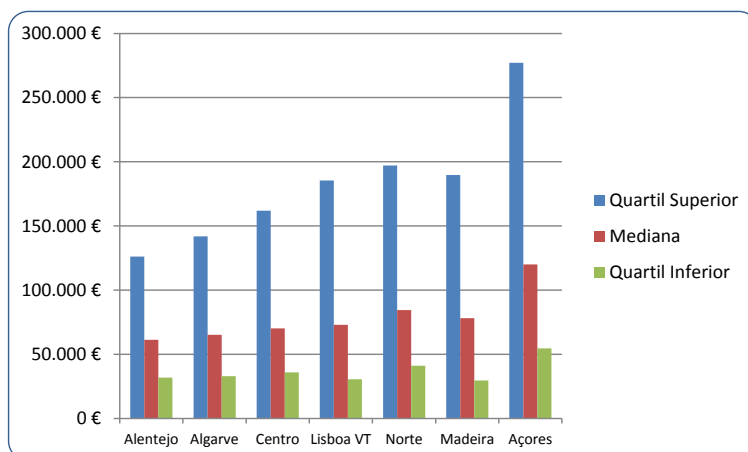
GASTOS COM O PESSOAL	Habilitação em Obras Públicas e Particulares							Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II								
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores		
	494	853	2.990	4.937	5.536	308	233	15.351	13.911
Quartil Superior	126.100 €	141.935 €	161.875 €	185.490 €	197.155 €	189.650 €	277.059 €	180.822 €	186.162 €
Mediana	61.428 €	65.199 €	70.295 €	72.956 €	84.543 €	78.268 €	120.125 €	76.569 €	76.054 €
Quartil Inferior	31.870 €	32.982 €	35.976 €	30.643 €	41.109 €	29.746 €	54.625 €	35.567 €	36.200 €

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Na análise comparativa entre regiões, os Açores apresentaram em 2016, tal como no ano anterior, os valores mais elevados em todos os quartis. A região com o valor mais baixo da mediana continua a ser o Alentejo, mas agora o valor mais baixo do quartil superior também lhe pertence, por troca com o Algarve, tendo deixado de ser a região com o menor valor do quartil inferior, que é agora verificado na Madeira.

Em jeito de conclusão, poder-se-á afirmar que as regiões Norte, Madeira e Açores têm *Gastos com o Pessoal* acima do que foi apurado para o total nacional (a exceção é o quartil inferior da região da Madeira), a região de Lisboa apresenta um misto de variações, com preponderância para gastos inferiores, e as regiões do Alentejo, Algarve e Centro têm *Gastos com o Pessoal* abaixo do que foi apurado para o total nacional (a exceção é o quartil inferior da região Centro que, embora pouco significativamente, ultrapassa o valor nacional).

Gráfico 55 – Gastos com o Pessoal, por Regiões



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No gráfico acima, é possível constatar que, com a exceção da região dos Açores, as restantes regiões apresentam alguma homogeneidade nos valores apurados para a mediana e quartil inferior. Quanto ao quartil superior, existem diferenças significativas, com a região Norte a apresentar um valor 56,35% superior à região do Alentejo.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 75 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas

GASTOS COM O PESSOAL	Habilitação em Obras Públicas									Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará										
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.057	3.120	1.484	1.056	797	210	110	39	60	13.933	13.773
Quartil Superior	110.474 €	148.242 €	274.558 €	401.127 €	646.305 €	1.428.885 €	2.403.454 €	5.439.564 €	13.667.239 €	195.928 €	187.387 €
Mediana	57.092 €	76.943 €	128.266 €	195.454 €	310.460 €	730.631 €	1.431.417 €	2.854.579 €	6.608.207 €	82.847 €	76.781 €
Quartil Inferior	30.689 €	39.007 €	67.090 €	101.465 €	169.152 €	428.624 €	848.442 €	1.433.129 €	3.268.155 €	39.243 €	36.881 €

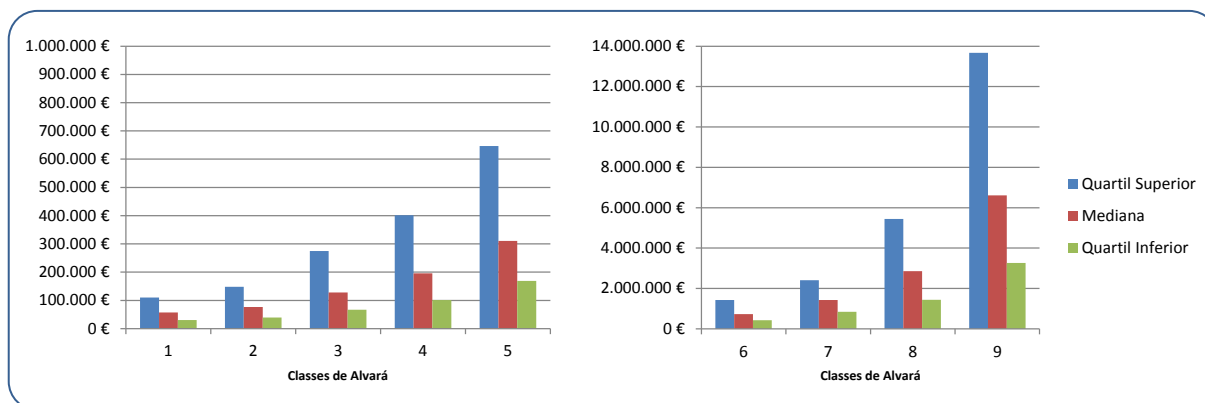
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Aparentemente, o panorama global para as empresas com alvará de obras públicas difere do apresentado para o setor, uma vez que o valor apurado para o total nacional mostra um inequívoco aumento dos *Gastos com o Pessoal* em todos os quartis, com taxas de crescimento entre 4,56% e 7,9%.

No entanto, uma análise classe a classe mostra que todas elas, com exceção da classe 1 e da classe 3, apresentam menores valores de *Gastos com o Pessoal*, algumas até com descidas muito significativas, como a classe 5, com todos os valores a rondarem 15% de redução, ou valores do quartil inferior a descer 26,07% e 20,59%, nos casos da classe 8 e 9, respetivamente.

A aparente incongruência entre o aumento dos *Gastos com o Pessoal* ao nível do conjunto das empresas com alvará de obras públicas e a diminuição desses mesmos gastos na maioria das classes de alvará (7 em 9) explica-se por o conjunto das empresas com alvará de classe 1 e 3 representar 61,3% do total de todas as empresas com alvará de obras públicas e, ter assim, uma grande influência para a obtenção do resultado final.

Gráfico 56 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A partir do gráfico anterior, observa-se que o valor deste indicador aumenta significativamente em função do aumento da classe de alvará de obras públicas, situação que se intensifica à medida que as classes vão sendo mais altas.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 76 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará obras particulares

GASTOS COM O PESSOAL	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
Quartil Superior	68.846 €	66.676 €	97.251 €	177.090 €	473.956 €	1.094.051 €	--	71.410 €	56.949 €
Mediana	36.044 €	35.310 €	46.709 €	66.747 €	114.042 €	246.231 €	251.291 €	36.545 €	24.237 €
Quartil Inferior	18.352 €	15.312 €	20.261 €	33.281 €	12.645 €	22.356 €	--	16.510 €	10.409 €

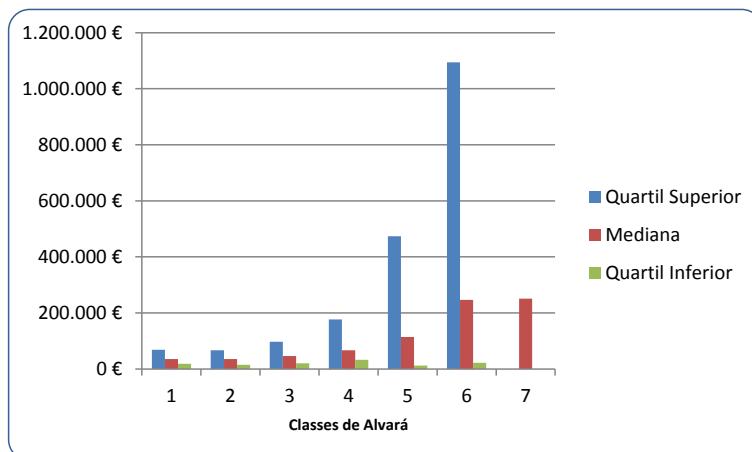
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Tal como nos índices anteriores, destaque para o aumento em mais de dez vezes do número de empresas com alvará de construção de obras particulares com dados para análise, e para a existência de representantes nas classes 6 e 7 de alvarás, anteriormente desertas.

Tomando as precauções assumidas até aqui em relação aos dados obtidos nas classes menos representadas, nomeadamente a classe 3 e seguintes, mas muito especialmente a partir da classe 5, a partir do quadro anterior constata-se que, de uma forma geral, os *Gastos com o Pessoal* das empresas com alvará de obras particulares são, para todos os quartis, menos de metade dos valores das empresas com alvará de obras públicas. A exceção entre as classes com maior representatividade é a classe 1, em que esses valores são cerca de 60% dos da classe correspondente de obras públicas.

Em termos de resultados para o conjunto das empresas de construção com alvará de obras particulares, verifica-se um aumento substancial dos *Gastos com o Pessoal* relativamente a 2015, resultado certamente influenciado pelo aumento da dimensão da amostra. Fazendo a comparação com as empresas com alvará de obras públicas, o montante gasto com pessoal pelas empresas com alvará de obras particulares representa 36,45% a 44,11% do montante gasto pelas primeiras.

Gráfico 57 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No gráfico anterior, verifica-se – com as devidas exceções e as já mencionadas ressalvas para as classes menos representadas – um aumento dos valores do indicador à medida que a classe de alvará também aumenta, intensificando-se a taxa de crescimento nesse processo. Esta situação é mais evidente no quartil superior e na mediana, com o quartil inferior a apresentar um comportamento mais variável.

2.2.13. Volume de Negócios²³

À semelhança do valor de *Gastos com o Pessoal*, também o indicador *Volume de Negócios* apresenta uma correlação direta com a classe máxima detida no alvará.

Quadro 77 – Volume de Negócios, por Classes

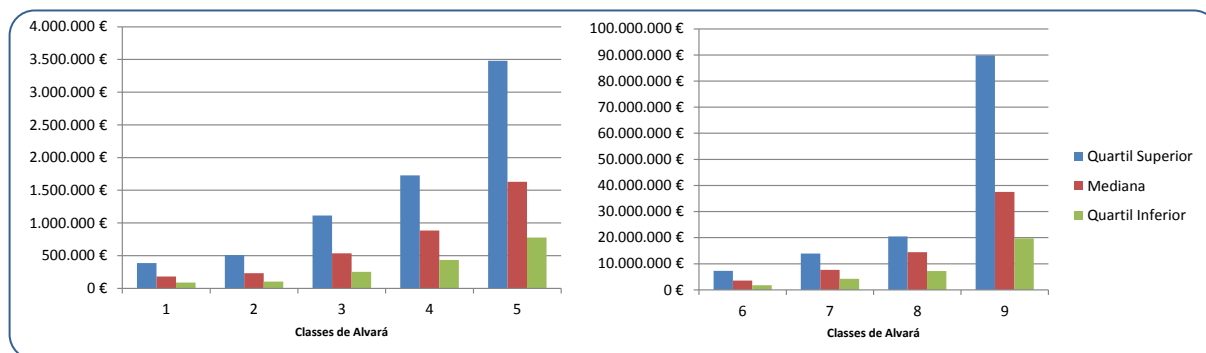
VOLUME DE NEGÓCIOS	Habilitação em Obras Públicas e Particulares									Total 2016	Total 2015	Total 2014
	Classes de Alvará											
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9			
	7.478	4.121	1.529	1.092	811	217	111	39	60	15.458	13.820	13.994
Quartil Superior	387.175 €	507.989 €	1.112.924 €	1.729.210 €	3.479.000 €	7.303.459 €	13.895.693 €	20.480.726 €	89.807.028 €	708.985 €	723.675 €	675.138 €
Mediana	180.015 €	232.826 €	536.877 €	884.132 €	1.630.094 €	3.563.615 €	7.638.137 €	14.417.985 €	37.570.703 €	269.808 €	277.423 €	254.900 €
Quartil Inferior	90.172 €	105.040 €	251.912 €	434.469 €	776.500 €	1.783.540 €	4.257.863 €	7.239.306 €	19.709.053 €	115.055 €	117.402 €	107.051 €

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em termos gerais, 2016 apresentou, em todos os quartis, uma diminuição do valor do *Volume de Negócios* comparativamente ao ano anterior entre 2% e 2,74%, em contraciclo com o que havia acontecido em 2015, que apresentou taxas de crescimento entre 7,19% e 9,67%.

Analisando individualmente as classes, verificou-se um aumento do *Volume de Negócios* das empresas com classe 1 de alvarás, em todos os quartis, e em pelo menos em 50% das empresas com classe 9 de alvará, uma vez que a mediana e o quartil inferior têm uma variação positiva. Todas as restantes classes e quartis têm um decréscimo médio de cerca de 15%.

Gráfico 58 – Volume de Negócios, por Classes



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No caso do *Volume de Negócios*, como seria de esperar, o valor deste indicador aumenta sustentadamente em função do aumento da classe de alvará, situação que se intensifica à medida que as classes vão sendo mais altas.

Nota para o aumento significativo dos valores entre a classe 8 e a classe 9, particularmente evidente no quartil superior, e para o facto de os valores dos quartis desta última serem mais de 200 vezes superiores aos das empresas de classe 1.

²³ O volume de negócios reporta-se a toda a atividade da empresa, e não apenas ao valor afeto à atividade da construção.

Quadro 78 – Volume de Negócios, por Regiões

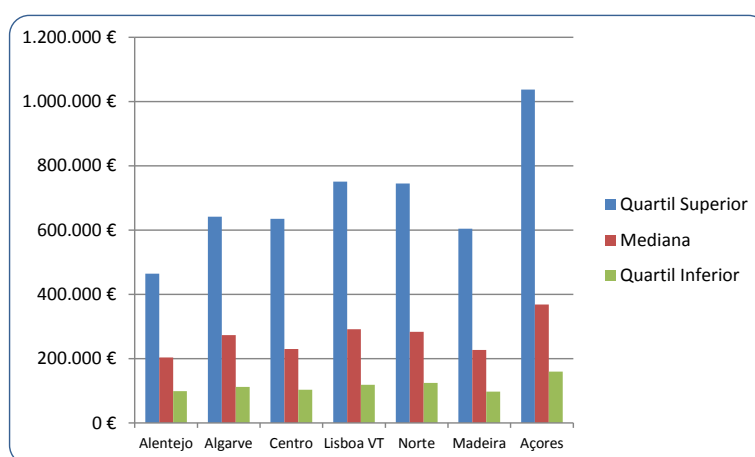
VOLUME DE NEGÓCIOS	Habilitação em Obras Públicas e Particulares							Total 2016	Total 2015
	Regiões NUTS II								
N.º de Empresas	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa VT	Norte	Madeira	Açores		
	495	851	2.998	4.931	5.539	311	238	15.363	13.820
Quartil Superior	464.169 €	641.338 €	634.693 €	750.368 €	744.558 €	603.752 €	1.036.836 €	708.903 €	723.675 €
Mediana	203.378 €	272.966 €	229.956 €	291.150 €	282.929 €	226.437 €	368.143 €	269.265 €	277.423 €
Quartil Inferior	98.327 €	111.416 €	103.176 €	118.069 €	124.243 €	96.984 €	159.600 €	115.050 €	117.402 €

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A região dos Açores apresenta os valores mais elevados de *Volume de Negócios*, em todos os quartis. Já a região do Alentejo apresenta os valores mais baixos, com a exceção do quartil inferior, que pertence à região da Madeira.

Comparativamente com 2015, A região dos Açores mantém a sua posição, enquanto as regiões do Alentejo e da Madeira continuam a dividir os mínimos, com esta última a ser, em 2016, a detentora do valor mais baixo da tabela.

Gráfico 59 – Volume de Negócios, por Regiões



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No gráfico anterior destacam-se as regiões dos Açores e do Alentejo como sendo aquelas que detêm as empresas de construção com os maiores e menores valores de *Volume de Negócios*, respetivamente. As restantes regiões apresentam uma certa uniformidade, principalmente no que respeita aos valores da mediana e quartil inferior.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 79 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas

VOLUME DE NEGÓCIOS	Habilitação em Obras Públicas									Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará										
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7	8	9		
	7.090	3.108	1.466	1.056	794	211	110	39	60	13.934	13.685
Quartil Superior	394.992 €	580.004 €	1.120.566 €	1.745.048 €	3.518.175 €	7.338.044 €	13.909.189 €	20.480.726 €	89.807.028 €	765.734 €	729.463 €
Mediana	183.937 €	276.920 €	546.331 €	889.642 €	1.630.191 €	3.610.096 €	7.855.491 €	14.417.985 €	37.570.703 €	294.318 €	281.087 €
Quartil Inferior	91.495 €	135.407 €	257.240 €	444.863 €	779.505 €	1.844.685 €	4.535.491 €	7.239.306 €	19.709.053 €	125.369 €	118.772 €

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

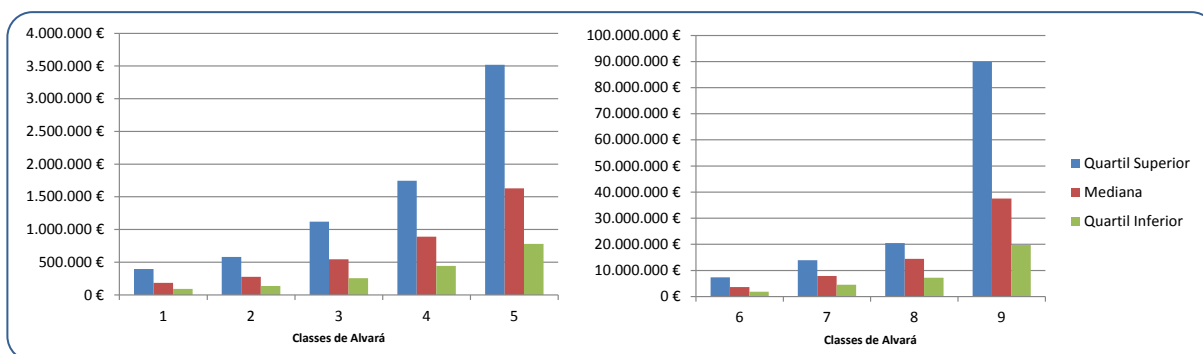
Ao contrário da tendência do setor, o valor do *Volume de Negócios* do total das empresas com alvará de construção em obras públicas variou positivamente comparando com 2015.

Contudo, realizando uma análise classe a classe, verifica-se que a situação é enganadora, uma vez que todas elas, com exceção da classe 1 e da mediana e quartil inferior da classe 9, apresentam menores valores de *Volume de Negócios*, algumas até com descidas muito significativas, como as classes 6, 7 e 8, com uma média de 18% de redução.

A aparente incongruência entre o aumento do *Volume de Negócios* ao nível do conjunto das empresas com alvará de obras públicas e a diminuição desses mesmos gastos na maioria das classes de alvará (7 em 9) explica-se por o conjunto das empresas com alvará de classe 1 e 9 representar 51,3% do total de todas as empresas com alvará de obras públicas e, ter assim, uma grande influência para a obtenção do resultado final.

De resto, como seria expectável, o aumento do valor do *Volume de Negócios* acompanha a classe de alvará detida pelas empresas de obras públicas.

Gráfico 60 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

A partir do gráfico anterior, observa-se que o valor deste indicador aumenta significativamente em função do aumento da classe de alvará, com especial incidência no quartil superior e na classe 9 de alvará.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 80 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras particulares

VOLUME DE NEGÓCIOS	Habilitação em Obras Particulares							Total 2016	Total 2015
	Classes de Alvará								
N.º de Empresas	1	2	3	4	5	6	7		
	388	1.013	63	36	17	6	1	1.524	139
Quartil Superior	256.737 €	286.971 €	692.803 €	1.258.147 €	3.195.506 €	5.026.336 €	--	316.717 €	225.374 €
Mediana	125.577 €	129.771 €	306.407 €	627.665 €	1.552.791 €	843.420 €	1.601.488 €	137.266 €	108.160 €
Quartil Inferior	64.885 €	62.327 €	116.382 €	204.598 €	256.167 €	200.090 €	--	64.434 €	47.049 €

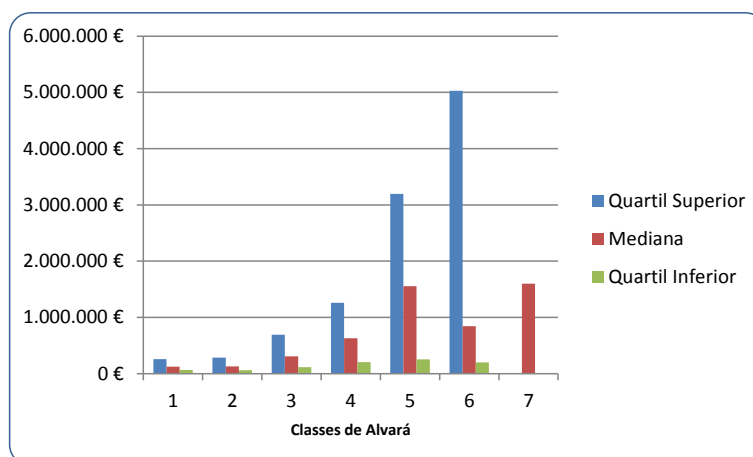
Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em primeiro lugar, destaca-se a representação, pela primeira vez, de empresas com alvarás de classe 5 e superior e, também, o aumento considerável do total da amostra, resultado essencialmente da grande representação das empresas com alvarás de classe 1 e 2 e em menor grau com classe 3 e 4.

De uma forma geral, os valores de *Volume de Negócios* das empresas com alvará de obras particulares aumentaram, relativamente a 2015, entre 26,91% e 40,53%. Analisadas as classes individualmente, os aumentos variam entre 2% e 505%, com uma média de 99%.

Comparativamente com as empresas detentoras de alvará de obras públicas, mesmo com o aumento registado, as empresas com alvará de obras particulares continuam a apresentar valores muito inferiores de *Volume de Negócios*, sendo que a situação intensifica-se quanto mais altas são as classes.

Gráfico 61 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

No gráfico anterior, observa-se que as classes mais representativas (classes 1 e 2) exibem valores semelhantes de *Volume de Negócios*. As classes 3 a 5 apresentam o comportamento expectável de aumento do valor do indicador em função da classe, observando-se uma inflexão na mediana e quartil inferior da classe 6, certamente resultado da diminuta representatividade da amostra.

2.3. Comparação entre Alvarás de Obras Públicas e Obras Particulares

2.3.1. Comparação dos indicadores económico-financeiros

Quadro 81 – Indicadores financeiros, por tipo de Alvará

INDICADORES FINANCEIROS		Empresas com Alvará de Obras Públicas	Empresas com Alvará de Obras Particulares	Total das empresas
Liquidez Geral	Quartil Superior	379%	352%	376%
	Mediana	201%	173%	199%
	Quartil Inferior	131%	110%	128%
Liquidez Reduzida	Quartil Superior	294%	265%	291%
	Mediana	157%	137%	156%
	Quartil Inferior	98%	79%	96%
Autonomia Financeira	Quartil Superior	58%	48%	57%
	Mediana	36%	22%	35%
	Quartil Inferior	18%	6%	17%
Cobertura do Ativo Não Corrente	Quartil Superior	1334%	1303%	1332%
	Mediana	395%	325%	389%
	Quartil Inferior	171%	127%	167%
Solvabilidade	Quartil Superior	138%	89%	132%
	Mediana	56%	29%	53%
	Quartil Inferior	22%	6%	20%
Endividamento	Quartil Superior	82%	94%	83%
	Mediana	64%	78%	65%
	Quartil Inferior	42%	52%	43%
Estrutura do Endividamento	Quartil Superior	100%	100%	100%
	Mediana	78%	79%	78%
	Quartil Inferior	49%	42%	48%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

As 15.670 empresas detentoras de *Alvará de Obras Públicas* (com 15.572 a terem exclusivamente este tipo de alvará) representam cerca de 89,74% do total da amostra (17.461), enquanto as 1.791 empresas detentoras de *Alvará de Obras Particulares* (com 1.693 a terem exclusivamente este tipo de alvará) representam cerca de 10,26%. Já as 98 empresas simultaneamente detentoras de Alvará de Obras Públicas e Particulares representam 0,56% da amostra.

Comparativamente com 2015, o peso das empresas detentoras de *Alvará de Obras Particulares* aumenta praticamente 10 vezes, pois passa de 1,06% para 10,26%. Independentemente deste aumento de peso no total da amostra, foi o aumento da dimensão da própria amostra que mais contribuiu para uma melhor qualidade dos resultados em 2016.

Comparando as empresas detentoras de *Alvará de Obras Públicas* com as empresas detentoras de *Alvará de Obras Particulares*, verifica-se que as primeiras apresentam melhor situação financeira em termos de Liquidez, Autonomia Financeira, Cobertura do Ativo não Corrente, Solvabilidade e Endividamento, em todos os quartis.

Quadro 82 – Indicadores económicos, por tipo de Alvará

INDICADORES ECONÓMICOS		Empresas com Alvará de Obras Públicas	Empresas com Alvará de Obras Particulares	Total das empresas
Resultado Líquido do Exercício	Quartil Superior	21.853 €	12.338 €	20.596 €
	Mediana	5.443 €	2.895 €	5.146 €
	Quartil Inferior	560 €	-190 €	465 €
Rentabilidade do Capital Próprio	Quartil Superior	21%	57%	23%
	Mediana	6%	18%	7%
	Quartil Inferior	0,94%	1,88%	0,98%
Rentabilidade do Ativo	Quartil Superior	6,13%	10,03%	6,13%
	Mediana	1,84%	2,60%	1,84%
	Quartil Inferior	0,17%	-0,20%	0,17%
Rotação do Ativo	Quartil Superior	166%	244%	172%
	Mediana	103%	144%	106%
	Quartil Inferior	58%	77%	59%
Margem EBIT	Quartil Superior	7,50%	9,48%	7,61%
	Mediana	3,31%	3,25%	3,30%
	Quartil Inferior	1,02%	0,49%	0,97%
Margem EBITDA	Quartil Superior	10,85%	12,74%	10,99%
	Mediana	5,60%	5,40%	5,59%
	Quartil Inferior	2,26%	1,34%	2,15%
Rentabilidade das Vendas	Quartil Superior	5,38%	7,07%	5,49%
	Mediana	1,86%	1,99%	1,88%
	Quartil Inferior	0,27%	0,12%	0,26%
Gastos com o Pessoal	Quartil Superior	195.928 €	71.410 €	180.712 €
	Mediana	82.847 €	36.545 €	76.494 €
	Quartil Inferior	39.243 €	16.510 €	35.648 €
Volume de Negócios	Quartil Superior	765.734 €	316.717 €	708.985 €
	Mediana	294.318 €	137.266 €	269.808 €
	Quartil Inferior	125.369 €	64.434 €	115.055 €

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Quanto aos indicadores económicos, verifica-se que as empresas detentoras de *Alvará de Obras Particulares* apresentam melhores resultados em todos os quartis no que diz respeito à Rotação do Ativo e na Rentabilidade do Capital Próprio; no quartil superior e mediana na Rentabilidade do Ativo e na Rentabilidade das Vendas e; por fim, no quartil superior na Margem EBITDA e na Margem EBIT.

As empresas detentoras de *Alvará de Obras Públicas* apresentam os melhores valores em todos os quartis no Resultado Líquido do Exercício e valores mais elevados nos Gastos com o Pessoal e no Volume de Negócios; na mediana e no quartil inferior na Margem EBITDA e na Margem EBIT e; por último, no quartil inferior na Rentabilidade do Ativo e na Rentabilidade das Vendas.

Nota final, comparando com os valores de 2015, para o facto de os valores negativos praticamente terem desaparecido da tabela, resultado de uma observada melhoria generalizada dos valores mais baixos.

3. AS 20 MAIORES EMPRESAS COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO Em termos de Volume de Negócios²⁴

Do total de 48.244 entidades com títulos habilitantes (alvarás e certificados) em 31.12.2016, existem 29.416 com informação financeira. Destas, 15.572 têm alvará de construção em obras públicas, 1.693 têm alvará de construção em obras particulares e 98 têm alvarás para os dois tipos de obras, perfazendo um total de 17.363 entidades (cfr. Quadro 7 da pág. 13 e figura da pág. 15).

Foi precisamente do conjunto de empresas com alvarás e para as quais temos informação financeira que foram apuradas as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* contabilizados em 2016 (TOP20).

Quadro 83 – As 20 maiores empresas com atividade no setor da construção em termos de Volume de Negócios em 2016

#	Empresa	Classe de Alvará	Volume de Negócios		Δ
			2016	2015	
1	★ EDP COMERCIAL - COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA, S.A.	7	3.186.024.000 €	2.966.375.000 €	7,40%
2	↓ MOTA-ENGIL - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.	9	376.699.549 €	493.993.296 €	-23,74%
3	↓ TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	308.415.298 €	343.374.718 €	-10,18%
4	↑ ELEVOLUTION - ENGENHARIA, S.A.	9	299.066.986 €	250.605.674 €	19,34%
5	↔ SIEMENS, S.A.	9	269.765.912 €	265.075.319 €	1,77%
6	↓ MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	9	266.385.932 €	320.440.406 €	-16,87%
7	↓ CABELTE - CABOS ELÉCTRICOS E TELEFÓNICOS, S.A.	1	241.227.368 €	263.251.840 €	-8,37%
8	↑ EFACEC ENERGIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, S.A.	7	237.710.134 €	208.613.294 €	13,95%
9	↑ EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A.	9	157.480.074 €	164.533.183 €	-4,29%
10	↓ LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	150.203.034 €	227.150.545 €	-33,88%
11	↔ CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.	9	132.124.399 €	173.689.057 €	-23,93%
12	↑ ERICSSON - TELECOMUNICAÇÕES, LDA	7	125.193.791 €	145.953.839 €	-14,22%
13	↑ C.M.E.- CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECAÂNICA, S.A.	9	118.410.470 €	148.617.578 €	-20,33%
14	↓ ANDRADE GUTIERREZ - EUROPA, ÁFRICA, ÁSIA, S.A.	9	116.066.827 €	179.498.035 €	-35,34%
15	↑ DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.	9	115.647.236 €	120.194.787 €	-3,78%
16	↑ AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	107.875.404 €	137.444.739 €	-21,51%
17	↓ PROSEGUR - COMPANHIA DE SEGURANÇA, LDA	5	107.833.491 €	144.538.609 €	-25,39%
18	★ ALVES RIBEIRO, S.A.	9	107.061.189 €	51.827.790 €	106,57%
19	★ VIATEL - TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÕES, S.A.	9	96.857.852 €	95.666.655 €	1,25%
20	★ J.H.ORNELAS & CA., SUCESSOR, LDA	3	96.093.261 €	98.096.593 €	-2,04%
Total			6.616.142.207 €	6.798.940.956 €	-2,69%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

O subgrupo das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* é constituído exclusivamente por empresas com alvará de construção em obras públicas: 14 empresas com alvará de classe 9, 3 empresas de classe 7 e 1 empresa em cada uma das classes 5, 3 e 1.

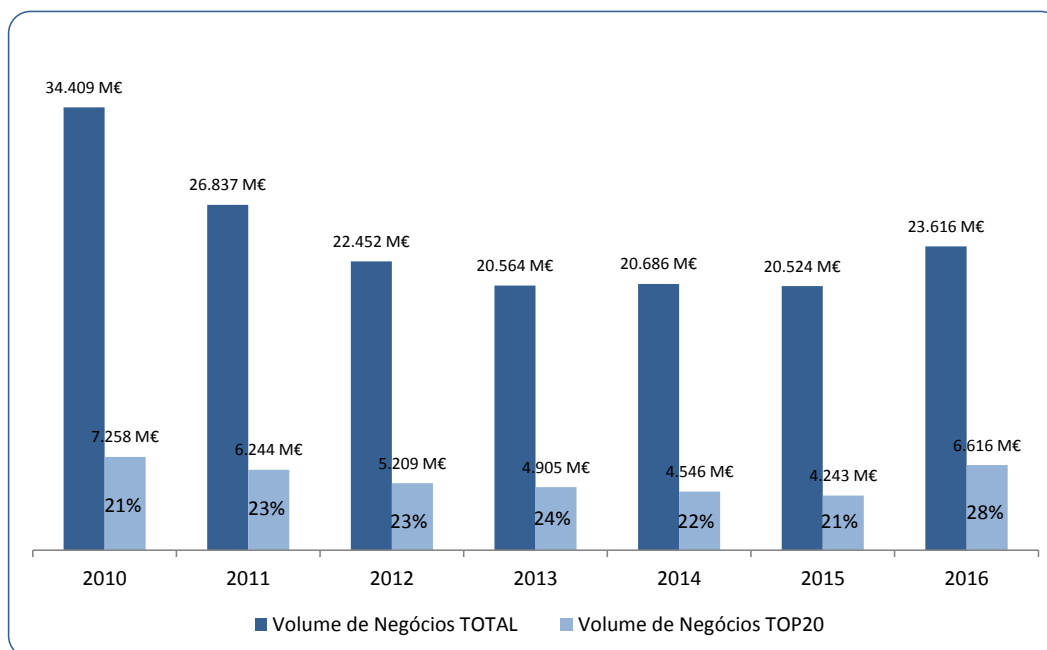
No total, estas 20 empresas registaram um valor de *Volume de Negócios* de 6.616.142.207€, cerca de 2,69% inferior ao que estas mesmas empresas tinham apurado no ano anterior, mas 55,92% superior ao valor do *Volume de Negócios* das TOP20 de 2015.

²⁴ O volume de negócios reporta-se a toda a atividade da empresa, e não apenas ao valor afeto à atividade da construção.

Em termos globais, o *Volume de Negócios* registado pelas 17.363 empresas analisadas em 2016 foi de 23.615.608.779 €, 15,06% superior ao apurado em 2015, ano em que as 13.824 empresas então analisadas registaram um valor de 20.524.137.508 €.

Isto significa que as referidas 20 empresas (0,12% das 17.363 analisadas) representam cerca de 28,02% do total de *Volume de Negócios* verificado no exercício de 2016, aumentando em 7,34p.p. a sua representatividade face ao ano anterior.

Gráfico 62 – Peso das 20 maiores empresas do Sector em termos de Volume de Negócios



Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Em termos de evolução anual do *Volume de Negócios* entre 2010 e 2016, verificou-se um acentuado decréscimo, na ordem dos 40%, entre os anos de 2010 e 2013, passando dos 34.409M€ em 2010, para os 20.564M€ em 2013, tendo-se mantido praticamente a esse nível, até 2015. Em 2016 assistiu-se a uma recuperação do indicador na ordem dos 15%, como já foi referido. No entanto, é preciso não descurar a provável influência do aumento de cerca de 25% do número de empresas analisadas na obtenção deste valor.

A evolução do peso relativo do volume de negócios das 20 maiores empresas apresentou alguma estabilidade entre 2010 e 2015, apresentando uma ligeira oscilação entre os 21% e os 24%, sendo o ano de 2016 aquele que apresentou uma maior variação em relação ao ano anterior (7%, em contrapartida com o máximo de 2% do período em análise).

No topo da lista das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* destaca-se a entrada para o primeiro lugar da EDP Comercial – Comercialização de Energia, S.A., assim como a MOTA-ENGIL – Engenharia e Construção África, S.A. e a empresa TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções, S.A.

Alerta-se, contudo, para o facto de o valor do Volume de Negócios apresentado dizer respeito a toda a atividade da empresa e não apenas da atividade de construção.

Tendo em vista a análise deste subgrupo, foram apurados os indicadores económicos e financeiros das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios*.

Quadro 84 – Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior Volume de Negócios

INDICADORES FINANCEIROS TOP20VN		TOP20_VN	TOTAL da amostra
Liquidez Geral	Quartil Superior	186%	376%
	Mediana	131%	199%
	Quartil Inferior	116%	128%
Liquidez Reduzida	Quartil Superior	165%	291%
	Mediana	121%	156%
	Quartil Inferior	108%	96%
Autonomia Financeira	Quartil Superior	39%	57%
	Mediana	32%	35%
	Quartil Inferior	23%	17%
Cobertura do Ativo Não Corrente	Quartil Superior	340%	1332%
	Mediana	185%	389%
	Quartil Inferior	123%	167%
Solvabilidade	Quartil Superior	64%	132%
	Mediana	47%	53%
	Quartil Inferior	29%	20%
Endividamento	Quartil Superior	77%	83%
	Mediana	68%	65%
	Quartil Inferior	61%	43%
Estrutura do Endividamento	Quartil Superior	88%	100%
	Mediana	79%	78%
	Quartil Inferior	63%	48%

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Numa primeira abordagem, verifica-se que as empresas do TOP20 apresentam uma menor discrepância entre os vários quartis relativamente ao total das empresas analisadas. Existirá, portanto, um maior equilíbrio nos indicadores financeiros entre as 20 empresas com maior *Volume de Negócios*.

Comparando as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* com o total das empresas analisadas, verifica-se que as primeiras apresentam pior situação financeira em todos os indicadores, com as devidas exceções em alguns dos quartis (mas nunca em mais do que um quartil em cada um dos indicadores).

Esta situação poderá estar relacionada com o facto de a política de reajustamento económico implementada para fazer face à crise económica e financeira ter sido especialmente severa para as grandes empresas de construção.

Quadro 85 – Indicadores Económicos das 20 empresas com maior Volume de Negócios

INDICADORES ECONÓMICOS TOP20VN		TOP20_VN	TOTAL da amostra
Resultado Líquido do Exercício	Quartil Superior	19.441.156,84 €	20.596 €
	Mediana	7.280.756 €	5.146 €
	Quartil Inferior	2.289.056 €	465 €
Rentabilidade do Capital Próprio	Quartil Superior	18%	23%
	Mediana	7%	7%
	Quartil Inferior	5,40%	0,98%
Rentabilidade do Ativo	Quartil Superior	4,43%	6,13%
	Mediana	2,37%	1,84%
	Quartil Inferior	1,30%	0,17%
Rotação do Ativo	Quartil Superior	119%	172%
	Mediana	70%	106%
	Quartil Inferior	29%	59%
Margem EBIT	Quartil Superior	16,27%	7,61%
	Mediana	4,83%	3,30%
	Quartil Inferior	2,41%	0,97%
Margem EBITDA	Quartil Superior	20,87%	10,99%
	Mediana	7,01%	5,59%
	Quartil Inferior	3,54%	2,15%
Rentabilidade das Vendas	Quartil Superior	11,53%	5,49%
	Mediana	3,47%	1,88%
	Quartil Inferior	1,11%	0,26%
Gastos com o Pessoal	Quartil Superior	53.715.301 €	180.712 €
	Mediana	28.785.440 €	76.494 €
	Quartil Inferior	13.270.228 €	35.648 €
Volume de Negócios	Quartil Superior	268.920.917,32 €	708.985 €
	Mediana	141.163.716 €	269.808 €
	Quartil Inferior	109.818.362 €	115.055 €

Fonte: IMPIC/ INFORMA D&B

Relativamente aos indicadores económicos, verifica-se que as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios*, em comparação com o Total das empresas analisadas, apenas apresentam piores resultados relativamente à Rotação do Ativo. Isto representa uma substancial melhoria relativamente a 2015, ano em que o TOP20 apresentava piores resultados não só na Rotação do Ativo, mas também na Rentabilidade dos Capitais Próprios e dos Ativos em todos os quartis (em 2016, apenas o quartil superior apresentou piores resultados).

Nos restantes rácios, nota para os valores substancialmente melhores da Rentabilidade das Vendas e das muito importantes Margens EBIT e EBITDA.

Os valores referentes a Resultados Líquidos, Gastos com Pessoal e Volume de Negócios superam largamente os apurados para a totalidade das empresas.

Comparação com o TOP50 das empresas de construção na Europa

Segundo o estudo “EPoC 2016 – European Powers of Construction” elaborado pela Deloitte, o grupo MOTA-ENGIL SGPS S.A. e a empresa TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções, S.A. constam também do ranking das 50 maiores empresas de construção da Europa em 2016, em termos de *Volume de Negócios*, ocupando, respetivamente, a 33.^a e 45.^a posição.

Quadro 86 – Lista das 50 empresas de construção na Europa com maior *Volume de Negócios*

Rank 2016	Company	Country	FY End	FY 2016				
				Sales 2016 (€ m)	% Variation 2016 vs 2015 (a)	EBIT 2016 (€ m)	Market Capitalisation 2016 (€ M)	Ranking 2016 vs 2015 (b)
1	VINCI SA	FRANCE	Dec 16	38,073	(1%)	4,174	38,128	=
2	ACTIV. DE CONSTR. Y SERV. SA (ACS)	SPAIN	Dec 16	31,975	(8%)	1,368	9,446	=
3	BOUYGUES SA	FRANCE	Dec 16	31,768	(2%)	1,121	12,083	=
4	SKANSKA AB	SWEDEN	Dec 16	15,352	(6%)	762	9,187	=
5	EIFFAGE SA	FRANCE	Dec 16	14,307	2%	1,597	6,159	=
6	STRABAG SE	AUSTRIA	Dec 16	12,400	(6%)	425	3,452	=
7	FERROVIAL SA	SPAIN	Dec 16	10,759	11%	926	12,450	↑ 1
8	BALFOUR BEATTY PLC	UNITED KINGDOM	Dec 16	10,596	(9%)	18	2,171	↑ 1
9	KONINKLIJKE BAM GROEP NV	NETHERLANDS	Dec 16	6,976	(6%)	33	1,188	=
10	CARILLION PLC	UNITED KINGDOM	Dec 16	6,363	1%	222	1,189	↑ 3
11	ACCIONA SA	SPAIN	Dec 16	5,977	(9%)	988	4,004	=
12	FOMENTO DE CONSTR. Y CONTRATAS SA (FCC)	SPAIN	Dec 16	5,952	(8%)	94	2,861	=
13	SALINI IMPREGILO SPA	ITALY	Dec 16	5,884	24%	276	1,468	↑ 4
14	BARRATT DEVELOPMENTS PLC	UNITED KINGDOM	Jun 16	5,656	15%	892	4,875	↑ 1
15	KIER GROUP PLC	UNITED KINGDOM	Jun 16	5,624	28%	16	1,212	↑ 3
16	NCC AB	SWEDEN	Dec 16	5,590	(16%)	153	2,523	↑ 6
17	PEAB AB	SWEDEN	Dec 16	4,894	3%	222	2,217	↑ 1
18	INTERSERVE PLC	UNITED KINGDOM	Dec 16	4,497	(10%)	(121)	583	↑ 4
19	TAYLOR WIMPEY PLC	UNITED KINGDOM	Dec 16	4,486	4%	931	5,864	↑ 1
20	OBRASCON HUARTE LAIN SA (OHL)	SPAIN	Dec 16	3,863	(12%)	22	984	↑ 1
21	PERSIMMON PLC	UNITED KINGDOM	Dec 16	3,828	(4%)	941	6,411	↑ 1
22	PORR GROUP	AUSTRIA	Dec 16	3,417	9%	100	813	↑ 3
23	GALLIFORD TRY PLC	UNITED KINGDOM	Jun 16	3,332	8%	211	906	↑ 3
24	ENKA INSAAT VE SANAYI AS	TURKEY	Dec 16	3,167	(23%)	567	6,078	↑ 3
25	MORGAN SINDALL PLC	UNITED KINGDOM	Dec 16	3,126	(5%)	57	390	↑ 2
26	VEIDEKKE ASA	NORWAY	Dec 16	3,080	14%	113	1,816	↑ 4
27	ASTALDI SPA	ITALY	Dec 16	3,004	5%	317	528	↑ 2
28	IMPLENIA AG	SWITZERLAND	Dec 16	2,997	(3%)	95	1,289	↑ 1
29	BELLWAY PLC	UNITED KINGDOM	Jul 16	2,948	26%	647	3,049	↑ 3
30	SACYR VALLEHERMOSO SA	SPAIN	Dec 16	2,860	(3%)	208	1,149	↑ 2
31	CFE	BELGIUM	Dec 16	2,797	(14%)	227	2,619	↑ 7
32	ORANJEWOUDE NV	NETHERLANDS	Dec 16	2,316	0%	26	277	=
33	MOTA ENGIL SGPS SA	PORTUGAL	Dec 16	2,212	(9%)	88	490	↑ 2
34	KELLER GROUP PLC	UNITED KINGDOM	Dec 16	2,172	1%	104	711	↑ 1
35	COSTAIN GROUP PLC	UNITED KINGDOM	Dec 16	2,023	12%	43	431	↑ 2
36	ELLAKTOR SA	GREECE	Dec 16	1,942	27%	98	257	↑ 4
37	HEIJMANS NV	NETHERLANDS	Dec 16	1,884	(5%)	(94)	118	↑ 2
38	LEMMINKAINEN OYJ	FINLAND	Dec 16	1,683	(10%)	68	473	↑ 2
39	YIT OYJ	FINLAND	Dec 16	1,678	(3%)	18	953	↑ 1
40	JM AB	SWEDEN	Dec 16	1,615	8%	204	2,264	↑ 3
41	ISG PLC	UNITED KINGDOM	Dec 16	1,602	(26%)	7	86	↑ 7
42	BAUER AKTIENGESELLSCHAFT	GERMANY	Dec 16	1,586	(4%)	68	195	↑ 2
43	TEKFEN HOLDING AS	TURKEY	Dec 16	1,417	10%	94	643	↑ 3
44	PER AARSLEFF A/S	DENMARK	Sep 16	1,399	2%	56	486	=
45	TEIXEIRA DUARTE ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES SA	PORTUGAL	Dec 16	1,230	(18%)	191	127	↑ 3
46	GEK TERNA	GREECE	Dec 16	1,163	20%	180	224	↑ 1
47	TREVI GROUP	ITALY	Dec 16	1,081	(19%)	(38)	150	↑ 2
48	MT HOJGAARD	DENMARK	Dec 16	913	4%	10	136	=
49	GRUPO SAN JOSÉ	SPAIN	Dec 16	613	14%	25	210	N/A
50	J&P AVAX	GREECE	Dec 16	541	8%	(29)	30	N/A

(a) % variation is calculated over total sales included in 2015's financial statements, without considering any subsequent restatement.

(b) Financial data of companies with functional currency other than the Euro is converted into Euros, using the exchange rate prevailing at year end for balance sheet data, and the average exchange rate for the year for income statement data.

Fonte: EPoC 2016 – European Powers of Construction – Bloomberg. Deloitte analysis

O ranking das 50 maiores empresas de construção da Europa é liderado pela francesa VINCI S.A, que apresentou em 2016 um *Volume de Negócios* no montante de 38.073 milhões de euros, cerca de menos 1% face aos 38.518 milhões de euros apurados em 2015.

Ao nível dos países, o Reino Unido é a região com maior representação no ranking no que respeita ao número de empresas (13), embora em termos *Volume de Negócios* ocupe apenas a 3.ª posição, com 56.253 milhões de euros, atrás de Espanha, com 7 empresas e 61.999 milhões de euros, e de França, com 3 empresas e 84.148 milhões de euros.

A nível nacional, as duas empresas já referidas tiveram, em 2016, um *Volume de Negócios* conjunto de 3.442 milhões de euros, tendo Portugal descido uma posição no ranking dos países, ocupando agora o 10.º lugar, a que não será alheio o facto de, no TOP50, o grupo MOTA-ENGIL SGPS S.A. ter descido duas posições e a empresa TEIXEIRA DUARTE – Engenharia e Construções, S.A. ter descido três lugares.

Quadro 87 – Evolução das posições relativas das maiores empresas de construção da Europa em Proveitos Operacionais, por país

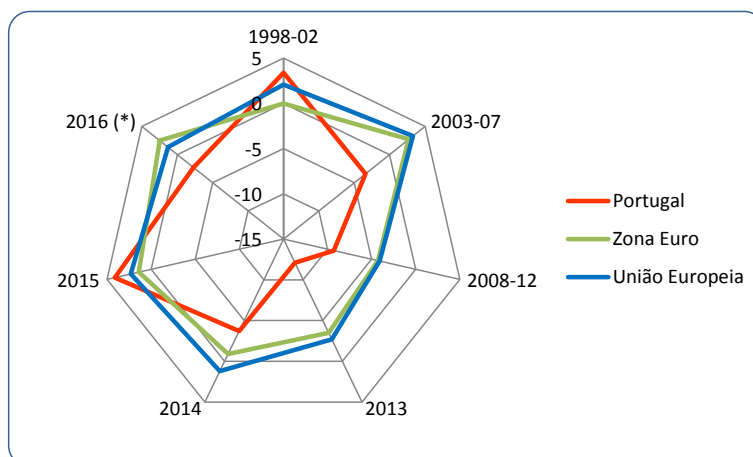
Volume de Negócios (M€)				
Posição	2013	2014	2015	2016
1	França	França	França	França
2	Espanha	Espanha	Espanha	Espanha
3	Reino Unido	Reino Unido	Reino Unido	Reino Unido
4	Alemanha	Suécia	Suécia	Suécia
5	Suécia	Áustria	Áustria	Áustria
6	Áustria	Holanda	Holanda	Holanda
7	Holanda	Alemanha	Itália	Itália
8	Finlândia	Itália	Turquia	Turquia
9	Itália	Turquia	Portugal	Grécia
10	Turquia	Portugal	Finlândia	Portugal
11	Portugal	Finlândia	Bélgica	Finlândia
12	Noruega	Bélgica	Grécia	Noruega
13	Polónia	Noruega	Suíça	Suíça
14	Suíça	Suíça	Noruega	Bélgica
15	Bélgica	Dinamarca	Dinamarca	Dinamarca
16	Dinamarca	Grécia	Alemanha	Alemanha
17	Grécia	Polónia	--	--
TOTAL	328.423 M€	293.404 M€	300.989 M€	294.618 M€

Fonte: EPoC 2016 – European Powers of Construction – Bloomberg. Deloitte analysis

Nos últimos quatro anos, Portugal tem visto oscilar a sua posição no ranking das 50 maiores empresas de construção da Europa em *Volume de Negócios* entre a 11ª posição de 2013 e a 9ª posição de 2015.

No mesmo período, verificou-se um *Volume de Negócios* das 50 maiores empresas de construção da Europa a oscilar em torno dos 300.000 milhões de euros, tendo-se registado, em 2016, uma diminuição de 2% face ao ano de 2015.

Gráfico 63 – Variação anual do Investimento no Setor da Construção, em %



(*) Dados provisórios
Fonte: EPoC 2016 – European Powers of Construction – Bloomberg. Deloitte analysis

O Gráfico 63 dá uma perspetiva da evolução do investimento no setor da construção nos últimos 20 anos na União Europeia, sendo perfeitamente perceptível a influência da crise económica e financeira entre 2008 e 2014, ano a partir do qual o investimento no setor voltou a ter taxas de crescimento positivas, embora baixas.

O comportamento da linha que representa Portugal sustenta a variação no ranking verificada no quadro anterior. Note-se também que, no caso do nosso país, nos últimos 20 anos, o investimento no setor da construção apenas apresentou variações positivas no quinquénio 1998-2002 e no ano 2015, sendo que, quando o fez, fê-lo acima da média da União Europeia e da Zona Euro.

4. COMPARAÇÃO COM A ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO EUROPEU

Com o objetivo de se elaborar uma análise comparativa da situação económico-financeira das empresas do sector da construção com as suas congéneres europeias, apresenta-se um conjunto de rácios obtidos a partir dos dados disponíveis na base de dados *Bank for the Accounts of Companies Harmonized – BACH*, disponibilizada pelo *Banque de France*.

Os dados são valores médios ponderados verificados no sector da construção de cada país. Estes dados abrangem todas as empresas com um CAE referente à atividade de construção, independentemente de serem ou não titulares de um alvará de construção.

A análise desses dados permite identificar as diferenças do sector da construção dos diversos países numa ótica de Gestão Financeira. No entanto, deve ter-se em conta que os valores apresentados correspondem a amostras com níveis de representatividade muito distintos para cada país.

Quadro 88 – Representatividade da amostra do sector da construção por países europeus.

Representatividade da Amostra			
País	Número de Empresas	Volume de Negócios	Número de Empregados
Alemanha	3%	30%	--
Espanha	20%	--	38%
França	27%	79%	77%
Itália	100%	100%	100%
Polónia	--	--	--
Portugal	94%	92%	93%

Fonte: BACH/ Banque de France

Quadro 89 – Valores médios dos indicadores económico-financeiros dos países europeus

País	Endividamento	Solvabilidade	Rentabilidade dos Capitais Próprios	Rotação do Ativo
Alemanha	79,69%	25,48%	18,60%	99,94%
Espanha	65,46%	52,76%	-0,56%	38,07%
França	74,71%	33,84%	14,92%	107,14%
Itália	78,10%	28,04%	3,26%	52,43%
Polónia	62,05%	61,15%	13,91%	98,68%
Portugal	72,70%	37,55%	2,98%	35,11%

País	Margem EBITDA	Margem EBIT	Margem EBT	Margem Líquida
Alemanha	7,44%	5,46%	4,81%	3,78%
Espanha	6,51%	2,37%	-0,04%	-0,50%
França	5,59%	4,88%	4,39%	3,52%
Itália	8,80%	5,51%	3,21%	1,36%
Polónia	9,49%	7,08%	6,16%	5,35%
Portugal	10,20%	8,49%	3,74%	2,32%

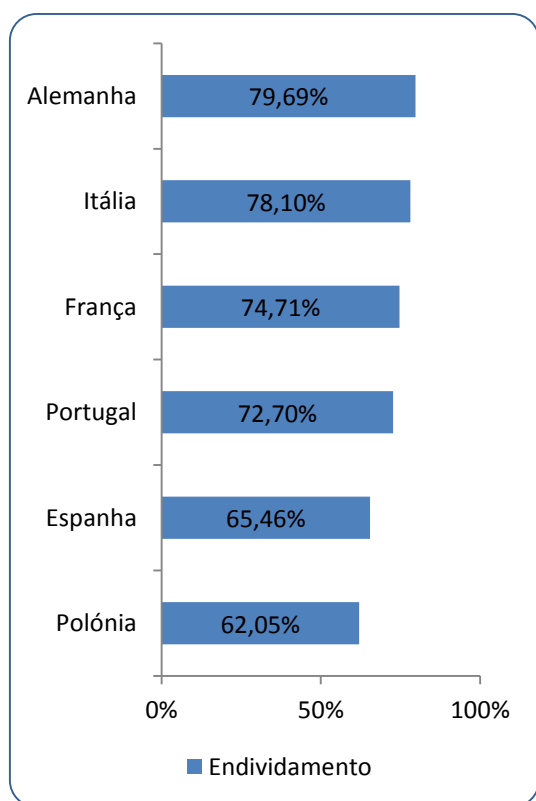
Fonte: BACH/ Banque de France

De entre os dados disponíveis para o setor da construção na BACH, no triénio 2014-2016, contam-se os dos países indicados no Quadro 88, sendo representativos do universo empresarial do setor na dimensão aí constante.

Os dados disponíveis permitiram elaborar o Quadro 89, que apresenta os valores do último ano disponível, 2016, assim como a tendência observada no triénio referido.

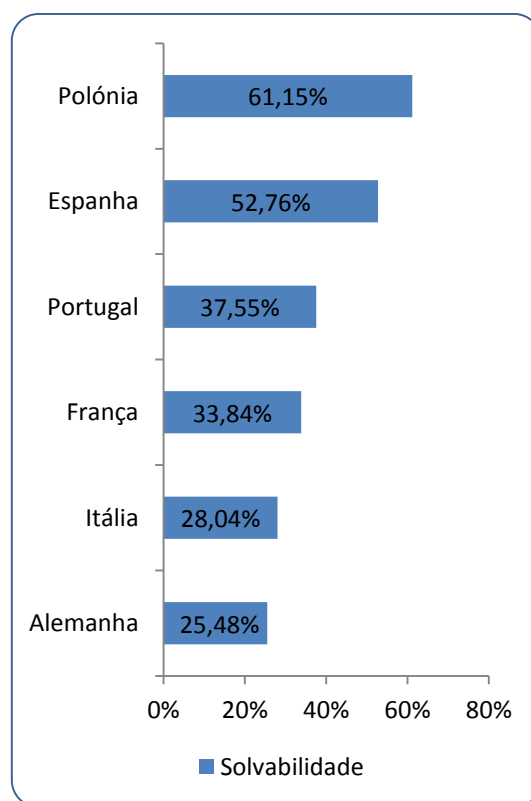
Do conjunto dos 6 países listados, no que se refere à situação financeira das empresas, verificamos que as empresas de construção portuguesas apresentam o 4.º mais elevado nível de *Endividamento*. A Alemanha, a Itália e a França apresentam-se como os países cujo sector da construção está mais endividado. À exceção de Espanha e França, todos os países viram descer o endividamento das suas empresas de construção.

Gráfico 64 – Endividamento das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH/ Banque de France

Gráfico 65 – Solvabilidade das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH/ Banque de France

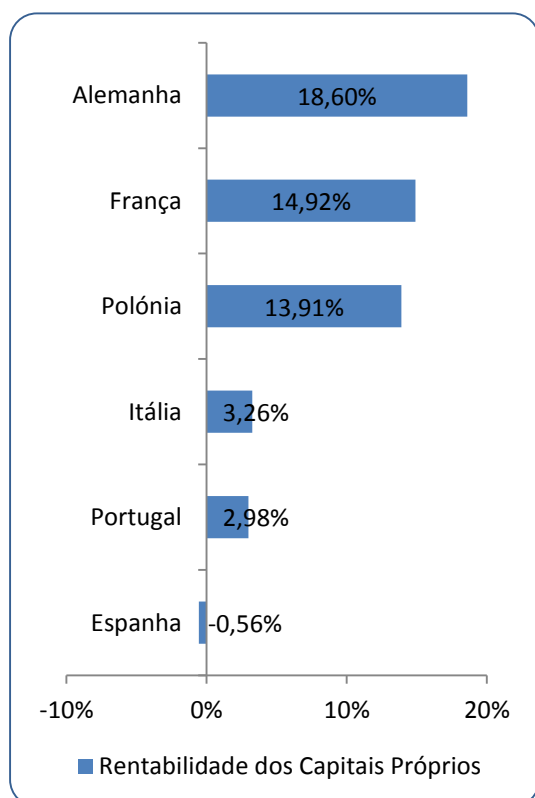
No que se refere à *Solvabilidade*, os países que apresentam melhores valores são a Polónia e a Espanha, com valores acima dos 50%, e que simultaneamente apresentam menores níveis de endividamento. Uma vez mais, Espanha e França apresentam-se em contraciclo, sendo os únicos países deste conjunto a ver descer o indicador da solvabilidade das suas empresas de construção.

Portugal tem vindo a aumentar o valor deste índice, apresentando um crescimento superior a 7 p.p. desde 2014.

Quanto à *Rentabilidade dos Capitais Próprios*, de referir que as empresas portuguesas recuperaram dos valores negativos de 2014 e 2015, obtendo em 2016 uma rentabilidade de capitais próprios de cerca de 3%. Países como Alemanha, França e Polónia apresentaram valores acima dos 10%, com destaque para a Alemanha que apresentou 18,6%, enquanto Espanha é agora o país a apresentar os piores resultados.

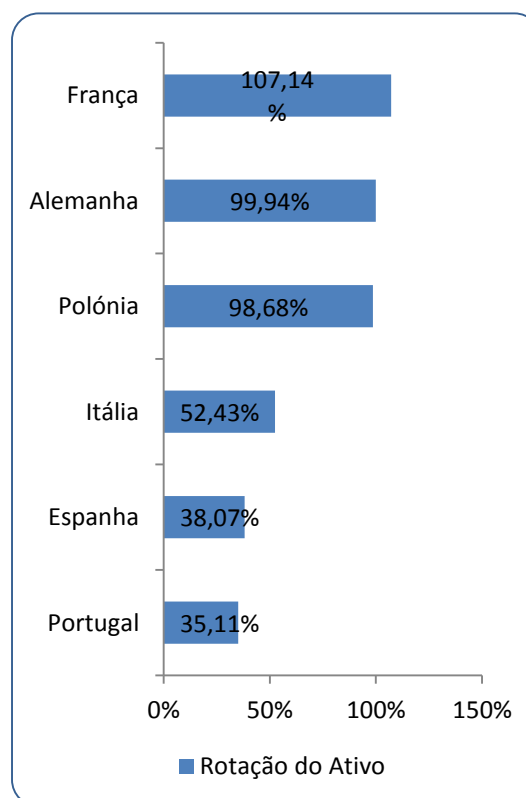
Portugal, Itália e Alemanha apresentam um triénio de melhoria constante no indicador, enquanto França, Espanha e Polónia têm em 2016 rentabilidades inferiores às que tinham em 2014.

Gráfico 66 – Rentabilidade do capital próprio das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH/ Banque de France

Gráfico 67 – Rotação do Ativo das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH/ Banque de France

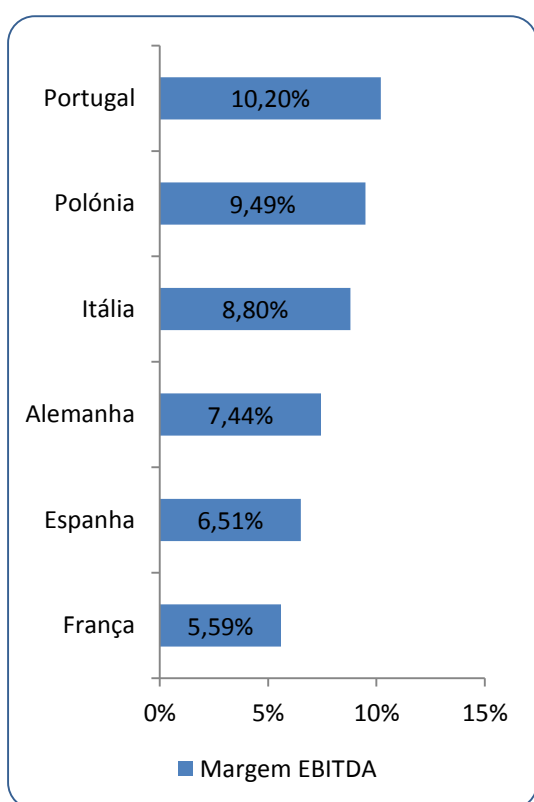
Relativamente ao grau de eficiência das empresas na utilização dos seus ativos, obtido pelo indicador *Rotação do Ativo*, Portugal surge em último lugar com 35,11%, muito distante dos países melhor posicionados, nomeadamente, França, Polónia e Alemanha, com valores a rondar os 100% (no caso de França, atinge os 107,14%). Ainda assim, Portugal é o único país do conjunto que apresentou uma melhoria constante do indicador no triénio em análise.

Analisando os três países com melhor desempenho, verifica-se que são também os que têm uma melhor Rentabilidade do Capital Próprio, traduzindo ambos um elevado grau de eficiência operacional das empresas desses países.

Através da análise dos indicadores referentes à atividade económica do sector da construção verifica-se que Portugal é o país com maior capacidade das empresas gerarem cash-flow, apresentando o valor mais elevado de *Margem EBITDA* com 10,2%. Espanha e França apresentam os piores resultados neste indicador, com valores de 6,51% e 5,59%, respetivamente.

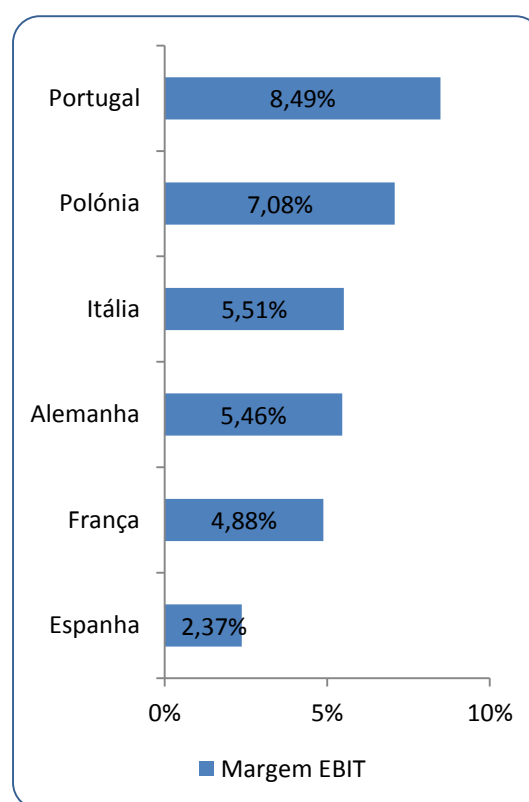
Relativamente à tendência do triénio, Itália e Alemanha são os países que apresentaram uma melhoria constante do indicador, com os restantes países à exceção da Polónia a apresentarem valores inferiores aos apurados em 2014.

Gráfico 68 – Margem EBITDA das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH/ Banque de France

Gráfico 69 – Margem EBIT das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH/ Banque de France

No que se refere à *Margem EBIT*, que traduz os resultados operacionais das empresas, Portugal apresenta um valor de 8,49%, o mais elevado no conjunto dos países em análise, o que denota um bom desempenho operacional. A diferença de 1,51p.p. em relação à *Margem EBITDA* reflete o peso das Amortizações e Depreciações.

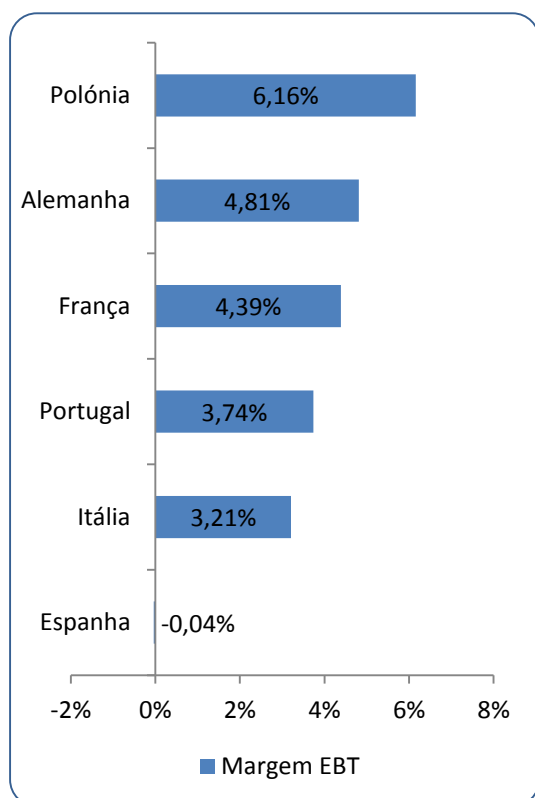
França e Espanha apresentam os piores valores, com 4,88% e 2,37%, respetivamente, embora o primeiro tenha recuperado um pouco em relação ao ano anterior, enquanto o segundo apresenta um valor ainda mais baixo do que em 2014. A Itália é o único país a melhorar em todos os anos.

Comparando os valores da *Margem EBT*, que mede o peso dos Resultados Antes de Impostos no Volume de Negócios, com a Margem EBIT, evidencia-se o efeito do serviço da dívida nos resultados operacionais das empresas.

Nesta perspetiva, Portugal apresenta-se com o segundo país mais penalizado por este efeito, atrás de Espanha, registando uma quebra nos resultados na ordem dos 55,95%, obtendo uma Margem EBT de 3,74%. Polónia e Alemanha são os países com melhores resultados, com 6,16% e 4,81%, respetivamente.

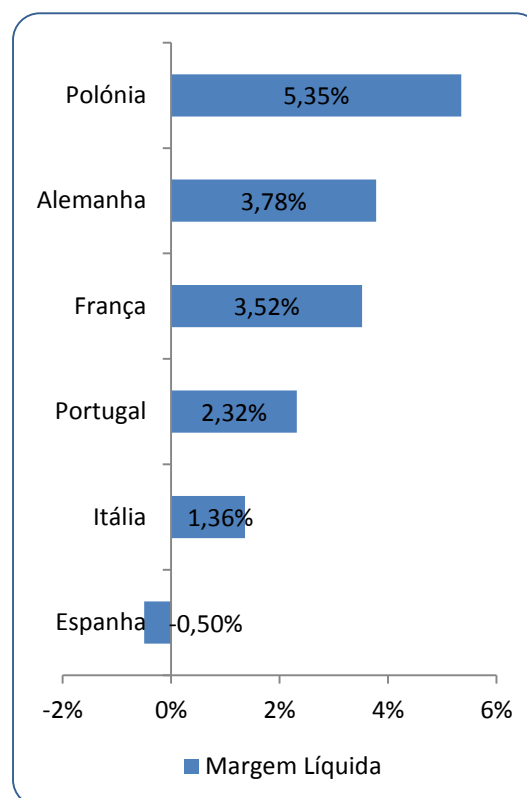
Nota, contudo, para a recuperação que Portugal tem evidenciado neste indicador, fazendo parte, juntamente com a Alemanha e a Itália, do conjunto de países que apresentaram uma melhoria constante do indicador no triénio em análise.

Gráfico 70 – Margem EBT das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH/ Banque de France

Gráfico 71 – Rentabilidade das vendas das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH/ Banque de France

Portugal apresentou em 2016 uma *Rentabilidade das Vendas* de 2,32%, o único valor positivo para o triénio. Espanha, por seu lado, confirma a crise que o seu setor da construção atravessa, juntando este aos restantes maus resultados dos indicadores. Polónia e Alemanha apresentam os melhores resultados, com 5,35% e 3,78%, respetivamente.

A *Rentabilidade das Vendas* segue a mesma distribuição de posições relativas da *Margem EBT*. Uma vez mais, Portugal integrou o grupo dos países que apresentaram crescimento constante no triénio, juntamente com a Alemanha e a Itália.

SÍNTESE

Com vista a uma caracterização genérica das empresas reguladas pelo IMPIC **detentoras de títulos habilitantes em construção**, analisaram-se os dados existentes, quer no IMPIC, quer em bases de dados nacionais e internacionais, relativos ao ano de 2016.

No presente estudo foi considerado o universo de **48.244 entidades com 50.051 títulos habilitantes**. Desse universo, foram identificadas as **29.416 entidades para as quais existe informação financeira** e, dessas, as **17.363 entidades com alvarás de construção**, tendo-se optado por não incluir as entidades com certificados de empreiteiro em exclusivo.

Conseguiu-se, no final, uma amostra representativa de **60,97%** do número total de empresas detentoras de títulos habilitantes e de **85,19%** do número total de alvarás dessas empresas, tendo as empresas sido analisadas tendo em conta a classe e tipo de Alvará.

A análise da situação económico-financeira foi efetuada tendo em conta vários indicadores, designadamente, *Liquidez Geral e Reduzida, Autonomia Financeira, Cobertura do Ativo Não Corrente, Solvabilidade, Resultado Líquido, Rentabilidade do Capital Próprio, Rentabilidade do Ativo, Endividamento, Estrutura do Endividamento, Rotação do Ativo, Margem EBITDA, Margem EBIT, Rentabilidade das Vendas, Gastos com o Pessoal e Volume de Negócios*.

Ao nível do **tecido empresarial**, verificou-se que **96,6%** das 29.416 entidades analisadas a este propósito, em termos de *Volume de Negócios* e número de efetivos, são **Micro** empresas (72,3%) ou **Pequenas** empresas (24,3%), tendo as **Médias** e **Grandes** empresas uma representação de apenas **3,1%** e **0,4%**, respetivamente. Verificou-se ainda que, maioritariamente, as empresas detentoras de certificados ou alvarás de classe 1 e 2, são Microempresas, as PME são predominantes nas classes 3 a 8 de alvará e as Grandes empresas, naturalmente, na classe 9.

Constatou-se, assim, em 2016, que **mais de 75%** das empresas apresentaram rácios de **Liquidez Geral superiores a 128%**, marginalmente inferior ao verificado em 2015 (129%).

Não considerando o valor dos inventários, foram apurados, evidentemente, menores rácios de liquidez. No entanto, estes índices de **Liquidez Reduzida** foram iguais ou superiores aos verificados em 2015, dependendo do quartil.

Ainda relativamente à liquidez das empresas, foram contabilizadas, em 2016, **1.842 empresas** que **não cumpriam** o requisito mínimo de **100% de Liquidez Geral**, das quais 253 são titulares de alvará de construção de classe superior à 2. Face a 2015, a percentagem de empresas nesta situação aumentou 0,92p.p.

Ao nível da **Autonomia Financeira**, foram contabilizados índices iguais aos de 2015 em todos os quartis embora tenha havido variações nas diferentes classes.

Relativamente ao requisito mínimo de **5% de Autonomia Financeira**, verificou-se a existência de **1.892 empresas** que não o cumpria, 188 das quais são titulares de alvará de construção de classe superior à 2. Face a 2015, a percentagem de empresas nesta situação aumentou 1,08p.p.

Ao nível do capital próprio, apurou-se um total de **1.336 empresas** com **capitais próprios negativos**, o que corresponde a 8,47% da amostra analisada (15.773). Face a 2015, a percentagem de empresas nesta situação aumentou 1,13p.p.

Na continuidade do que foi verificado em anos anteriores, embora descendo um pouco em relação a 2015, as empresas de construção continuam a apresentar investimentos em Ativo Não Corrente suportados em financiamentos de médio e longo prazo, registando-se, em 2016, uma **Cobertura do Ativo Não Corrente mínima de cerca de 167% em 75%** dos casos.

Em 2016, foram apurados índices de **Solvabilidade**, marginalmente inferiores aos verificados no ano anterior, tendo **metade** das empresas apresentado índices superiores a **53%**.

De forma muito positiva, verificou-se em 2016, na generalidade, uma melhoria do **Resultado Líquido** das empresas com alvará de construção: o valor do quartil superior aumentou 10%, a mediana 15% e o quartil inferior 150%.

Tal como acontecera em 2015, os valores mais elevados do Resultado Líquido apurados em 2016 contribuíram para o aumento da **Rentabilidade do Capital Próprio**, de uma forma geral, embora com mais expressão no valor do quartil superior. Mesmo sem que se tivessem verificado grandes flutuações nos resultados de cada classe, é de notar que em 2016 não existem rentabilidades negativas, sendo apurado um valor mediano de **7%**.

Também em termos medianos, apurou-se para o ano em análise uma **Rentabilidade do Ativo** de **1,84%**, superior em 0,33 p.p. face ao constatado em 2015, o que traduz uma melhoria na eficiência dos ativos e na capacidade destes gerarem resultados.

A par da melhoria nas rentabilidades referidas, registou-se ainda uma **redução de 2p.p.** nas empresas com **resultados líquidos negativos**, correspondendo em 2016 a 21% da amostra.

No que se refere ao **Endividamento**, mantiveram-se as elevadas taxas, tendo metade das empresas mostrado que quase dois terços dos seus ativos são financiados por terceiros. No entanto, constatou-se uma ligeira diminuição nos índices da **Estrutura de Endividamento**, o que se traduz numa pequena redução do risco de dificuldades de tesouraria.

Quanto ao grau de eficiência na utilização do Ativos, medido pelo indicador **Rotação do Ativo**, **metade das empresas** apresentaram, em 2016, um valor **superior a 106%**, significando isso que tiveram um volume de negócios superior ao valor do seu Ativo Total.

Também mais de metade das empresas apresentou rentabilidades operacionais, medidas pela **Margem EBITDA** e pela **Margem EBIT**, superiores a **5,59%** e **3,30%**, respetivamente, o que se traduz em ligeiras melhorias em relação a 2015.

No indicador **Rentabilidade das Vendas**, mais de metade das empresas registou um valor **superior a 1,88%**. Os valores deste indicador melhoraram em relação ao ano anterior em todas as classes e quartis, com uma única exceção, o que se torna irrelevante.

Ao nível das **Despesas com o Pessoal**, verificou-se uma diminuição face a 2015 no quartil superior e inferior. O **valor mediano aumentou para 76.494€** em contraponto aos 76.054€ do ano anterior.

Relativamente ao indicador **Volume de Negócios**, 2016 apresentou, em todos os quartis, uma diminuição do valor comparativamente ao ano anterior entre 2% e 2,74%, em contracção com o que havia acontecido em 2015, que apresentou taxas de crescimento entre 7,19% e 9,67%.

As 15.670 empresas detentoras de **Alvará de Obras Públicas** (com 15.572 a terem exclusivamente este tipo de alvará) representam cerca de **89,74%** do total da amostra (17.461), enquanto as 1.791 empresas detentoras de **Alvará de Obras Particulares** (com 1.693 a terem exclusivamente este tipo de alvará) representam cerca de **10,26%**. Já as 98 empresas simultaneamente detentoras de Alvará de Obras Públicas e Particulares representam 0,56% da amostra.

Comparativamente com 2015, o peso das empresas detentoras de **Alvará de Obras Particulares** aumenta praticamente 10 vezes, pois passa de 1,06% para 10,26%. Independentemente deste aumento de peso no total da amostra, foi o aumento da dimensão da própria amostra que mais contribuiu para uma melhor qualidade dos resultados em 2016.

Comparando as empresas detentoras de **Alvará de Obras Públicas** com as empresas detentoras de **Alvará de Obras Particulares**, verifica-se que as primeiras apresentam melhor situação financeira em termos de **Liquidez, Autonomia Financeira, Cobertura do Ativo não Corrente, Solvabilidade e Endividamento**, em todos os quartis.

Quanto aos indicadores económicos, verifica-se que as empresas detentoras de **Alvará de Obras Particulares** apresentam melhores resultados em todos os quartis no que diz respeito à **Rotação do Ativo** e na **Rentabilidade do Capital Próprio**; no quartil superior e mediana na **Rentabilidade do Ativo** e na **Rentabilidade das Vendas** e; por fim, no quartil superior na **Margem EBITDA** e na **Margem EBIT**. Comparando com os valores de 2015, os valores negativos praticamente desapareceram como resultado de uma observada melhoria generalizada dos valores mais baixos.

As **20 maiores empresas** de construção em termos de **Volume de Negócios** declararam, em 2016, um valor de **Volume de Negócios** superior a **6,6 mil milhões de euros**, o que corresponde a cerca de **28%** do **Volume de Negócios total** registado pelas empresas analisadas, no valor de cerca de **23,6 mil milhões de euros**.

Na análise comparativa com os restantes países europeus de que foi possível dispor de dados, verificou-se que, **em termos médios relativos**, o sector da construção nacional apresenta níveis de **Endividamento** e de **Solvabilidade** médios.

No que se refere à Rentabilidade do **Capital Próprio** e à eficiência na utilização do Ativo, expressa pelo indicador **Rotação do Ativo**, Portugal apresenta dos valores mais baixos dos países europeus.

Por outro lado, em Portugal, o sector da construção nacional revela, através das **Margens EBITDA** e **EBIT**, o melhor desempenho quanto à capacidade operacional de gerar cash-flows, descendo para uma posição mediana quando se trata de analisar os **Resultados Líquidos**.

Em conclusão, os resultados do ano de 2016 continuam a ser indissociáveis da crise económica e financeira mundial entre 2008 e 2014 e das políticas de austeridade então implementadas para redução do défice. Não obstante o setor estar longe de recuperar do grande desinvestimento verificado, pode afirmar-se que essa recuperação está em curso, tendo-se verificado uma melhoria significativa em todos os indicadores financeiros e na generalidade dos índices, também refletidos nos resultados comparativos entre Portugal e outros países europeus.